



✓ Oito candidatos disputam o Governo do Estado neste domingo

Idade dos postulantes vai de 34 a 69 anos. Há pedagoga, comerciante, motorista de ônibus, engenheiro, PM reformado, radialista e dois advogados.

Página 13

✓ Para a Presidência da República, 11 disputam o cargo

Porém, a campanha está polarizada com dois candidatos: o presidente Bolsonaro busca a reeleição, enquanto Lula pleiteia um terceiro mandato.

Página 16

ELEIÇÕES

2022



✓ Título, vestimenta e celular: o que pode e o que não pode na hora de votar

Documentos necessários e os limites impostos pela Justiça Eleitoral em relação à manifestação política neste domingo. Confira.

Página 3

✓ O xadrez dos mandatos na ALPB e na bancada federal, em Brasília

Saiba que deputados estaduais optaram por não concorrer à reeleição e que parlamentares deixarão o Distrito Federal.

Página 14

DEMOCRACIA

Aproximadamente três milhões de paraibanos vão às urnas hoje

Número de eleitores cresceu 7,8% em relação ao pleito de 2018; mulheres ainda são maioria. **Página 3**

Foto: Teresa Duarte



Hidroponia: técnica ganha espaço na Paraíba

Cultivo substitui a terra por solução líquida nutritiva, com baixo consumo de água, que é totalmente reaproveitada. **Página 20**

“Mais técnica e expressiva”: a cara da nova cena musical da PB

Foto: Áurea Caroline/Divulgação



Artistas paraibanos - como Elon, Pedro Índio Negro, Juzé e Nathalia Bellar e Titá Moura (na foto) - chegam ao eixo Rio-São Paulo com músicas autorais e encontram caminho aberto pelo fenômeno Juliette.

Página 9

■ “As eleições configuram um momento similar, que reivindica, de cada cidadão e cidadã, aptos a votar, uma intensa, minuciosa e escrupulosa análise da realidade social na qual estão inseridos”.

Editorial

Página 2

■ “Sempre amei os dicionários, suas inúmeras informações, seus múltiplos conhecimentos, sua incalculável sabedoria. Um dicionário me parece um mundo mágico, não importa a variedade de seus assuntos e temas”.

Hildeberto Barbosa Filho

Página 11



Foto: Arquivo pessoal

“Vencemos a insegurança jurídica”

Cassiano Gomes fala sobre a luta da Abrace, que fornece remédios produzidos a partir da maconha.

Página 4

UFPB pesquisa medicamentos veganos

Matéria-prima é extraída no estado e irá atender, por exemplo, pessoas alérgicas a proteína animal.

Página 6

Botafogo da PB investe no futebol feminino

Clube paraibano já trabalha com cerca de 200 meninas, entre de seis a 14 anos de idade.

Página 21

Editorial

Concretizar o sonho

Há um ensinamento comum a certos textos religiosos, tratados filosóficos e compêndios de psicologia, segundo o qual toda pessoa deveria fazer, ao menos uma vez na vida, uma profunda autorreflexão, no sentido de pesar e medir o comportamento, até o ponto de saber se deveria mudar de atitude ou, pelo contrário, continuar conduzindo a própria vida sem necessidade de alterar a maneira como vinha pensando e agindo no mundo.

Esse tipo de autoanálise, quando apontasse para a conveniência de se proceder a mudanças de hábitos, a partir de uma crítica severa da conduta, tanto na esfera particular como no ambiente público, resultaria em um novo modelo de relacionamento do indivíduo consigo mesmo, com a família e com a comunidade à qual pertence, de modo geral. Mudar para tornar-se uma pessoa melhor, essa é a perspectiva desse tipo de meditação.

Pois bem. As eleições configuram um momento similar, que reivindica, de cada cidadão e cidadã, aptos a votar, uma intensa, minuciosa e escrupulosa análise da realidade social na qual estão inseridos, a fim de balizar com mais propriedade a intervenção que fará no quadro social, a partir, no caso brasileiro, dos homens e mulheres que irão escolher para conduzir os destinos da coletividade, no plano político-administrativo.

O eleitor e a eleitora precisam sair de casa, para votar, conscientes de que suas escolhas têm o poder de inaugurar uma fase progressista na história do país, fazer com que tudo permaneça como está ou, o que seria a pior das consequências, baixar a nação a níveis ainda mais profundos, no fosso da ignorância, da alienação, da intolerância, em resumo, da barbárie. A decisão, portanto, demanda excessiva ponderação.

É imperativo a circunspeção, em hora tão grave, para se obter a compreensão do resultado final do voto. Quem for votado, caso sagre-se vencedor ou vencedora, o que fará, de fato, pelo país ou pelo estado, levando-se em conta a personalidade, os interesses e a história de vida? Há quem se proponha e, de fato, reúna qualidades para mudar a realidade; mas há também quem falseia a própria imagem, para iludir e usufruir vantagens.

O Brasil está mergulhado em crises. Os maiores desequilíbrios talvez sejam a pobreza e a intolerância. Há quem tente impor a violência como insígnia de um Brasil novo, uma inaceitável contradição. Há, porém, alternativas para o desencanto. Espera-se, portanto, que o povo brasileiro reflita sobre qual o futuro que pretende para si, a partir da mudança do presente, e concretize, hoje, por meio do voto, o sonho da transformação.

Artigo

Hora da verdade

Um candidato a presidente da República mente. Não sei se devo acreditar na mais simples das verdades que cada um traz, que é a identificação. Sinceramente/mente, tenho dúvidas, permanente/mente, se até o nome dele é, verdadeira/mente, o que ele diz que é!

Não é apenas faltar com a verdade enfática/mente. Ele, simples/mente, mente. E mente deslavada/mente, ininterruptamente. Mente terrível/mente.

Distorce números que, incontestável/mente, desmentem tudo o que ele diz, seja em relação ao cargo que tenta desesperada/mente exercer, ou estatística/mente com dados nos quais ninguém acredita, porque desavergonhada/mente, ele mente.

E na permanente mentira em que delirante/mente ele se enrolou total/mente até os que concordam com ele ideológica/mente estão se afastando rápida/mente, porque o eleitor já percebeu que o importante é ficar distante/mente dele nessas eleições.

Estamos política/mente próximos a dar um salto histórica/mente, quando, pela primeira vez, após o instituto da reeleição, um presidente, possível/mente, não vai conseguir se reeleger. Aliás, provável/mente.

Quando fala em democracia, ele mente. Diz que é democrata descarada/mente, mas ameaça instituições e a lei diária/mente.

Professada/mente afirma, diuturna/mente jogar “nas quatro linhas da Constituição”, que ele jurou solene/mente defender, mas a agride, todos os dias desrespeitosa/mente ao querer impor, forçosa/mente, a interpretação que ele próprio faz doutrinária/mente, como se um estudioso experiente tivesse o que ensinar contínua/mente.

E o que é pior: ele mente da própria mentira ao tentar desmentir-se, e sequer sabe usar Maquiável/mente a força da mentira política/mente, como blefe.

Tomara que hoje, brilhante/mente, uma luz deixe o fim do túnel visível/mente claro para a melhor decisão do eleitor. E que os versos abaixo de Affonso Romano de Sant’Anna, em “A Implosão da Mentira”, ajudem cada um a se inspirar e a escolher o melhor para o Brasil:

Mentiram-me. Mentiram-me ontem e hoje mentem novamente. Mentem de corpo e alma, completamente. E mentem de maneira tão pungente que acho que mentem sinceramente.

Mentem, sobretudo, impune/mente. Não mentem tristes. Alegremente mentem. Mentem tão nacional/mente que acham que mentindo história afora vão enganar a morte eterna/mente. Mentem. Mentem e calam. Mas suas frases falam. E desfilam de tal modo nuas que mesmo um cego pode ver a verdade em trapos pelas ruas. Sei que a verdade é difícil e para alguns é cara e escura. Mas não se chega à verdade pela mentira, nem à democracia pela ditadura

Que a votação seja em paz, a apuração tranquila e o resultado consagrador para a democracia brasileira.

Que o voto transfira para a urna a esperança que temos de um país melhor, um Estado a altura de nossas expectativas e, com isso, possamos construir a Nação que sonhamos ansiosamente.

“

E na permanente mentira em que delirante/mente ele se enrolou total/mente até os que concordam com ele ideológica/mente estão se afastando rápida/mente

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Roberto Guedes



Símbolo da democracia brasileira

Artigo

Anna Nery - a enfermeira heroína

Anna Nery, baiana de Vila Nossa Senhora do Rosário de Cachoeira de Paraguaçu, integrante de uma família abastada, teve seu nome ligado às forças militares brasileiras desde quando se casou com o capitão-de-fragata da Marinha Isidoro Antônio Nery. Aos 29 anos de idade ficou viúva e dedicou-se a cuidar dos três filhos, até que, já adultos, se alistaram e foram convocados para lutar na Guerra do Paraguai.

Não querendo se afastar dos filhos endereçou correspondência ao Presidente da Província da Bahia, Manoel Pinto de Sousa, em agosto de 1865, se apresentando como voluntária para cuidar dos feridos enquanto durasse o conflito. Eis um dos trechos da carta: “Como brasileira não podendo ser indiferente aos sofrimentos de meus compatriotas e como mãe, não podendo resistir à separação dos objetos que me são caros, e por uma tão longa distância, desejava acompanhá-los por toda parte, mesmo no teatro da guerra, se isso me fosse permitido”.

Mesmo não sendo enfermeira, mas como irmã e mãe de médico, tinha conhecimentos básicos das atividades relacionadas a essa profissão. Seu pedido foi aceito. Enviada para o sul do país, aprendeu noções de enfermagem com as irmãs de caridade de São Vicente de Paulo e foi incorporada ao Décimo Batalhão de Voluntários, no Rio Grande do Sul, aos 51 anos de idade, e começou, então, a cuidar de feridos nos campos de batalha. Atuou, também, em hospitais de campanha da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai). Tornou-se a primeira mulher enfermeira do país. Na capital paraguaia, Assunção, transformou a própria casa em enfermaria.

Por conta do seu espírito de solidariedade e elevada consciência humanitária, passou a ser conhecida como a “mãe dos brasileiros”. Ela não se preocupava apenas em tratar os ferimentos, mas também oferecer acolhimento aos soldados que necessitavam dos seus cuidados. Um dos seus filhos tombou morto na Guerra, mas essa dor da perda não a afastou da decisão de continuar ajudando aos que permaneciam no conflito.

Permaneceu por cinco anos na linha de frente, destacando-se por todas as cidades

“

Permaneceu por cinco anos na linha de frente, destacando-se por todas as cidades onde passava, pela coragem

Rui Leitão

onde passava, pela coragem, dedicação, amor ao próximo e conhecimentos de fitoterapia, embora trabalhando em condições precárias e excesso de pacientes. Ao final da guerra, em 1870, adotou três crianças, órfãs de guerra, e retornou à Bahia. Foi condecorada com as medalhas de prata Geral de Campanha e a Medalha Humanitária de Primeira Classe. Por decreto, recebeu de Dom Pedro II uma pensão vitalícia que utilizou para educar sua família.

Em sua homenagem, a primeira escola oficial brasileira de enfermagem recebeu o seu nome e no dia 20 de maio, data do seu falecimento no Rio de Janeiro, aos 65 anos de idade, é celebrado o dia do enfermeiro. Em 2009, por intermédio da Lei n.º 12.105, Anna Nery tornou-se a primeira mulher a entrar para o Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília (DF).

Personagem histórica, Anna Nery, foi uma figura marcante, não só para a enfermagem, mas pela forma corajosa com que se dedicou a cuidar dos combatentes feridos na Guerra do Paraguai. Seu legado continua firme na memória nacional.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762



Foto: Ascom/TSE

Número de eleitores no estado cresceu 7,8% em relação ao pleito de 2018; as mulheres são maioria (1,6 milhão de eleitoras)

NA PARAÍBA

Três milhões estão aptos a votar hoje nesta eleição

Quase 600 paraibanos optaram por colocar nome social no título de eleitor

Iluska Cavalcante
 cavalcanteiluska@gmail.com

Mais de três milhões de eleitores paraibanos vão às urnas, hoje, decidir sobre o próximo governador do Estado, presidente da República, senador e deputados estaduais e federais. Esse número está distribuído em 34 Zonas Eleitorais e três mil sessões de todos os 223 municípios.

A quantidade de eleitores cresceu 7,8% na Paraíba, se comparada com as Eleições Gerais de 2018. Nos últimos quatro anos, esse eleitorado da Paraíba passou de 2,8 milhões para pouco mais de três milhões (3.091.684). Em relação ao gênero, a maioria é feminina, cerca de 53% de eleitoras (1,6 milhão), enquanto os homens somam o percentual de 47% (1,4 milhão).

Além disso, pela terceira eleição consecutiva, pessoas transgêneros, transexuais e travestis puderam colocar o nome social (aquele pelo qual o eleitor prefere ser designado) impresso no título de eleitor e no caderno de votação. Na Paraíba, 579 eleitores escolheram fazer a mudança.

Cresce número de jovens que vão votar pela primeira vez no estado

■ Cerca de 18 mil eleitores na PB declararam algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, um aumento de 37%

Os jovens paraibanos que vão votar pela primeira vez nas eleições deste ano somam cerca de 57,8 mil do eleitorado. Esse número cresceu em comparação com as eleições de 2018, quando o eleitorado dessa faixa etária era de 49,2 mil paraibanos.

Apesar do número expressivo na Paraíba, o registro não se compara à quantidade de jovens que decidiram votar nas eleições

de 2012, por exemplo. Há 10 anos, 108,5 mil novos eleitores entre 15 e 18 anos optaram por participar das eleições daquele ano. Desde então, o percentual foi de queda na Paraíba e no Brasil, com exceção das eleições de 2016, que obteve um expressivo aumento.

Já os eleitores acima de 70 anos cresceram em expressivos 32% em comparação com 2018. Eles passaram de 206,6 mil para 272,9 mil do eleitorado em 2022. O voto é facultativo para os jovens de 16 e 17 anos, para as pessoas acima dos 70 anos e para os analfabetos.

Biometria e escolaridade

A maioria dos paraibanos tem cadastro biométrico, cerca de 93,6%. Dos três milhões de eleitores, apenas 197 mil (6,3%) ainda vão votar sem a identificação da biometria. Apesar

de ser um número expressivo, esse percentual era ainda maior em 2018, quando 99,81% dos paraibanos tinham biometria.

Quanto ao grau de instrução, os dados do Cadastro Eleitoral mostram que a maioria dos eleitores paraibanos tem o ensino fundamental incompleto, cerca de 746,2 mil (24,14%). Logo em seguida estão aqueles com ensino médio completo, 674,7 mil (21,82%) e ensino médio incompleto 453,5 mil (14,67%). Os analfabetos somam 211,1 mil (8,41%) do eleitorado no Estado.

Eleitores com deficiência

Nas eleições deste ano, 179 mil eleitores paraibanos declararam algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida. Houve um crescimento de 37% em comparação com 2018, quando esse número era de 13 mil.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

O 'DIA D' DE DEMOCRACIA: MAIORIA DOS BRASILEIROS PREFERE O REGIME DEMOCRÁTICO

Hoje, quando mais de três milhões de paraibanos vão às urnas escolher seu governador e seus representantes na Câmara dos Deputados, no Senado e na Assembleia Legislativa, temos a exata noção de que o regime político ao qual chamamos democracia é o melhor e

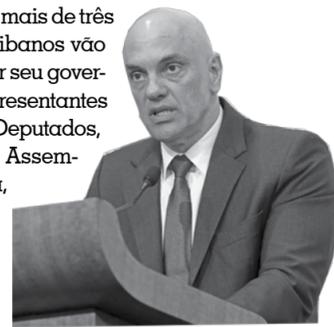


Foto: Alejandro Zambrana/TSE

mais representativo possível da vontade popular. E nos atentamos o quanto essa condição, que exigiu o sacrifício de muitos, é importante para o equilíbrio da vida em sociedade. Pesquisa recente do Instituto Opinião apontou que a maioria dos brasileiros preferem a democracia a outro regime de governo. Foi colocada a seguinte questão para os entrevistados: você concorda com quais das seguintes afirmações 1) Democracia é sempre melhor em qualquer governo; 2) Tanto faz se é uma democracia ou uma ditadura; e 3) Às vezes, é melhor uma ditadura do que a democracia. 85% escolheram a primeira afirmação, enquanto que 3% optaram pela segunda opção. Já 5% dos entrevistados afirmaram preferir um regime ditatorial. A maioria vence, como é característica dos regimes democráticos. A propósito da eleição de hoje, registramos o que disse o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes (foto): "Mais de 156 milhões de brasileiros se dirigindo no domingo [hoje] para escolher seus representantes. A Justiça Eleitoral reafirma seu papel constitucional para a escolha transparente e segura das escolhas democráticas".

NÚMEROS POR REGIÃO DO PAÍS

Os números apresentados pela pesquisa "mostram que a população brasileira tem forte apego à democracia", afirma o presidente do Instituto Opinião, Arilton Freres. No recorte por região, o levantamento mostrou que na região Sul 79,3% dizem ter preferência pela democracia. O Nordeste teve índice de 83,2%, enquanto que as regiões Norte e Centro-Oeste registraram índices de 87%. No Sudeste, o percentual foi de 88,3%.

MAIORIA CONFIA NAS URNAS

A pesquisa do Instituto Opinião também atestou que as urnas eletrônicas têm a confiança de 74% da população brasileira. De acordo com o levantamento, 49% confiam e 25% confiam muito nas urnas. Uma minoria de 24% que disse não confiar, enquanto 2% dos entrevistados não sabem ou não quiseram opinar sobre o tema.

CONVERGÊNCIA DE OPINIÃO

Documentos históricos sob a guarda do Arquivo do Senado revelam um dado curioso: apesar de estarem em trincheiras ideológicas distintas, João Goulart, o presidente deposto em 1964, e Castello Branco, o primeiro presidente militar, concordavam numa questão: dar aos analfabetos o direito ao voto. Mas eles só puderam votar em 1985, na primeira eleição após a ditadura, para escolher prefeitos de capitais.

PERFIL DO ELEITORADO

Na Paraíba, num universo de 3.091.684 eleitores dos 223 municípios, a maioria do eleitorado — ou 52,86% — é de mulheres. Os homens representam 47,14% do eleitorado. O número de eleitores do estado teve um crescimento de 7,81% em relação às eleições de 2018, de acordo com dados disponibilizados pelo TSE.

13,52% TÊM CURSO SUPERIOR

Ainda sobre o perfil do eleitorado da Paraíba que vai às urnas hoje: Levantamento feito pelo TSE mostra que 13,52% têm ensino superior e 35,34% dos eleitores têm ensino médio completo. Desse total, mais 260 mil concluíram o 3º grau e quase 158 mil ainda estão cursando. Já 21,08% do eleitorado é formado por analfabetos.

QUEM VENDE VOTO "ABRE MÃO DE SUA CIDADANIA"

Do presidente do TRE-PB, desembargador Leandro dos Santos, em entrevista a uma emissora de TV: "O eleitor precisa saber que quando ele vende seu voto, ele abre mão de sua cidadania e não vai ter mais o respeito desse candidato". De fato, como bem colocou o magistrado, o candidato que compra voto não tem nenhum compromisso com a cidadania.

Saiba Mais

O que o eleitor precisa saber antes de votar?

Antes de sair para votar, é importante se informar bem sobre o que pode e o que não pode levar ou fazer durante a votação. Segundo explicou a secretária da Corregedoria Regional Eleitoral (CRE), Vanessa Melo do Egypto, algumas condutas podem fazer com que o eleitor seja preso por praticar crime eleitoral.

Por outro lado, são poucas as regras referentes à vestimenta. Não há qualquer objeção ao uso de bermudas, camisetas e chinelos. O celular também poderá acompanhar o eleitor até o local de votação. No entanto, o aparelho é proibido nas cabines de votação e precisará ser entregue ao mesário antes do eleitor votar.

Confira mais orientações por parte da Justiça Eleitoral:

O que é necessário?

- É necessário um documento oficial com foto;
- O e-título pode substituir o documento oficial, caso ele esteja cadastrado com foto;
- Localize sua zona e local de votação com antecedência;
- O título de eleitor não é necessário para votação.

É possível fazer algum tipo de manifestação política?

O que pode:

- Manifestação individual e silenciosa;
- Uso de camisetas, broches, adesivos e bandeiras com o rosto do candidato;
- Cola eleitoral com os números e nomes dos candidatos.

O que não pode:

- Não é permitido qualquer tipo de propaganda eleitoral;
- Aglomerar com outros eleitores que também estejam utilizando objetos de algum candidato.

Cassiano Gomes

Fundador e diretor da Abrace

Cannabis é remédio eficaz para diversas doenças neurológicas



Foto: Arquivo pessoal

Associação tem atuação nacional e ainda trava luta judicial para garantir, definitivamente, direito à produção da planta

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (Abrace) trava uma luta há alguns anos pelo direito de produção e distribuição do óleo da cannabis para tratamento terapêutico. A substância, extraída da folha da maconha, é utilizada para cuidar de pessoas autistas, com dores crônicas, epilépticas e com várias outras doenças. Até pouco tempo, para ter acesso à medicação, era preciso importar ilegalmente o produto. Hoje, é possível adquiri-lo dentro do país, mas ainda há dificuldades para conseguir a autorização de cultivar a planta e produzir o óleo. Atualmente, a Abrace, que nasceu em 2014, atende a 37 mil famílias de todo o Brasil, fornecendo em torno de cinco mil produtos, mensalmente, para pacientes com doenças de cunho neurológico como Alzheimer, Parkinson, dores neuropáticas, entre outras.

Cassiano Gomes, diretor executivo e fundador da Abrace, comemora os avanços. Ele afirma, no entanto, que ainda há um longo caminho pela frente para ampliar o tratamento de quem necessita fazer o controle de algumas doenças e transtornos. Entre os planos, está o de expandir a entidade para o estado de São Paulo, que concentra o maior número de pacientes. Hoje, a associação atua em João Pessoa e Campina Grande.

Entrevista

■ Atualmente, como está o trabalho realizado pela Abrace?

Hoje, o trabalho da Abrace tem sido maravilhoso. Toda a equipe de colaboradores se sente mais segura, já que conseguimos, na justiça, o direito de cultivar e produzir o óleo da cannabis. Vencemos toda insegurança jurídica e tem sido tranquilo atender todas as pessoas que nos procuram. Isso é uma vitória que se transfere não só para os colaboradores, mas para os associados que agora têm a garantia do seu óleo, de que pode chegar na caixa do Correio tranquilamente, sem nenhuma surpresa.

■ Quais as principais conquistas alcançadas?

Nós conquistamos vitória na primeira instância, na segunda também, através do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5). Por mais que a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) recorra, que o Governo Federal recorra, através da Advocacia-Geral da União (AGU), também vencemos no STJ. A Abrace hoje tem a solidez para continuar. A Anvisa é parceira e estamos trabalhando em conjunto para adequar as normativas e fornecer um produto de qualidade que atenda às exigências e também os anseios dos seus associados.

■ Quantas pessoas beneficiadas? São adultos e crianças? E quem são os pacientes atendidos pela associação?

A Abrace atende atualmente 37 mil famílias no Brasil inteiro. Sabemos que a doença não escolhe nem idade, nem gênero. Então, atendemos crianças, jovens, adultos. A Abrace, hoje, tem uma frequência de envios na ordem de cinco mil produtos fornecidos durante um ciclo mensal. A maioria dos pacientes tem alguma doença de cunho neurológico. A Abrace atende (atendimento médico), fornece os produtos prescritos e tem tido sucesso nesse tipo de condição. A associação nasceu por causa da condição de epilepsia. Em 2014, sabíamos que a

A cannabis é justamente o oposto, já que ela trabalha na raiz do problema. O sistema endocanabinoide é o fator onde a cannabis atua. Daí, a razão de ter grandes benefícios, já que o endocanabinoide é um sistema nervoso descoberto há pouco tempo, e responsável por inúmeras funções. É por isso também que a cannabis tem tido um sucesso tão grande.

■ Quais são os principais parceiros da instituição?

A Abrace é uma associação brasileira que, desde o início, atende pacientes de todo o Brasil. A maior parte deles está em São Paulo, em segundo vem Minas Gerais, depois Rio de Janeiro, e o quarto maior público é o paraibano. A associação é, sim, uma referência nacional e nós nos orgulhamos disso. Entre os parceiros, estão o Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público Estadual (MPPB), Instituto Nacional do Semiárido de Campina Grande, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), além de inúmeras outras associações. Estamos, inclusive, tentando fechar agora uma parceria com a Azul Cargo, dando exclusividade para eles, garantindo a entrega em todo o Brasil. A Abrace tem hoje inúmeros parceiros que engrandecem a nossa luta.

■ Quais os benefícios da substância nos cuidados com os pacientes?

Os benefícios são muito nítidos. Nós temos inúmeros casos de pacientes fazendo divulgação das melhoras através das redes sociais, o que se torna uma evidência. Pacientes com Alzheimer voltando a lembrar, a viver. Os de Parkinson tendo controle do tremor. Os autistas voltando à escola, tendo comportamento diferenciado. Os que têm epilepsia, tendo controle de suas crises, e os relatos não param por aí. Isso muito nos incentiva e nos faz perder o medo de correr para fazer com que esse tratamento seja visto de outra forma, e não mais como uma droga ilícita, mas como um remédio acessível, eficaz e muito importante para a sociedade brasileira. A Abrace atua em João Pessoa, Campina Grande, mas temos planos de abrir uma filial em São Paulo para facilitar a distribuição e atender o nosso maior público que é o paulista.

■ A entidade pode cultivar maconha com fins medicinais no Brasil. Outras associações conquistaram esse mesmo direito em benefício da saúde dos pacientes?

A Abrace obteve autorização para continuar a cultivar, produzir o medicamento e fornecer para os seus associados. Essa conquista inspirou outras associações. Hoje, no Brasil, são nove associações que têm a mesma autorização que a Abrace tem. Portanto, é uma luta coletiva de inúmeras outras instituições brotando no Brasil. Hoje são 38 fundadas no país perseguindo essa mesma autorização judicial.



Foto: Divulgação

■ Anvisa faz para a Abrace as mesmas exigências impostas aos laboratórios farmacêuticos, o que entrava a produção de medicamentos

■ Quais os principais desafios hoje da associação?

O desafio hoje da Abrace é garantir as resoluções que a Anvisa impõe, já que elas não são feitas para entidades sem fins lucrativos, e sim para as indústrias que são ricas e possuem recursos financeiros para investimentos em equipamentos e até mesmo laboratórios de padrão internacional. É nisso que hoje a Abrace mais sente dificuldade, porque nós temos que nos adaptar. Como somos uma entidade que utiliza apenas recursos próprios, temos que construir laboratórios de padrão Anvisa, industrial, e isso não tem sido fácil.

■ Como a Abrace avalia esses entraves e quais as perspectivas para ampliar o alcance do tratamento?

Eu avalio que é um grande engano e uma falta de humanidade não diferenciar as associações de pacientes com a própria indústria de medicamentos. Equiparar as duas é um entrave muito grande e acaba fazendo com que muitas associações permaneçam na ilegalidade ou, mesmo quando obtêm a autorização judicial, continuem o trabalho de forma ainda irregular e distante do que a Anvisa exige. A Abrace segue hoje a RDC 327, que a Anvisa regulamentou em 2019 para fabricação de medicamentos em nível industrial. Isso exige um controle de qualidade enorme e a necessidade de mão de obra gigantesca, o que encarece bastante para as associações, quando é algo que pode ser feito até mesmo na sua cozinha. É uma falta de isonomia e nossa única esperança é um projeto de lei que tramitou na Comissão de Justiça e conseguimos aprovação do relator. Agora temos essa lei para ser votada na Câmara, que deve acontecer

no próximo ano. A lei garante às associações seu espaço, sua peculiaridade, um regimento mais abrangente, menos exigente. Isso é muito importante.

■ Quais são as expectativas para que isso aconteça?

As expectativas hoje são melhores porque conseguimos aprovar, na Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, uma legislação, um regulatório que, caso venha a ser confirmado e aprovado nas duas Casas, e sancionado pelo futuro presidente, será um grande avanço, porque vai permitir que as associações que hoje dependem de uma ação judicial tenham a oportunidade de produzir o medicamento e atender mais pessoas. O Brasil tem 55 milhões de pessoas com doenças não tratáveis, que tentaram de tudo e não obtiveram sucesso. É uma demanda gigantesca e esse mercado, como querem dizer, no Brasil, tende a ter as associações como mola propulsora, num formato que garanta um preço mais justo, soluções específicas para cada público e um tratamento mais social, tirando da indústria todo esse lucro que é almejado, o que as associações não visam. Acredito que isso atenda a um país com a dimensão do Brasil e é uma forma mais democrática do acesso a esse medicamento.

■ De que forma a cannabis é utilizada no tratamento de saúde? Somente a partir da extração do óleo? A própria Abrace realiza esse procedimento?

Na legislação vigente, a cannabis só pode ser utilizada em forma de óleos e spray. Não permite que utilize de forma tópica, pílula ou de forma natural, através da vaporização. Isso impede que possamos socorrer mais pacientes, como o que tem psoríase ou mesmo os pets que têm benefício comprovado com a utilização da cannabis. Esse é um entrave regulatório e eu acredito que, com o tempo, a Anvisa permita que tenhamos, inclusive, cosméticos com cannabis em suas essências. Eu acho que a Anvisa tem feito sua parte, devagar, liberando algumas formas de utilização, já que é um tratamento novo e, na medida em que o tempo vai passando, eles vão avançando e permitindo outras formas de utilização.

■ Antes, o produto era importado, vendido ilegalmente e tinha um custo elevado. Como está a situação hoje?

Os importados sempre tiveram prioridade para os órgãos regulatórios. A RDC 355 foi feita em 2021, permitindo que os óleos importados tivessem estoque no Brasil e isso facilitou muito as entregas, barateou bastante o custo do medicamento. Mesmo assim, é um medicamento com preço baseado em dólar, e essa variação é ainda um grande empecilho para as famílias que dependem e precisam ter acesso com baixo custo.

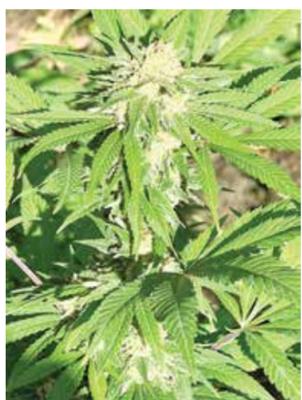


Foto: Divulgação

■ Doenças como Alzheimer, Parkinson, autismo, depressão, epilepsia e outras são tratadas com resultados que surpreendem

cannabis era bem-sucedida no tratamento da epilepsia. De lá para cá, evoluímos e percebemos que ela atende também outras doenças neurológicas.

■ Para quais tipos de tratamento a cannabis é indicada?

É indicada para todas as doenças neurológicas, oferecendo benefícios para depressão, ansiedade, autismo, Alzheimer, Parkinson, esclerose amiotrófica, câncer, epilepsia, demência. Podemos expandir para doenças de pele, como psoríase, já que é cicatrizante. É também neuroprotetora, neuroestimuladora, neuroregeneradora. Por isso, vemos muitos pacientes voltando às atividades físicas depois de um AVC. Temos inúmeras aplicações. Por isso, a cannabis é tão combatida pela indústria, que tem a lógica de um produto para cada tipo de doença.

CORPO SAUDÁVEL

Preparação para a estação do sol

Com o período mais quente do ano, aumenta a procura por procedimentos estéticos e atividades físicas

Beatriz de Alcântara
alcantarabtriz@gmail.com

A virada de estação do Hemisfério Sul no último dia 22 de setembro deixou o inverno para trás e abraçou a Primavera. Contudo, quem mora no Brasil, principalmente no Nordeste, sabe que por aqui existem, bem definidas, apenas duas estações: a do frio e a do calor. Ou seja, a despedida do inverno demarca a chegada da temporada de sol, temperaturas quentes e todos aqueles objetivos que envolvem o verão, incluindo o chamado “corpo ideal”.

É nessa busca pelo corpo mais definido, com menos marcas e “pronto” para receber as roupas de banho da temporada que muitas pessoas, em sua maioria mulheres, buscam os procedimentos estéticos – dos mais aos menos invasivos – para alcançar mais rápido seus objetivos. Nesse caminho, esbarram com desde profis-

■ Existem tratamentos estéticos para todas as idades, de adolescentes com acnes na pele até pessoas idosas

sionais de cirurgia plástica até os “menos agressivos” como esteticistas e *personal trainers*.

Segundo Andreina Carla Chaves, biomédica especializada em estética facial e corporal e dona da clínica Bioestetic, esse período que se aproxima do verão é marcado pela procu-

ra de diversos procedimentos, como estimuladores de colágeno, preenchimento e melhora de glúteos, aplicação de toxinas na face, entre outros.

Apesar da alta procura, a profissional destaca que existe mais conscientização por parte das clientes. “As pessoas fazem suas próprias pesquisas e se esclarecem, facilita muito, no sentido de que o paciente já chega com algum conhecimento em relação às técnicas e a conversa fica mais esclarecida”, observou Andreina Carla Chaves.

Em relação aos preços, ela conta que eles variam a depender do procedimento. Alguns protocolos, como Andreina chama, podem custar a partir de R\$ 120. E existem tratamentos para todos os públicos, desde, por exemplo, adolescentes com problemas com acnes, quanto idosos com a pele mais senil.

Aline Nogueira, que também é biomédica e esteticista, enfati-

za que o diálogo com os pacientes é fundamental para entender a real necessidade de cada um, para encontrar o tempo de tratamento individual e não ultrapassar os limites do saudável. Além disso, a profissional lembra que alguns cuidados são necessários para garantir bons resultados com os procedimentos. “O paciente deve ser disciplinado em alguns cuidados pós-procedimentos e seguir à risca orientações do profissional especializado”, pontuou ela.

A especialista em Estética e Cosmética, Amanda Vieira, complementa as demais colegas de profissão ao afirmar que existem benefícios para além do que pode parecer superficial, como “alívio em dores e tensões, relaxamento, melhora da circulação, aumento de imunidade, trabalho com a autoestima, entre outros”, listou a estudante de Biomedicina, que atua na clínica Luiza Lugo.



Foto: Acervo pessoal

“As pessoas fazem suas próprias pesquisas e se esclarecem. O paciente já chega com algum conhecimento em relação às técnicas e a conversa fica mais esclarecida”

Andreina Carla Chaves

Foto: Acervo pessoal



“Incluir o exercício físico em nossas vidas, para além das mudanças estéticas, é fundamental, pois ele nos ajuda em vários aspectos fisiológicos e mentais”

Hyan Lima

O importante é manter corpo e mente saudáveis

Para a psicóloga Amélia Gueiros, a sociedade cobra desde muito tempo pelo ideal estético das mulheres, principalmente, e mesmo com as liberdades alcançadas, muitas ainda são vítimas da pressão social de manter o corpo definido e malhado, com a “barriga chapada”, sem celulite e estrias, dentre outros absurdos. “Esse ideal não existe”, lembra a psicóloga. “Quanto mais o tempo vai passando, mais vão surgindo cicatrizes e marcas que representam os momentos vividos”, completou.

Apesar de não se opor aos procedimentos estéticos, a profissional ressalta que é preciso que essa seja uma escolha consciente e não baseada em imagens distorcidas de si mesmo, por exemplo. Segundo Amélia, a terapia fornece o caminho para o autoconhecimento e para

o amor próprio, dando ferramentas para as pessoas decidirem por mudanças físicas a partir de desejos verdadeiros e não por pressão exterior. “Com a terapia a pessoa busca aceitação e autoestima, e com isso se liberta do exagero, daquilo que passa do normal. Você pode buscar uma determinada beleza, uma academia ou mesmo um procedimento estético, desde que não seja algo exagerado”, explicou.

Trabalhando o físico

Mais importante do que alcançar um ideal físico é manter a mente sã e o corpo são, bem como pontuou Amélia, reiterando que não é errado querer mudar algo em si mesmo, desde que seja feito de forma individual e consciente. Nesse processo, profissionais como Hyan Lima, professor de funcional, *personal*

trainer e técnico de pentatlo moderno, podem ser bons aliados.

Segundo Lima, com a proximidade do verão a busca pelos serviços de *personal* sempre aumenta e, apesar do desejo de muitas pessoas pelas mudanças estéticas, a maioria dos alunos que chegam até ele buscam por longevidade e qualidade de vida. Desse ponto de vista, Hyan comenta que os benefícios que a prática de exercícios físicos proporciona são vastos, como “prevenção de doenças, promoção da sensação de bem-estar, diminuição no estresse, combate a ansiedade e os sintomas da depressão, fortalece o sistema imunológico, aumenta a força”, entre outros.

E ele lembra que não existe só um tipo de exercício físico e que cada um deve procurar, até encontrar, aquele que lhe satis-

faz melhor. “No geral, algumas práticas que os alunos podem procurar são: natação, hidroginástica, corrida, funcional, musculação e essas últimas, de preferência, que sejam feitas ao ar livre”, disse. Junto com o exercício escolhido, vem também o profissional, que deve estar de acordo com o objetivo do aluno para melhor lhe orientar.

Por fim, Hyan relembra que o cenário de pandemia e epidemias impactam diretamente a saúde física e mental das pessoas e o cuidado deve vir de forma geral. “Incluir o exercício físico em nossas vidas, para além das mudanças estéticas, é fundamental, pois ele nos ajuda em vários aspectos fisiológicos e mentais. Vamos nos exercitar e não deixe para depois o que você pode fazer hoje”, finalizou o *personal*.

Chegada da primavera traz dias mais ensolarados e inspira cuidados e hábitos mais saudáveis

Foto: Clóvis Roberto



CIÊNCIA

UFPB pesquisa remédios veganos

Pesquisadores usam materiais regionais, obtidos na própria Paraíba, para desenvolver os medicamentos

Nalim Tavares
Especial para A União

Após desenvolver remédios com formato de doces, mais palatáveis e de fácil administração, os pesquisadores do Departamento de Ciências Farmacêuticas do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), resolveram dar mais um passo e atender outra demanda no Laboratório de Farmacotécnica: o desenvolvimento de medicamentos veganos, com materiais de origem regional, obtidos no Estado da Paraíba.

A ideia surgiu durante o levantamento bibliográfico para embasar um outro projeto, quando os pesquisadores perceberam uma quantidade significativa de matérias-primas de origem animal. “Dessa maneira, redirecionamos as nossas pesquisas”, disse o coordenador do laboratório, o professor Pablo Queiroz Lopes. “Percebemos que tínhamos uma demanda para medicamentos veganos. Assim, visando atender as necessidades de um novo mercado, com público que apresenta restrições a produtos de origem animal, seja por questões culturais, como os veganos e vegetarianos, ou indivíduos que apresentam alergia a proteína, tivemos a ideia de iniciar o desenvolvimento de bases galênicas veganas”, conta

Uma base galênica é uma preparação composta por uma ou mais matérias-primas, destinada a ser utilizada como veículo — meio líquido no qual o princípio ativo está disperso, como um xarope, por exemplo — ou excipiente — substâncias adicionadas às formulações farmacêuticas, que tem a função de garantir a estabilidade e as propriedades dos medicamentos, além de melhorar o cheiro e o gosto dos mesmos. É o que os pesquisadores da área chamam de “características organolépticas”, relacionadas aos sentidos humanos, que também abrangem a cor, aparência e textura dos medicamentos.

São diversas as classes de fármacos que utilizam animais em sua composição. A heparina, por exemplo, pode ser produzida através de fígados, pulmões e intestino de bovinos e suínos. Nesse ponto, é importante frisar que, de acordo com a Vegan Society, uma instituição registrada como a organização vegana mais antiga do mundo, fundada no Reino Unido em 1944, “o veganismo é uma filosofia e modo de vida que procura excluir — na medida do possível e do praticável — todas as formas de exploração e crueldade com animais para alimentação, vestuário e qualquer outro propósito e, por extensão, promove o desenvolvimento e uso de alternativas livres de animais em benefício dos animais, humanos e meio ambiente.”

Assim, se evitar um determinado medicamento ou produto está além do possível e praticável, como é o caso atual de remédios e vacinas, o veganismo compreende que a administração destes é necessária para o bem-estar humano: “A Vegan Society não recomenda que você evite medicamentos prescritos pelo seu médico. Um vegano que está cuidando de si da melhor maneira é um trunfo para o movimento. O que você pode fazer é pedir ao médico da família ou farmacêutico que lhe forneça, se possível, medicamentos que não contenham produtos de origem animal.”

A respeito do desenvolvimento dos medicamentos veganos no CCS da UFPB, o professor Pablo explica: “Estamos em fase inicial, realizando testes físico-químicos da matéria-prima obtida, para podermos iniciar o desenvolvimento de formulações de bases veganas. Em paralelo, estamos estudando as legislações pertinentes para a certificação de produtos veganos.”

Os materiais utilizados para a confecção do medicamento vegano serão submetidos a depósito de patente. Para o desenvolvimento farmacotécnico, o tempo estimado é de dois a cinco anos.

“

Estamos realizando testes físico-químicos da matéria-prima obtida, para podermos iniciar o desenvolvimento de formulações de bases veganas

Pablo Queiroz Lopes



Pesquisas para criar medicamentos veganos são realizadas no Laboratório de Farmacotécnica da UFPB

Formatos infantis: jujuba, pirulito e chiclete

De acordo com o professor Pablo Queiroz Lopes, “o Laboratório de Farmacotécnica é um laboratório de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na manipulação de formas farmacêuticas convencionais e inovadoras.” No local, são desenvolvidos uma ampla variedade de medicamentos, desde antifúngicos, anti-inflamatórios, analgésicos, antitérmicos e antimicrobianos, até picolés com derivado vegetal, fitoterápicos e capazes de prevenir cinetose e vômitos decorrentes de radio e quimioterapia.

Lá, também são produzidas bases galênicas para jujubas, pirulitos, pastilhas e chicletes — os medicamentos com formato de doces, pensados para agrada-

dar os pacientes e facilitar a administração de remédios em crianças.

“As formas farmacêuticas em formato de doces e guloseimas possuem vantagens, como formatos e cores variados, e o fato de possuírem sabores e texturas agradáveis, o que possibilita mascarar o sabor amargo de alguns princípios ativos, melhorar a palatabilidade”, conta o professor Pablo.

Segundo ele, a diversidade de cores permite um controle melhor do medicamento, ajudando na hora de separar os remédios pelo horário de administração, por exemplo. Tudo é pensado para ajudar o paciente e aderir ao tratamento, forjando uma relação mais agradável

entre a medicação e a pessoa medicada.

Atualmente, uma análise sensorial está sendo realizada no laboratório, para avaliar a aceitabilidade mercadológica dos produtos antes de disponibilizá-los para o público com qualidade e segurança. Para Pablo, é importante ressaltar que, devido às particularidades de cada paciente, a forma farmacêutica mais apropriada deve ser escolhida em parceria com o médico.

Além disso, a equipe coordenada pelo professor Pablo, composta pela professora Leonia Maria Batista, e pelos colaboradores João Delonx Régis Barbosa de Souza e Larissa Figueiredo Pacheco, uma estudante da

área, também está desenvolvendo métodos de obtenção de corantes naturais, como aqueles extraídos da beterraba, repolho roxo e outros vegetais. Segundo ele, essa decisão foi impulsionada “devido a crescente demanda dos consumidores por corantes naturais, crescente aumento da conscientização dos consumidores sobre malefícios relacionados a corantes artificiais, descoberta e propagação dos benefícios dos pigmentos e redução do impacto ambiental pelo industrial.”

O professor também ressaltou que “a União Europeia vem banindo alguns corantes artificiais devido aos efeitos adversos causados por eles. Desta forma, estão impulsionando o uso de corantes naturais.”

CAFÉ E CHÁ

Caneca que dispensa coador é desenvolvida

Em uma época em que aliar praticidade, sustentabilidade e inovação é fundamental, pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desenvolveram uma caneca que dispensa coador no preparo de bebidas de infusão, que são aquelas que resultam da imersão de ingredientes em água quente, como o chá e o café. O recipiente tem *design* específico que permite a retenção de partículas sólidas no seu interior, no ato de tomar as bebidas.

“O uso do produto se faz ao se colocar em seu interior um material sólido como grãos ou pó de café, juntamente com um líquido (geralmente água quente) para obter a solução da bebida. Pela ação da gravidade, o sólido (os grãos ou pó de café)

se deposita no fundo do recipiente e, pela inclinação no ato de beber pelo usuário, fica retido entre as paredes que formam o dispositivo (a caneca)”, explica Afrânio Silva, professor do Departamento de Química da UFPB e um dos inventores do dispositivo.

A caneca possui volume de 250 milímetro e foi confeccionada de material do tipo polipropeno, um polímero termoplástico. O polipropeno pode ser identificado em materiais por meio do símbolo triangular de reciclável, com um número cinco por dentro e as letras “PP” por baixo.

Como é possível observar na imagem do protótipo que ilustra esta reportagem, nas paredes ocas da caneca é onde

se acumula o ingrediente da bebida de infusão. “Nesta figura, vemos que, de um modo geral, o dispositivo é formado por recipiente cilíndrico compreendido por uma dupla parede que forma uma cavidade interna cuja função primordial é armazenar o material sólido no seu interior, evitando que se misture com a bebida líquida, resultado da infusão. Na imagem, também é possível perceber uma abertura lateral que serve para a retirada do material sólido e a limpeza do dispositivo”, esclarece o inventor.

Para o professor Afrânio Silva, o desenvolvimento da caneca é importante porque poderá possibilitar a diminuição da produção de lixo à base de polímeros jogado no meio ambiente. Além disso, minimizar o desperdício de chá e de café, promovendo economia para os consumidores. Segundo ele, atualmente os filtros para coar chá e café presentes no mercado são de papel ou de materiais similares fabricados a partir de polímeros, macromoléculas formadas de unidades estruturais menores e muito poluentes.

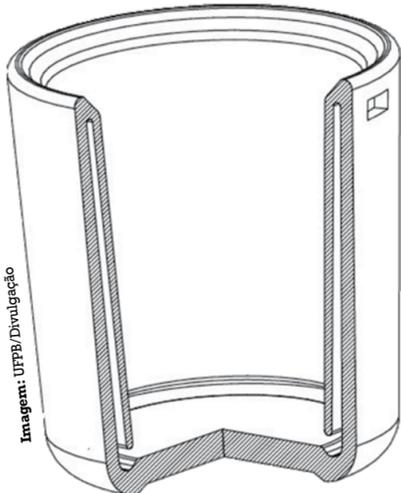
O plástico é, talvez, um dos polímeros sintéticos mais famosos. Estudo de autoria do consultor legislativo do Senado Joaquim Maia Neto, intitulado Contribuições do Poder Legislativo no Combate à Poluição Causada por Plástico e di-

vulgado no ano passado, concluiu que o crescente aumento da poluição do meio ambiente pelo plástico indica a necessidade de uma legislação nacional sobre o tema.

A caneca que dispensa coador no preparo de chá e café também poderá ser fabricada em louça, produto de cerâmica de pasta porosa e esmaltada usado para fins diversos e, especificamente, na fabricação de objetos domésticos. “Não foram realizados testes porque existe lógica no funcionamento do dispositivo. O pedido de depósito da patente foi realizado em 27 de dezembro de 2019”, informa o inventor Afrânio Silva.

Balço realizado pela Euro-monitor International, empresa de pesquisa de mercado com sede em Londres, aponta que o consumo de chá no Brasil cresceu 25% entre 2013 e 2020, quase o dobro da média mundial, de 13%. Em contrapartida, indica que o consumo regular de bebidas gaseificadas no país apresentou queda de 53% entre 2007 e 2018.

Já o consumo de café no Brasil permanece em alta e cresceu 1,7% em 2021, segundo pesquisa divulgada pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), em 6 de abril deste ano. O país, segundo consumidor global de café, consumiu 21,5 milhões de sacas de 60 kg no último ano.



Caneca desenvolvida na UFPB possui volume de 250 milímetros e foi confeccionada com material do tipo polipropeno, um polímero termoplástico

FORA DO TRADICIONAL

Casais buscam festas personalizadas

Celebrações de casamento sem lideranças religiosas e comandadas por amigos ou familiares estão ficando mais comuns

Juliana Cavaleanti
julianacavaleanti@epc.pb.gov.br

O casamento fora do tradicional já é uma opção reconhecida por vários casais que, ao invés de um padre, pastor ou lideranças religiosas, preferem convidar amigos, familiares ou contratar profissionais para celebrar essas uniões. Uma das principais razões seria a possibilidade de ter uma cerimônia personalizada, escrita e conduzida para os dois, com a história deles, honrando as etapas que eles viveram e celebrando o amor.

“A escolha do casal por esse tipo de celebração ocorre principalmente porque eles querem que os dois sejam celebrados. Que o amor deles seja celebrado. Na cerimônia, fazemos um caminho, um percurso pela jornada dos dois até o altar, desde quando se conheceram, até estar ali dizendo sim. Esse é um grande diferencial: é realmente celebrar a história desse casal”, explica a advogada e celebrante de casamentos, Sammiris Anacleto.

A profissional afirma que o celebrante profissional acolhe os noivos para um ritual personalizado e inesquecível. Em agosto de 2018, ela conduziu a sua primeira cerimônia e pôde perceber a necessidade das pessoas de vivenciar momentos como esse na Paraíba.

Sua primeira vez foi com um casal de amigos que, na época, não encontravam quem tornasse esse sonho realidade. “Era um casal homoafetivo: dois homens que me convidaram para celebrar o casamento deles porque eles não tinham quem celebrasse. Quando eu fiz esse casamento, foi sem pretensão de transformar isso em um trabalho. Eu era madrinha e estava ali como amiga. Ai, eu comeci a receber convites dos profissionais que trabalharam nesse casamento. O cerimonial, a decoração, o pessoal do buffet, da casa de festa e outros começaram a me indicar para pessoas externas”, conta.

“

A escolha do casal por esse tipo de celebração ocorre principalmente porque eles querem que os dois sejam celebrados

Sammiris Anacleto

A partir daí, a advogada conheceu diferentes histórias de noivos que não queriam um casamento tradicionalmente religioso, mas vivenciar outros momentos: pessoas que já foram casadas, queriam casar novamente e não tinham quem fizesse a cerimônia (não podiam mais casar na igreja); católicos que queriam casar ao ar livre na praia e o padre não pode fazer esse casamento externo; uniões homoafetivas (conhecidos como casamentos igualitários – dois homens ou duas mulheres) e não tinham quem estivesse no altar; noivos de religiões diferentes (um católico e outro evangélico, por exemplo), dentre outros casos.

Para a celebrante, esses casais queriam apenas celebrar o amor, o encontro, a vida e a união entre suas famílias. “Muitas pessoas queriam casar e não encontravam alguém que pudesse celebrar esses casamentos como elas desejavam. Então, comeci a me profissionalizar, fui fazer cursos, fiz workshop sobre celebrantes de casamento. Assim, nasceu a minha empresa”.



Fotos: Arquivo Pessoal/Rayo e Lucas Miranda

Cerimônias personalizadas celebram a jornada do casal desde o início do relacionamento até o altar

Celebrações foram consideradas experiências inusitadas

A jornalista Rayo Miranda casou com Lucas Miranda, em dezembro de 2014 e contou com uma cerimônia celebrada pela mãe Sandra Regina, e pela sogra, Nevinha Marinho. Para ela, essa opção lhe pareceu até mais justa da que uma cerimônia realizada por alguém que nem conhecia o casal.

Assim, eles casaram primeiro no civil e depois realizaram a festa em família. “Não foi uma decisão difícil. Também não era algo que já falávamos. Mas, na hora que decidimos que faríamos a cerimônia, já foi intuitivo que seria realizada pelas pessoas que mais queremos nos ver felizes. Elas ficaram

muito felizes e toparam na mesma hora!”, conta.

Tempos depois, Rayo e o marido realizaram juntos a cerimônia de um casal de amigos. Segundo a jornalista, ela e Lucas não são religiosos, não frequentam nenhum tipo de templo nem estão inseridos nesse meio social. Então, esse tipo de celebração se revelou interessante. “Uma corrente real de amor!”, destaca.

A decisão sobre o celebrante do casamento pode envolver pessoas vinculadas ou não à religião dos noivos. Mas, além dos celebrantes profissionais, também é possível convidar um amigo ou familiar,

que conheça a história do casal e colabore nesse evento. É o caso da psicóloga Thainá Ismael que teve a oportunidade de celebrar dois casamentos, o primeiro há nove anos e o segundo há quatro.

Ela relata que estas uniões foram experiências inusitadas, pois na época não era algo comum, mas foram extremamente gratificantes. “Fiquei muito honrada e feliz com os convites. Acredito que alguns casais escolhem um amigo para celebrar o casamento para ter alguém mais íntimo nessa cerimônia, alguém que fez parte da história do casal”, destaca.

Já o profissional de relações pú-

blicas e celebrante de casamentos Lucas Pereira tem mais de 40 cerimônias realizadas nos últimos dois anos. Ele ressalta que as celebrações afetivas ultrapassam a barreira do óbvio, mergulhando nas vivências, valores, crenças, sentimentos e trajetórias dos noivos, fazendo com que a essência de cada celebração transborde, onde todos, casal e convidados, se sintam parte dela.

“Nas celebrações afetivas, construímos uma cerimônia que reflita a identidade dos noivos e o que sonharam para esse dia com um rito personalizado. Movido pelo protagonismo de histórias únicas, sou impulsionado por essas memórias afetivas a realçar o que há de mais genuíno na caminhada ‘a dois’”, descreveu.

E o resultado disso tudo, conforme o celebrante, é um rito próprio que traz leveza, identidade, protagonismo, pertencimento e emoções numa experiência única. “Para esse processo de construção criativa, busco conhecer a história do casal, faço contato com pessoas próximas e principais fornecedores, afim de elaborar uma narrativa personalizada, envolvente e com autenticidade”, concluiu Lucas Pereira.

Estudo da vida do casal

Desde 2018, a empresa de Sammiris realiza as chamadas cerimônias afetivas tanto na cidade de João Pessoa como em todo o Brasil. Ela tem duas celebrantes as-

sistentes: Marina Cabral e a Carla Bezerra. A celebrante de cada casamento é definida de acordo com a disponibilidade delas para a data da festa e essa pessoa fica responsável por fazer a cerimônia daquele casal.

Após os noivos contratarem a empresa, é realizado todo um estudo da história deles para que a cerimônia seja totalmente personalizada com a história do casal. “É uma cerimônia única, feita para aquele casal, com a história deles. A gente envia um questionário para cada um. Depois, marcamos uma entrevista com cada um deles, colhemos mais informações e depois entramos em contato com alguém da família, ou algum amigo. Assim, escrevemos a cerimônia celebrando o que realmente é importante para os dois”.

Geralmente os contratos para a cerimônia são assinados cerca de um ano antes, mas o processo de criação da cerimônia é realizado 90 dias antes do evento. “A cerimônia é surpresa, não têm acesso antes ao texto, eles assistem no dia junto com os convidados”, afirma Sammiris.

A cerimônia tem o mesmo processo de criação independentemente da quantidade de convidados e dura em média 40 minutos. O custo é de aproximadamente R\$ 2.500. No entanto, a profissional lembra que essa celebração não possui efeito religioso ou civil, pois é uma cerimônia afetiva.

Fotos: Arquivo pessoal/Sammiris Anacleto



O custo financeiro das chamadas cerimônias afetivas, atualmente, é de aproximadamente R\$ 2.500

BELÉM, A “TERRA DO PÃO”

Cidade acolhedora e empreendedora

Conhecida também como “Terra do São Pedro” em homenagem ao santo, município atrai turistas da região e do país

Juliana Cavaleanti
julianacavaleanti@epc.pb.gov.br

A cidade de Belém, no Brejo paraibano é conhecida como a “Terra do pão”, mas também como “Terra do São Pedro” devido às festividades em homenagem a São Pedro que atraem turistas de toda região e diversas partes do Brasil. Belém significa “casa do pão” e o nome trouxe com ele a tradição de uma cidade ligada à indústria da panificação, que é considerada uma das maiores da Paraíba.

A cidade também se destaca pela Festa da Conceição (em homenagem à padroeira Nossa Senhora da Conceição). De acordo com a assessoria da Prefeitura, as características que melhor identificam o belenense são o perfil acolhedor e empreendedor da população. O município também é conhecido pela noite no Centro da cidade, com bares e restaurantes frequentados por pessoas da cidade e de municípios próximos. “A cidade se destaca na indústria alimentícia, com a produção dos biscoitos, cuja fábrica é um símbolo do nordestino, e produção de sordas”.

Conforme a assessoria, Belém é caracterizada pela sua capacidade industrial, mas também pela agricultura e comércio. A economia ainda é baseada na prestação de serviços como clínicas, laboratórios, salão de beleza e clínicas de estética. “Além da in-

dústria de biscoitos, a cidade também é atuante com a cerâmica. Outro destaque é o setor comercial local com pequenos e médios comércios como lojas, restaurantes e supermercados”.

No entanto, é o turismo que aos poucos vem se desenvolvendo na cidade com enorme potencial. A cultura belenense também vem sendo reconhecida através da parte artística musical, instrumental e artesanato. Este último está nas famílias por gerações, produzindo peças em argila e madeira, por exemplo.

Com relação à música, as bandas de forró e trios pé de serra são os elementos mais presentes, já que Belém possui vários artistas locais. Por muito tempo, a cidade foi identificada pelas danças de ciranda, pastoril, quadrilhas juninas e boi de Reis. A música também identifica os filhos ilustres da cidade, a exemplo de Chiquinho de Belém (ex-sanfoneiro da Banda Magníficos) e Mestre Marrom (ex-vocalista dos Três do Nordeste).

Belém está distante 123 km da cidade de João Pessoa e está inserida na microrregião de Guarabira e mesorregião do Agreste paraibano. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade tem uma área territorial de 99.609 km² e uma população estimada em 17.733 pessoas (dados de 2021). A cidade foi emancipada no dia 6 de setembro de 1957.



Fotos: Divulgação/Prefeitura de Belém

Belém significa “casa do pão” e o nome trouxe com ele a tradição de uma cidade que é ligada à indústria da panificação

■ Belém é caracterizada pela sua capacidade industrial, mas também pela agricultura e comércio. A economia ainda é baseada na prestação de serviços

Festas tradicionais e atrativos turísticos encantam visitantes

As escrituras rupestres na zona rural (nas comunidades dos sítios Camucá e Gameleira), as trilhas rurais, além de uma variedade de eventos compõem os atrativos turísticos da cidade de Belém. O turismo se destaca ainda com a festa de São Pedro, realizada em julho e reconhecida como uma das maiores celebrações do interior paraibano. O evento faz parte do Circuito Junino do Brejo e conta com shows musicais e gastronomia regional.

Outro exemplo é a “Sexta Cultural e a Feira de Arte, Artesanato e Gastronomia” que acontece na praça central, com atividades culturais, shows musicais, apresentações de violeiros e repentistas, barracas de artesanato, gastronomia regional entre outras atrações voltadas a divulgar a cultura popular nordestina.

Já a prévia carnavalesca Bloco Risca Faca, visa conscientizar moradores do bairro da Luz sobre a importância de uma cultura de paz. Além

destes, há o Festival de Quadrilhas Juninas que acontece, anualmente, na abertura da Festa de São Pedro de Belém, reunindo quadrilhas juninas da Paraíba e Rio Grande do Norte. A cidade recebe ainda o São João do Sítio Serraria, na zona rural, criado em 2003, pela comunidade local.

A Rota Cultural Raízes do Brejo, por sua vez, está entre os eventos mais aguardados. Ela acontece em outubro e possui uma programação que inclui shows musicais, exposição de artesanato, atividades esportivas, visita a engenho, trilhas ecológicas, gastronomia regional e várias oficinas culturais e educativas.

Belém se destaca ainda pelo seu aniversário de Emancipação Política, no dia 6 de setembro, evento que todos os anos, possui uma programação especial durante todo o dia e shows na praça à noite. O município também homenageia a sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição,

durante a Festa da Conceição.

Turismo de aventura

A cidade também é conhecida pela Trilha Ecológica “Pedra do Cordeiro”, na formação rochosa distante pouco mais de 1 km do Centro de Belém. Na trilha, o visitante depara-se com a vegetação típica da caatinga, como o xique-xique e o mandacarú. No topo da colina, onde se encontra um cruzeiro, tem-se uma vista panorâmica da cidade e das montanhas características do Brejo paraibano.

Outra atividade é a Trilha Ecológica “Parque São Luís”, também chamado de Parque José Luís, construído com materiais recicláveis, em referência ao idealizador do parque de diversões, o José Freire, conhecido como “Sr. Luís” - idoso que construiu em sua propriedade, no topo de uma serra, o parque para as crianças da comunidade do Sítio Lagoa de Serra, distante cerca de dois quilômetros do Centro.

Em Belém, existe ainda a rampa de Voo Livre que atrai praticantes de parapente e asa-delta. A rampa está localizada próxima ao Assentamento Nossa Senhora de Fátima, distante nove quilômetros do Centro de Belém.

Locais mais visitados

Um dos espaços procurados é a Igreja Nossa Senhora da Conceição, inaugurada oficialmente no ano de 1934. O templo católico está localizado a poucos metros da sede da Prefeitura de Belém. Outro local é o Abrigo de Idosos Bom Pastor, construído pelo Padre Pedro Gomes Bezerra (in memoriam).

Além destes, existe o Engenho Retiro, situado em uma região rural e fundado no início do século 20. Ele está localizado na Fazenda Retiro, distante 13 quilômetros do centro de Belém. O engenho possui a casa principal (casa grande) edificada em 1920 e produz a Cachaça D’dil.

Professora saiu de Santa Luzia para modernizar a educação

A professora Maria Cristina Dantas, tem 86 anos e aos 24, saiu de Santa Luzia, no Sertão paraibano para modernizar a educação de Belém e retirar métodos considerados ultrapassados, como a palmatória. Na cidade, fundou escolas e participou do processo de emancipação política. Por isso, afirma que a história de sua família se confunde com a história da cidade. “Eu vim de Santa Luzia para Belém com a missão de trabalhar a educação no Brejo. Na época, Belém era distrito de Caiçara e era uma vila. Então, eu vim para fazer um ensino mais moderno”, conta.

Ela deveria retornar a Santa Luzia em três meses, mas gostou tanto da cidade que resolveu ficar. Além disso, percebeu a necessidade que o local tinha na época de ampliar seu trabalho na educação (a cidade não tinha professor e havia dificuldades no ensino). Após 10 anos de sua chegada, a educadora fundou escolas de 1º e 2º grau, que já contaram com mais de mil alunos.

Em Belém, casou com um morador local, teve seis filhos (cinco mulheres e um homem) e mora até hoje com o marido. Dos seis filhos, três permanecem na cidade. Um deles, é o professor de Educação Física e advogado Cristian Dantas, que mora com sua esposa e dois filhos. “Be-

lém era uma vila de passagem onde as pessoas encontravam o comércio do Centro. Como a cidade tem essa vantagem de ser caminho para Natal, Campina Grande ou João Pessoa, as pessoas trafegavam por ali, o que fortaleceu o comércio do município”, relatou.

Educação

Maria Cristina Dantas, 86 anos, combateu métodos ultrapassados de ensino

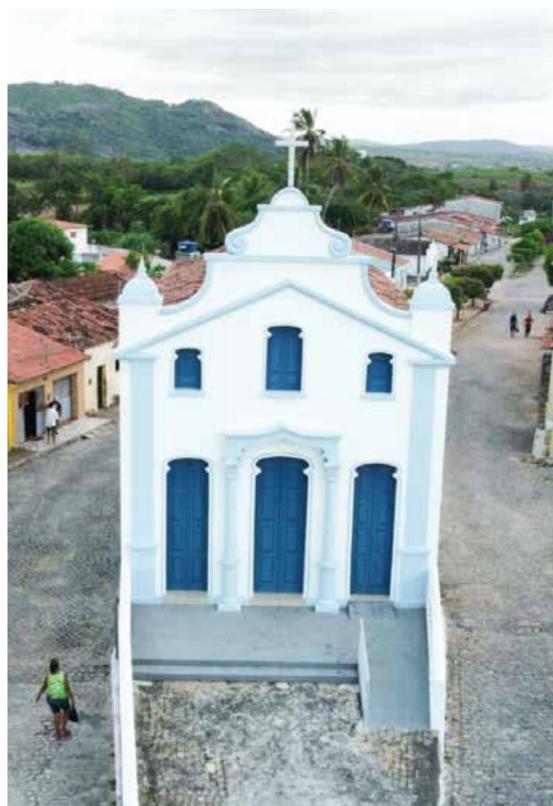
História

Três períodos formam a história da cidade. O primeiro se confunde com o início da colonização da Paraíba quando entre os anos de 1587 e 1592 aconteceram as batalhas na região da Serra da Copoaba (onde está inserido parte do município), entre os Índios Potiguaras (aliados dos franceses que exploravam o Pau-Brasil da região), e os portugueses, (aliados com

os índios tabajaras do Litoral paraibano). Os primeiros nativos de Belém foram os potiguaras que tentaram resistir aos ataques dos colonizadores e dos tabajaras. Porém, foram derrotados e os potiguaras tiveram que fugir para o Estaleiro do Rio Grande do Norte.

O segundo período remonta a segunda metade do século 19 e início do século 20. O padre José Tavares Bezerra doou em 1871 um terreno para a Capela Nossa Senhora da Conceição do povoado de Belém. A feira foi criada no início do povoado. No povoado, as primeiras residências e casebres foram sendo construídos ao lado da estrada de barro que o ligava a povoados mais próximos. Ele foi denominado pelos moradores de Gengibre, provavelmente pelo cultivo dessa leguminosa pelos índios potiguaras da região para fazerem escambo com os franceses que eram seus aliados.

No início do século 20, chegou ao povoado um migrante de nome desconhecido, que estabeleceu uma hospedaria para as pessoas que se deslocavam em direção às feiras dos povoados vizinhos. Esse migrante teria convidado os frades capuchinhos, Frei Herculano e Frei Martinho para pregarem as Santas Missões no povoado.



As igrejas da cidade de Belém são muito procuradas pelos turistas



Com projetos juntos ou separados, os “cantatores” Nathalia Bellar e Titá Moura fazem parte da nova safra musical, cuja a principal característica é a diversidade

Foto: Áurea Caroline/Divulgação

MÚSICA

“Geração mais técnica e expressiva”

Artistas paraibanos chegam ao eixo RJ-SP para mostrar e defender as suas próprias obras e raízes culturais

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Em Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, a casa de shows Audio Rebel é voltada para a música independente brasileira, onde já se apresentaram Macalé, Arrigo Barnabé, Jorge Mautner, Elza Soares e Emicida. No último dia 21, foram os músicos Titá Moura e Nathalia Bellar que subiram naquele pequeno espaço *underground* para apresentar um trabalho autoral e de reverência ao sofisticado cancionário paraibano. Na plateia ou improvisando parcerias no palco estavam Juzé, Lukete, Elon e Helinho. Os dois últimos excursionavam na capital carioca com o álbum *Tateia*, passando pelo Sesc de Madureira, Ramos, Niterói, Nova Iguaçu e Copacabana. Em São Paulo, no dia 24, na prestigiada e concorrida Casa de Francisca, se apresentaram os paraibanos Pedro Índio Negro, Amorim, Guga Limeira, (mais uma vez) Helinho e Elon, e a cantora carioca Ilessi. Até para o mais desatento dos espectadores uma coisa ficou muito clara: a Paraíba está diante de uma nova geração que tem feito história na música.

Todos os artistas acima citados estão produzindo em mútua cooperação há muito tempo e agregando novos nomes afinados com os mesmos propósitos. Dividem composições, se apresentam juntos arranjados em diferentes combinações e têm na estética vocal a maior expressão de suas identidades artísticas. “A despeito disso não vejo

unidade. Acho que a nossa característica é a diversidade, justamente por não haver um mercado que nos pautou e pasteurizou. Embora muitas referências sejam as mesmas, a subjetividade e o íntimo artístico processam e geram muitas particularidades”, descreve Titá Moura, um dos mais destacados entre os compositores desse grupo.

“Somos artistas muito diferentes em nossa estética, temática e movimentação, mas sempre estamos nos misturando na amizade, na cantoria e na composição”, complementa Elon, artista de 29 anos, vindo do Sertão, e que conquistou seu espaço com uma voz inconfundível e uma presença forte que não passa despercebida em nenhum lugar. “A gente batalha por espaços parecidos. Percebo que cada um tem suas características que são peculiares. Todos nós estamos buscando o mesmo destaque, mas o que me deixa mais feliz é que nós somos muito diferentes e a gente se completa”, pontua Nathalia Bellar, a voz feminina mais identificada com esse grupo.

A formação de um ajuntamento de pessoas que buscam se expandir para além das divisas da Paraíba remonta diretamente a outros momentos que marcaram a música brasileira, como a geração de Elba, Zé Ramalho, Vital Farias, Paulo Ró, Pedro Osmar e Cátia de França, ou mesmo a que ficou conhecida pelo movimento do Musiclube e de outros períodos como Adeildo Vieira, Totonho, Chico César, Milton Dornellas e Ecurinho. Uma geração que não se repetirá em matéria de

produção criativa, mas que ofereceu uma referência no trato com a palavra para os nomes que a sucederam buscam seguir. “O que acho que nos diferencia é que somos uma geração mais técnica e expressiva enquanto cantores. Sem modéstia, somos grandes cantores e cantoras defendendo suas próprias obras, que gosto de chamar de ‘cantatores’. Acho que essa é uma particularidade, uma geração que canta mais bonito. É inegável perceber isso numa geração que tem Elon e Nathalia Bellar”, afirma Titá Moura.

Foi exatamente na apresentação no Audio Rebel que Juzé, vocalista da banda Os Gonzagas e diretor musical de Juliette, anunciou no palco que Nathalia Bellar é a grande intérprete dessa geração, fato que parece dar todo sentido à trajetória da cantora. “Essa ida ao Rio de Janeiro me deu essas respostas que a pandemia havia me tirado. Minha busca é realmente por ocupar esse espaço de projeção como intérprete da música paraibana, assim como um dia a gente teve Elba – muito mais voltada para a música nordestina raiz. Eu estou mais voltada para a MPB, com mais pluralidade, e eu não conseguiria dar destaque a outro movimento que não seja o da interpretação”, confirma Bellar.

Entre todos eles parece ser unânime que o surgimento do fenômeno Juliette parece ter mudado tudo. “Ela inclina os ‘refletores midiáticos’ para os nossos sotaques, nossas expressões e de alguma maneira residual pauta de maneira mais ampla, para além de casos isolados, o Nor-

deste e a Paraíba como matéria prima cultural no cinema, na televisão, no teatro e na música”, percebe Titá, ao que Elon aponta para um outro processo complementar e concomitante. “Isso tem acontecido porque temos estimulado conexões fora da Paraíba e criado oportunidades para nossa música em outros recantos do Brasil. Essa abertura de caminhos é um processo de aprendizado e de formação de público. Ter contato com a cultura de um outro espaço nos leva a compreender melhor o lugar que o nosso trabalho pode ter e como se comportar diante de um mercado tão vasto”, observa Elon.

E essa visão mais ampla sobre o mercado da música é um diferencial que também tem contribuído para o grupo furar determinadas bolhas de alcance de público. “Essa geração tem uma preocupação maior com o mercado e que consegue se colocar melhor com todas as tecnologias e que sabe trabalhar nas mídias sociais, que vem mudando muito o consumo de música. É uma geração que vem muito mais preparada para se jogar na cova dos leões”, acredita Nathalia, que se lembra de um tempo não tão distante em que cantava na noite pessoense e não podia sequer cantar músicas autorais.

O êxodo de artistas paraibanos indo fixar residência no Rio de Janeiro e em São Paulo aumentou consideravelmente nos últimos dois anos, e eles acabam por atrair outros profissionais independentes, acolhendo-os, dando suporte e trocando experiências e contatos numa rede que inclui nomes das artes cênicas

como Suzy Lopes, Thardelly Lima, Nanego Lira, Everaldo Pontes e Kerner Macêdo. “Artistas como Bixarte e Luana Flores, por exemplo, já vêm há algum tempo conquistando espaços fora no mercado ‘midstream’ da música pela força organizacional dos seus conteúdos nas redes, portfólios, vídeos etc. Acho que, em suma, nosso produto final tá mais competitivo e isso já vem acontecendo há algum tempo, isso também nos faz sermos vistos”, defende Titá.

Os 10 dias que os artistas paraibanos estiveram no Sudeste tentam agora ser multiplicados através de conexões realizadas com curadores, produtores e outros artistas do Rio e São Paulo. “Isso vai gerar desdobramentos logo em breve. A dinâmica a partir de agora será ir com mais regularidade e ocupar mais espaços. Tudo ao seu tempo, essa é a tendência”, acredita Elon. Essa geração que desponta não está associada a uma conjuntura de mercado da música que investe em um grupo identitário para desenvolver suas carreiras e projetar novos ícones. Mas isso não parece ser um impeditivo para essa geração. “É inevitável não pensar simbolicamente que estamos representando um recorte de cena paraibana chegando forte no sudeste, e o quanto isso pode marcar o imaginário cultural brasileiro. A história só é contada depois que ela acontece, mas acho que esse momento também virará histórico. Dessa movimentação hoje, desse fluxo de trânsito cultural também prospectarão novos ícones, certamente”, finaliza Titá Moura.

Foto: Áurea Caroline/Divulgação

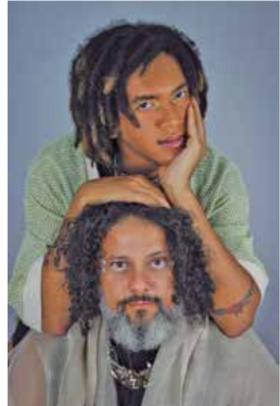


Foto: Rodrigo Barbosa/Divulgação



Foto: Kécia Andrade/Divulgação



Foto: Igor Melo/Melo



Foto: Ana Moraes/Divulgação

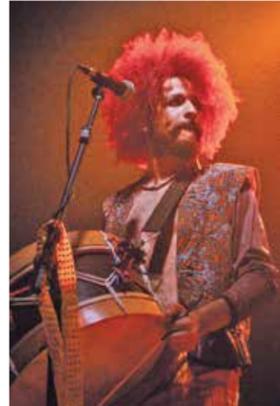


Foto: Max Brito/Divulgação



Da dir. para esq.: Elon (com Helinho Medeiros ou em projeto solo); Guga Limeira; o fenômeno Juliette; Pedro Negro Índio; e Juzé são alguns exemplos do cenário da PB que mostram seu trabalho autoral para o país

AUDIOVISUAL

Filmes da Paraíba serão exibidos no Curta Caicó

Festival potiguar, que começa amanhã, disponibilizará as produções virtualmente

Da Redação

Começa amanhã a 5ª edição do Curta Caicó (RN). Na grade do evento, estão presentes 10 produções da Paraíba. O festival, que se estende até o próximo sábado (dia 8), conta com mostras de filmes por vários espaços da cidade e da zona rural de Caicó, como forma de democratizar o acesso ao audiovisual.

Do estado, estão na edição os seguintes curtas: *Biscoito de barro*, de Deleon Souto; *Essa saudade*, de Yan Araujo; *Um som de resistência*, de Genilson de Coxixola; *Querida Abayomi*, de Sebastião Formiga; *Retorno ou alguma coisa que criamos sobre nós*, de Maycon Carvalho; *Incúria*, de Tiago A. Neves; *Nem todas as manhãs são iguais*, de Fabi Melo; *O Pato*, de Antônio Galdino; e *O que resta*, de Nathan Cirino; e *Aluísio, o silêncio e o mar*, de Luiz Carlos Vasconcelos.



Foto: Divulgação

Entre os paraibanos está o premiado 'O Pato', dirigido por Antônio Galdino

Os filmes selecionados para as mostras competitivas irão concorrer a prêmios concedidos pelo júri oficial do festival em várias categorias. Haverá ainda o prêmio de crítica concedido pela Associação de Críticos de Cinema do RN (ACCIRN), em todas as mostras.

Durante a semana, a programação de filmes do 5º Curta Caicó estará disponível na plataforma de streaming do festival (www.curtacaico.com.br). Ao todo, serão 82 curtas-metragens divididos em quatro mostras competitivas e cinco mostras paralelas.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Violência psicótica na política

Nos dias atuais, o ódio está brutalizando o poder institucionalizado de Estado, porque a violência integra a estrutura social e constrói uma perversa sociabilidade e destrói toda dignidade dos cidadãos. Nessa situação, a falta de sensibilizar-se diante da miséria do outro é um sintoma psicótico, que é um estado mental de perda de conexão com a realidade. Isso resulta em mudanças de personalidade, desordem nos pensamentos e dificuldades para executar deveres profissionais, geralmente um psicótico apresenta distúrbios na sexualidade. Esse enquadre caracteriza a praticar atitudes desajustadas, sem que consiga perceber a estranheza do próprio comportamento.

No ambiente dos violentos conflitos políticos observa-se o transtorno psicótico quando apresentam falhas nos comportamentos de indivíduos enrustidos, nos quais expõem suas falhas sexualizadas e com humores perversos. E nas suas cognições, revelam uma péssima capacidade de processar informações e transformá-las em conhecimento, a partir das rupturas nas próprias habilidades cerebrais. Nesses indivíduos – psicóticos – encontram-se irregularidades que apresentam dificuldades a serem processadas durante as suas convivências na política. Além disso, são comuns surgirem estas ocorrências: agressividade; hostilidade; desordem de pensamento; dificuldade de raciocínio lógico; falta de compreensão e de empatia e tantos outros. No humor cruel, manifesta-se uma bipolaridade que está relacionada a ansiedade, excitação e raiva. Enquanto numa fala se percebe a ausência de erudição, a deficiência de um discurso incoerente e rápido, às vezes excessivo.

O transtorno psicótico é subdividido em vários tipos, entre eles estão estes: transtorno de personalidade esquizotípica, que apresenta anomalias no pensamento e humor; transtorno delirante persistente, que não necessariamente vêm acompanhados por alucinações, geralmente repete com excesso o mesmo discurso ou ataca um único foco com a finalidade de transferir um ódio ao objeto fixo ou a um indivíduo por longos períodos; e o transtorno esquizoafetivo, que combina sintomas de esquizofrenia com transtornos do humor perverso. Tudo isso gera um individualismo violento e uma demência, que é uma síndrome que se caracteriza pela deterioração progressiva das funções



Foto: Pixabay

Ódio: de onde vem e o que fazer com ele?

cognitivas e as habilidades sociais. Essas manifestações sempre variam entre os indivíduos psicóticos.

Todo ódio surge de um individualismo e gera violência. Sua origem é um dos sintomas causado pela falta de afeto desde a fase da infância ou de aleitamento, em especial na convivência entre os pais ou responsáveis violentos. São transtornos que impulsionam falhas psíquicas e a demência. Um indivíduo desprovido de afetos sempre necessita falar bem de si para os outros se tornarem submissos a ele, de forma a manter o poder e o controle sobre os outros e de fazer o mundo girar em torno dos seus interesses narcísicos.

Os cruéis conflitos sociais levam um indivíduo aos desequilíbrios de comportamentos. Isso o faz adoecer no caráter e força uma desorientação no seu projeto de vida. Pode-se citar como sintoma desse transtorno a neurose de caráter. De forma patológica, na psicose se perde a noção da realidade; na neurose, continua-se ligado à realidade e um dos sintomas é a dificuldade de adaptação nos ambientes sociais. Há um desequilíbrio mental que causa uma instabilidade emocional e desordens nas próprias tomadas de decisões; e, nas crises neuróticas, manifestam-se suas defesas que geralmente entra em conflito com os traumas e recalques. As características mais evidentes da neurose são: compulsão, em que o indivíduo apresenta um comportamento repetitivo exagerado e suporta um sofrimento consciente; obsessão, nessa neurose o indivíduo afasta objetos da situação do pensamento original por algo do imaginário, e torna o pensamento fixo

em ideias e atos, como a obsessão por pensamentos trágicos; fobia, na qual o indivíduo apresenta medo ou pavor e intenciona o prazer para fora do seu eu, e o objeto ameaçado descreve uma angústia; e a ansiedade, nessa doença os pensamentos são de insegurança e inquietação; na neurose histérica, as ações corporais são involuntárias ou comportamentais explosivos. Na maioria das vezes, diante dessas neuroses, o indivíduo se sente impotente para o autocontrole.

O sofrimento da neurose atual apresenta outro paradoxo, isto é, sua causa e conteúdo se perdem nas alienações e nas objetivações do discurso da dor. Dessa maneira, uma angústia neurótica moderna impede o sentido de existir, e destrói um projeto de vida e toda dignidade humana pela manifestação do sofrimento. Nesse desespero, geralmente o psicótico está diante da agressividade do seu "eu" e encontra desesperos que se articulam com a própria identificação narcísica, que se apresenta com um ser fragmentado, sem valores morais e estranho a si mesmo. Essa doença psíquica oferece ao psicanalista um contexto social para pensar sua prática clínica, e de questionar um mal-estar contendo os sofrimentos entre um neurótico e uma convivência social.

Nos dias atuais, diante de tanto ódio e da demência social, no enfrentamento dos desafios políticos desta contemporaneidade, um bom governante deve manter o próprio equilíbrio racional na difícil arte de acolher os interesses contrários, a fim de conviver com as crises de forma harmoniosa; e, também, deve preservar toda dignidade humana e garantir o respeito a todos durante os tenso diálogos democráticos. Por isso que se deve escolher um governante que construa o bem-estar social com o princípio do bem comum, que contribua com a felicidade a todos os cidadãos.

Sinta-se convidado à audição do 388º Domingo Sinfônico, deste dia 2, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei a vida e interpretações do violoncelista catalão Pau Casals i Defiló (1876-1973). Através de sua arte, construiu a paz entre as nações. Durante o exílio, denunciava a loucura dos ditadores políticos quando interpretava peças eruditas com seu violoncelo. Representa a vitória da democracia diante dos regimes autoritários.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Saudades da Rainha

Domingo passado fui comprar a *Folha de S. Paulo* e estiquei até o mercado de frutas de Tambaú. Entrei no Boteco do Zuca, e na porta estava o demolidor, Narivan Panta, frequentador assíduo do lugar. Neri é uma sensação de *topelésse*.

Eu nunca gostei de cachaça, a única vez que tomei uma meota, eu era jovem e fui bater no bangaló da Gretchen. O resto, não lembro.

No interior do Bar do Zuca, estava o jornalista Zé Euflávio, tomando o segundo copo de cachaça: detalhe, hoje a meota vem numa garrafa de Fanta, mas a manteiga de garrafa, continua gostosa.

Zé olhou pra mim, arrastou o tamborete e me ofereceu um copinho, não aceitei, mas o abracei e beijei seu rosto. É tão bonito deixar-se ir com a corrente do bem, do velho navio.

Euflávio falou do texto que eu tinha escrito com Irene Dias, a poetisa arrasadora dos anos 1960/70. Irene é, e continua sendo uma paixão na sua feroz impressão, corpo e alma. Nunca vai pedir licença quando chegar no amém.

Bateu um lance, de olho na moça que vende jerimum com "G", do meu amigo Fábio Mozart, mas o garanhão Zé Euflávio já estava no pedaço. Zé é inteligente, sabe ler e escrever. Cheio de histórias incríveis, lá de Santana dos Garrotes, destemido, jornalista de verdade.

Aquele momento relâmpago, que se repete todos os domingos, cujo brilho perdura em nós uma vida inteira, uma Tambaú interiorana. Nos tempos das garrafadas na Varanda Tropical, Zé vinha a nossa casa e até se apaixonou por uma morena, Alé Guce, de uma beleza cor de jambo, no modo como um homem gosta, uma morena de endoidecer.

Deixei Zé Euflávio ali, comprei umas costelas para o almoço e parti pelas imagens tristes – lixo e a miséria de Tambaú – gente pedindo pelo amor Deus, mas Deus está com a agenda cheia.

Pensei em escrever sobre a Rainha, a queridinha de uns amigos meus, natural de Bananeiras. Sim, eu, Zé Euflávio e Saramago já tomamos todas aos pés de Célia Cruz (1925-2003), cantando 'Usted abusó', de Antônio Carlos e Jocaí. Faz tempo.

Em casa me lembrei de conversar com Rainer Maria Rilke, que me foi apresentado pelo velho do Leblon, Ascendindo Leite. A linguagem magnificamente certa (ia dizer: cirúrgica) do Rilke, é impressionante.

O poema *Herbsttag* é duradouramente belo. Ainda hoje mal consigo relê-lo sem um arrepio e continuo a tentar encontrar o verdadeiro sentido do poema – que, aliás não precisava de sentido nenhum.

Com este poema de Rilke aprendi que lhes era possível usar de ironia (que é a mais sutil forma de inverdade) para com o mesmo Deus. "São horas, Senhor. O Verão alongou-se muito / Pousa sobre os relógios de sol as tuas sombras / E larga os ventos por sobre as campinas".

De fato, só por ironia (ou sarcasmo) pode alguém gemer o antecipado desconforto e solidão de um inverno (velar, ler, escrever cartas, vaguear nas esquinas) – implorar a Deus que ponha termo ao verão. Puxa vida, estamos na primavera, mas a Rainha não deixa ninguém tomar conta da garrafa.

Kapetadas

1 - Seu voto pode ser secreto, mas o que ele diz sobre você não é.

2 - Domingo, aquele misto de "vou fazer tudo que não fiz na semana" com "vou tirar o dia pra fazer nada".

3 - Som na caixa: "Rainha dos raios, tempo bom, tempo ruim". CV

Foto: IMDB/Divulgação



Cantora cubana Célia Cruz (1925-2003) gravou 'Usted abusó'

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Uma “viola” afinada em tom de muita revolta

Tocando bem o seu instrumento de revolta, Viola Davis chega ao Brasil para lançar *A Mulher Rei* (*The Woman King*). Ainda não assisti ao filme, que é dirigido por Gina Prince-Bythewood, e que resgata a saga de uma nação de mulheres negras guerreiras, na proteção de seu reino, numa África do século 19. Seu lançamento é recente no país e aqui, em João Pessoa.

Durante sua entrevista, a atriz Viola Davis, em protesto e usando todo seu direito de estrela mundial, afirmou: “Como mulheres negras, estamos no fim da lista... mesmo médicas, advogadas...”

Certamente, sua interpretação no filme, como uma guerreira africana, deve ser das melhores, como já tenho visto em outras realizações. Da atriz, cujo protagonismo impressiona, quero eu me reportar à citação feita por ela, recentemente, na entrevista: “...mesmo advogada...”

Incondicional fã da atuação de Viola Davis – como personagem Annelise Keating e professora de Direito, na Universidade da Filadélfia, nos EUA –, minha esposa Lili, talvez por ser advogada e Defensora Pública do Estado, sempre acompanhou com interesse o seriado *Como Defender Um Assassino*. Uma das intrigantes realizações em *streaming* da Netflix, cujo título original é *How to Get*



Foto: Divulgação

Viola Davis é advogada e professora de Direito na série ‘Como Defender Um Assassino’

Away with Murder – “Como se livrar do assassinato”.

Trata-se de uma produção longa, que teve início em 2014, só concluída em maio de 2020, em sua 6ª temporada. Portanto, um seriado atraente do ponto de vista da advocacia, inclusive de seus bastidores. A atriz Viola Davis dá um show de interpretação. Ela que é também produtora norte-americana, já com alguns prêmios na gaveta; alguns deles, um Oscar, um Emmy Award e dois Tony Awards, o que segundo a crítica especializada, a atriz já alcançou a “Tríplice Coroa da Atuação”.

A Mulher Rei está em cartaz numa das salas de um dos shoppings de João Pessoa, já podendo ser assisti-

do. O filme tem roteiro de Dana Stevens, sendo inspirado em fatos reais enarra a saga das guerreiras comandadas por sua general Nanisca (Viola Davis), do Reino de Daomey, na África do Sul.

Produzido pela própria Davis, com a direção de outra batalhadora das causas das mulheres negras, Gina Prince-Bythewood, *A Mulher Rei* é forte candidata ao Oscar do próximo ano. E, segundo já se especula nas redes sociais, ela seguirá buscando se igualar à atriz Halle Berry, como as únicas intérpretes negras vencedoras do prêmio de Melhor Atriz da tão rica e cobiçada estatueta dourada. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: www.alexasantos.com.br.



FCJA retoma seu cinema de arte

A Academia Paraibana de Cinema parabeniza os dirigentes da Fundação Casa de José Américo, pela retomada de seu cinema de arte, que agora será realizado às sextas-feiras, no horário de 18h30. Anteriormente, as sessões eram realizadas sempre às quintas-feiras, também à noite. A reabertura, na sexta que passou, foi com o filme *Ilusões Perdidas*, obra do cinema francês.

Criado durante a presidência do professor Damião Ramos Cavalcanti, com apoio de um conselho formado por membros fundadores da Academia Paraibana de Cinema, as atividades do Cineclube da FCJA estiveram suspensas durante alguns anos, mas agora deve funcionar normalmente.

EM cartaz

ESTREIAS

DUETTO (Brasil. Dir: Vicente Amorim. Drama. 14 anos). Em 1965, adolescente brasileira viaja para Itália após a morte trágica do pai e conhece o famoso e controverso cantor Marcello Bianchini. Entre o passado familiar, os dramas da cidadezinha italiana, ela trilhará seu caminho para a maturidade. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 18h15.

A QUEDA (Fall. EUA. Dir: Scott Mann. Suspense. 12 anos). A alpinista Becky, relutantemente decide enfrentar seus medos quando sua amiga, outra alpinista experiente, a convida a embarcar em uma aventura de escalada de alto risco, até o topo de uma torre de TV abandonada. No entanto, quando a escalada perigosa não sai como planejado, as mulheres devem reunir toda a coragem e força para se salvarem. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 14h (dub.) - 16h30 (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 16h (exceto seg.) - 18h30 (exceto seg.) - 21h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h10 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h10 - 20h15.

SORRIA (Smile. EUA. Dir: Parker Finn. Terror. 16 anos). Após uma paciente morrer de forma brutal em sua frente, Dra. Rose Cotter (Sosie Bacon) começa a experimentar ocorrências assustadoras que ela não consegue explicar, mas que se relacionam com a morte que presenciou. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h15 (dub.) - 16h45 (leg.) - 19h30 (dub.) - 22h10 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h (exceto seg. e ter.) - 16h30 (exceto seg. e ter.) - 19h15 (exceto seg. e ter.) - 22h (exceto seg. e ter.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 20h15 (seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 18h45 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h45 - 21h.

CONTINUAÇÃO

AVATAR (EUA. Dir: James Cameron. Ficção científica. 12 anos). Reexibição do filme de 2009, em 4k. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D): 14h30 (dub.) - 18h (leg.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 14h30 - 18h - 21h30; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub., 3D): 17h - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub., 3D): 17h - 20h.

EIKE-TUDO OUNADA (Brasil. Dir: Andradina Azevedo e Dida Andrade. Biografia. 12 anos). A vida do ex-bilionário Eike Batista (Nelson Freitas). CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 14h45.

INGRESSO PARA O PARAÍSO (Ticket To Paradise. EUA. Dir: Ol Parker. Comédia. 12 anos). Casal divorciado (George Clooney e Julia Roberts) vão tentar impedir que a filha cometa o mesmo erro que eles cometeram, quando se casaram 25 anos atrás. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (leg.): 15h45 - 20h45.

O LENDÁRIO CÃO GUERREIRO (Paws Of Fury: The Legend Of Hank. EUA. Dir: Rob Minkoff e Mark Koetsier. Animação. Livre). Hank é um cachorro que sonha em ser um grande samurai. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 14h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h45 (sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h10 (sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h10 (sáb. e dom.).

MINIONS: A ORIGEM DE GRU (Minions: The Rise of Gru. EUA. Dir: Kyle Balda. Animação. Livre). Continuação da franquia originada de ‘Meu Malvado Favorito’, CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h45 (sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h40; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h40.

A MULHER REI (The Woman King. EUA. Dir: Gina Prince-Bythewood. Drama. 16 anos). Nanisca (Viola Davis) foi uma co-

mandante do exército do Reino de Daomé, um dos locais mais poderosos da África nos séculos 18 e 19. CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h15 - 18h10 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 16h - 19h - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 15h45 - 18h45 - 21h45; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 15h10 - 17h50 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h10 - 17h50 - 20h30.

NÃO SE PREOCUPE, QUERIDA (Don't Worry Darling. EUA. Dir: Olivia Wilde. Suspense. 16 anos). Nos anos 1950, Alice (Florence Pugh) e Jack (Harry Styles) têm a sorte de viver numa cidade experimental que abriga os trabalhadores do ultrassecreto Projeto Victory e suas famílias. Mas nada é o que parece. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h - 17h45 - 20h30; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h30.

ORFÃO 2 – A ORIGEM (Orphan: First Kill. EUA. Dir: William Brent Bell. Suspense. 16 anos). A pequena assassina Leena Klammer/Esther Albricht (Isabelle Fuhrman) está de volta para nos mostrar sua mente perversa e instável. Depois de orquestrar uma fuga da clínica psiquiátrica da Estônia, ela viaja para os Estados Unidos se passando pela filha desaparecida de uma família rica. Prequela do filme ‘A Orfã’, de 2009. CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 16h15 - 18h30 - 20h50; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h15 - 17h45 - 20h15 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 15h45 - 17h45 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h45 - 17h45 - 20h45.

PINOCCHIO - O MENINO DE MADEIRA (Pinocchio - A True Story. Rússia. Dir: Vasily Rovenskij. Animação. Livre). O jovem Pinóquio foge de seu criador Jepetto acompanhado de seu cavalo Tibalt. CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h (sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h (sáb. e dom.).

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Compulsando dicionários

Na minha biblioteca, certas estantes são como países. Aqui e ali decido visitar sua geografia e usufruir de suas ofertas inesperadas.

Tirei a manhã de domingo passado para visitar o país dos dicionários. Sempre amei os dicionários, suas inúmeras informações, seus múltiplos conhecimentos, sua incalculável sabedoria. Um dicionário me parece um mundo mágico, não importa a variedade de seus assuntos e temas. Aprecio, sobretudo, aqueles cuja matéria concerne aos tópicos mais surpreendentes. Nesses ou por esses, faço viagens imaginárias tocado pelo afã de deparar, em meio a seus diversos verbetes, o elemento inusitado, a coisa única, o dado implacável que, mesmo em condensar a surpresa da revelação, tende a deslocar o fluxo do pensamento.

Consulta, de passagem, o dicionário de Nelson Oliver, Todos os nomes do mundo, com mais de seis mil verbetes, tratando da origem, do significado e das variantes que os nominativos podem apresentar.

No “V”, me interessa “Vera”, oriundo do latim verus, vera, verum, literalmente significando verdadeira, sincera, franca. Aprendo mais: Na Inglaterra, segundo seus ensinamentos, o nome tornou-se “popular durante o século 20, com as novelas *Moths* (1860) e *A Cigarette-Maker’s Romance* (1890)”. Em meio às personalidades famosas, o dicionário refere, entre outras, Vera Fisher, Vera Gimenez, Vera Janacópulos, cantora, e Vera Moukhina, escultora russa.

Consultando o “C”, em “Carolina”, descubro que se trata do diminutivo de Carla, “por influência do espanhol e/ou do italiano Carolina. Fala-se também na variante inglesa, *Caroline*, introduzida na Inglaterra pela rainha Caroline of Brandenburg-Anspach, “tomando-se um dos nomes mais populares naquele país por volta do séc. 18”.

Mariana, Hildeberto, Lamartine, Graça, José, Rosário, Claudete, Ana Paula, Aparecida, Lara, Ivonete, todos de casa, e tantos outros, verifiquei, completamente envolvido pelo prazer do espanto e pela novidade das descobertas.

No *Dicionário dos Marginais*, de Ariel Tacla, com prefácio de Carlos Lacerda, descubro, por exemplo, que “quarentena” significa “tranca no cubículo como castigo ou por falta praticada”, e não simplesmente o período de 14 dias de isolamento de quem é vítima da Covid-19. Que “rato” é o investigador de polícia ou o ladrão que furta hotéis; que “sabugo” é bajulador, servil, e que “vaca” é mulher namorada ou vinte e cinco cruzeiros antigos.

Já em Tudo o que você sempre quis perguntar sobre sexo, humor e política e nunca teve coragem para saber, dicionário escrito e organizado por Fausto Wolff, logo na letra “A”, procuro “amor”, e eis o que o autor registra: “Se você não sabe o que é, talvez não valha a pena continuar lendo este livro. De qualquer modo, dê uma olhada no verbo ‘erotismo’”. Na letra “C”, encontro o verbo “cu”, assim explicitado: “É cu mesmo. Não confundir com *Coo Stark*, modelo que foi namorada do príncipe Andrew, da Inglaterra. Stark em alemão quer dizer forte”. No “M”, temos “masturbação” como “prática esotérico-patafísica responsável pelo crescimento de pelos nas mãos. (Ver punheta)”. E por aí vai, misturando sólidas informações com ironia, destempero e sarcasmo. Gosto deste dicionário. Ele me faz rir e me retira do tédio!

“Comedor de formiga” é a expressão que serve de alcinha para os santistas (filhos de Santos), empregada pelos paulistanos ou filhos da capital do estado de São Paulo, conforme verbo do Dicionário da terra e da gente do Brasil, de Bernadino José de Souza, em elegante edição da Itatiaia. O achado foi colhido, à p. 23 do livro *Meu samburá*, de Cornélio Pires. “Guarda-peito” é o mesmo que capanga, e “toró” designa a chuva miúda, e não a tromba d’água, principalmente nos municípios da Serra do Mar, no estado do Rio de Janeiro. À prova se encontra em registro de A. Taunay, extraído de seu *Léxico de Lacunas*.

Poderia dar outros exemplos de outros dicionários, mas fico por aqui. Quem sabe, um dia volte ao assunto e traga achegas curiosas de demonologia, verminose, patifaria, lugares ocultos, cidades mortas, assassinos, magia, poesia galáctica, romances perdidos, bibliotecas queimadas, regiões esquecidas, prataria chinesa, cavalos do Alabama, mulheres suicidas, bordéis famosos, tipologia das mortes etc. etc. etc.

Colunista colaborador



Patrícia Lago, Eliane Holanda, Severino Ramalho Leite, Roberto Dias, José Alves, Zélia Lemos, Walter Santos e Hildeberto Barbosa Filho são os aniversariantes da semana.



As crocheteiras do Lajedo do Marinho, do município de Boqueirão, e a artesã Maria da Silva Fialho (foto), que atua com bordado em João Pessoa, foram as duas representantes do Estado que venceram o Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato, na categoria artesanato tradicional. A premiação está na quinta edição e divulgou a lista dos classificados na última semana. Vencedoras contam com apoio do Sebrae/PB e do Programa do Artesanato Paraibano (PAP), do Governo do Estado.

A jornalista Thereza Madalena, em seu programa semanal, na TV Master, entrevistou Rabi Araújo e Max Farias (foto), arquitetos que participam da mostra Luxor Décor Brasil, empreendimento liderado por Gerardo Rabello e Ricardo Castro.



Na realização do Silver Week, evento direcionado a pessoas da faixa etária sênior 50+ e que vai acontecer nos shoppings Manaíra e Mangabeira, de 5 a 8 de outubro, vou fazer o lançamento de dois dos meus livros de literatura infantil.

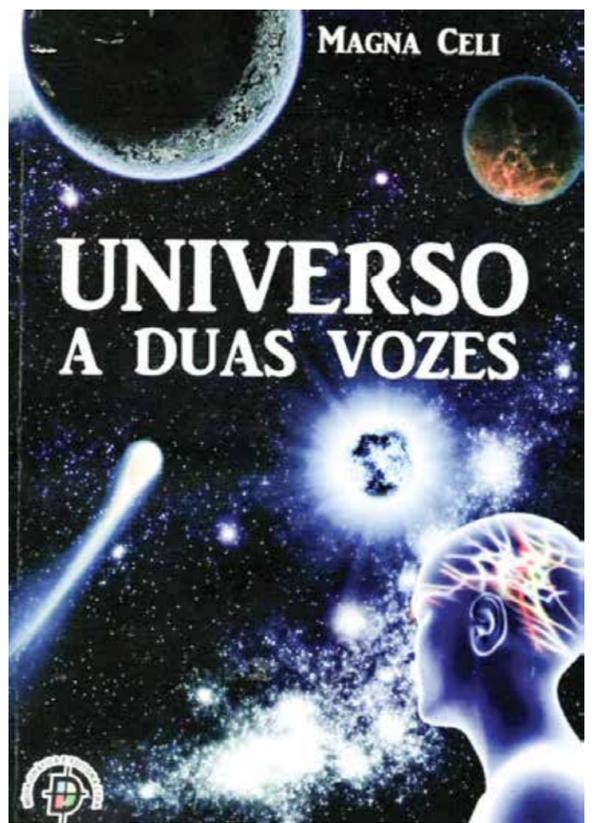
Um grande peixe feito de areia e terra; um tanque de metal com desenhos da vida marinha com diversos elementos metafóricos. BARA Hotel valoriza arte brasileira com peças exclusivas e imponentes. "Criatura das Águas", de Lucena Neto, e "Fluidez Surreal", de Felipe Meira e Ax Ag, são obras que representam alguns conceitos do hotel, como natureza, cultura e brasilidade.



Com um talento nato para transformar matéria-prima brasileira em arte, o mato-grossense Sérgio Matos, radicado na Paraíba, uma das grandes referências do design no Brasil e no exterior, expõe peças no Espaço Arte Brasil, nova loja de arte em João Pessoa.



Entre os 27 ambientes e mais de 2 mil m², Luxo Décor Brasil encanta visitantes com espaços assinados por grandes nomes da arquitetura e design local e algumas das promessas da nova geração. O Espaço encontra-se aberto para visitação no Prime View, por trás do Pão de Açúcar, até o dia 30 de outubro.



"Universo a duas vozes" é o novo livro de poemas da prof. Magna Celi, em que a autora expressa uma forte integração com o universo. Os versos emanam de duas vozes, a da poesia transmitida pelos sentimentos da poetisa, e a do universo, ouvida e sentida como um abraço que representa a integração da autora com o mundo. Com editoração do prof. Francelino, saiu pela Mídia Gráfica e Editora, neste 2022.



Durante evento, em comemoração ao Dia Mundial do Turismo, o vereador Bruno Farias (na foto com Ferdinando Lucena e Ruth Avelino), propôs e realizou sessão especial, na Câmara Municipal de João Pessoa, em comemoração à data que também festeja o Dia do Turismólogo.

ELEIÇÕES 2022

Oito nomes disputam Governo da PB

Mais de três milhões de eleitores no estado vão às urnas neste domingo para escolher o novo governador

Hoje, mais de três milhões de eleitores e eleitoras da Paraíba vão às urnas escolher, entre outros candidatos, o governador ou governadora do

estado. A disputa pela principal cadeira do Palácio da Redenção tem oito postulantes. Os candidatos são Adjany Simplicio (Psol), Adriano Tra-

jano (PCO), Antônio Nascimento (PSTU), João Azevêdo (PSB), Major Fábio (PRTB), Nilvan Ferreira (PL), Pedro Cunha Lima (PSDB) e Vene-

ziano Vital do Rego (MDB). A seguir, um breve perfil de todos, formatada por ordem alfabética. Para votar é necessário levar um documento de

identificação oficial com foto, pois a apresentação do título eleitoral no dia do pleito não é obrigatória. Dessa forma, no momento da votação, serão

aceitos a identidade, a carteira de motorista com foto, o certificado de reservista, a carteira de trabalho, o passaporte e a identidade funcional.

Adjany fará disruptura setorial

Foto: Roberto Guedes



Adjany Simplicio (Psol) - Formada em Pedagogia, com especialização em educação em direitos humanos, Adjany Simplicio, 45 anos, trabalha como professora da educação básica de João Pessoa. Presidente do Diretório Estadual do Psol, já foi candidata a vice-governadora (2018) e a vereadora (2020). O candidato a vice é Jardel Wandson (UP), 37 anos.

“
Nós queremos fazer uma disruptura em todos os setores e segmentos no nosso estado

Adjany Simplicio

Adriano quer melhorar salários

Foto: Evandro Pereira



Adriano Trajano (PCO) - Natural de Campina Grande, Adriano Trajano tem 48 anos, Ensino Fundamental completo e atua como comerciante. Já disputou o cargo de vereador em Campina Grande, em 2020. O professor José Pessoa, 70 anos, foi confirmado como vice-governador na chapa. A campanha foi com poucos recursos, na base da panfletagem.

“
Nós vamos trabalhar com o orçamento para aumentar a média salarial dos paraibanos

Adriano Trajano

Antônio valorizará trabalhadores

Foto: Evandro Pereira



Antônio do Nascimento Alves, 47 anos, é bibliotecário e trabalha como motorista de ônibus e é uma das lideranças da oposição do Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte de Passageiros e Cargas do Estado da Paraíba. A vice na chapa será a professora Alice Maciel, 62 anos, do mesmo partido. Defensor intransigente dos trabalhadores.

“
Vamos devolver a dignidade aos nossos trabalhadores

Antônio Nascimento

João promete mais no 2º mandato

Foto: Roberto Guedes



João Azevêdo (PSB) - João Azevêdo Lins Filho, 69 anos, atual governador da Paraíba, é engenheiro civil. Natural de João Pessoa, foi secretário de Planejamento da prefeitura de Bayeux, secretário de Infraestrutura de João Pessoa e secretário de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia da Paraíba. O atual vice-prefeito de Campina Grande, Lucas Ribeiro (Progressistas), 33 anos, é o candidato a vice-governador.

“
Tenho certeza que faremos muito mais neste possível segundo mandato

João Azevêdo

Major Fábio segue confiante

Foto: Evandro Pereira



Major Fábio (PRTB) - Policial militar reformado, 52 anos, Major Fábio já disputou anteriormente o cargo de vereador, ficando em quarto lugar, e inclusive o Governo do Estado. Já foi deputado federal, assumindo a vaga após renúncia do titular Ronaldo Cunha Lima e a cassação de Walter Brito Neto. O vice em sua chapa é o odontólogo Jod Candeia (PRTB), 34 anos.

“
Vou contra tudo e contra todos. Sem tempo de TV e rádio, mas confiante

Major Fábio

Nilvan: “Verdadeira oposição”

Foto: Evandro Pereira



Nilvan Ferreira (PL) - Radialista, 49 anos, Nilvan Ferreira tem atuação em emisoras de rádio e televisão do estado, Ferreira nasceu em Cajazeiras, Sertão paraibano. Em 2020, se candidatou a prefeito de João Pessoa pelo MDB e ficou em segundo lugar. É a segunda experiência de Nilvan com as urnas. O vice é o empresário Artur Bolinha (PL), 52 anos.

“
Eu represento a única e verdadeira oposição nas eleições na Paraíba

Nilvan Ferreira

Pedro vai priorizar a educação

Foto: Marcos Russo



Pedro Cunha Lima (PSDB) - Natural de Campina Grande, Pedro Cunha Lima, 34 anos, é deputado federal, eleito pela primeira vez em 2014 e reeleito em 2018. Vem de uma tradicional família política do estado. Seu pai é o ex-senador Cássio Cunha Lima e seu avô é o ex-governador Ronaldo Cunha Lima. Domiciano Cabral, 67 anos, é o candidato a vice.

“
Minha gestão será toda ela baseada na educação para salvar todo o Estado

Pedro Cunha Lima

Veneziano combaterá a fome

Foto: Arquivo



Veneziano Vital do Rêgo (MDB) - Veneziano Vital do Rêgo, 52 anos, é natural de Campina Grande, Vital do Rêgo é advogado e presidente estadual do MDB. Já foi vereador e prefeito na cidade por dois mandatos consecutivos. Em 2014, elegeu-se deputado federal e em 2018, senador. A vice em sua chapa é Maísa Cartaxo (PT), 50 anos. Defende investimentos para fortalecer turismo, indústria e serviços para desenvolver o estado.

“
Quero acabar com a fome que ainda assola o meu estado

Veneziano Vital do Rêgo

MUDANÇAS NA ALPB

Troca de cadeiras pode deixar "caciques" de fora

Dos 36 deputados da atual Legislatura, sete estão fora da disputa

Petronio Torres
petroniotorres@yahoo.com.br

Outro detalhe no processo eleitoral deste ano é a mudança de partido de vários deputados

As Eleições 2022, que acontecem hoje, na Paraíba e, claro, por tabela, em todo o país, vão eleger os futuros comandantes para a Presidência da República, Governos Estaduais, Senado Federal, Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas, que deverá ter mudanças significativas, em especial para os legislativos estaduais, como geralmente ocorre a cada quatro anos.

Na Casa Eptácio Pessoa, por exemplo, a atual legislatura, que tomou posse em fevereiro de 2019, sofrerá alterações. A mexida se dará a vários fatores. Entre eles as mortes de alguns parlamentares, mudança de cargo eletivo de outros e o desejo de não mais disputar a reeleição na Casa Eptácio Pessoa por buscarem voos mais altos nestas eleições ou por que vão "pendurar as chuteiras", no caso o paletó com o broche parlamentar.

Dos 36 deputados que começaram a atual legislatura, sete não estão indo disputar a reeleição. Genival Matias e João Henriques (falecidos), Ricardo Barbosa (PSB), Estela Bezerra (PT), Raniery Paulino (MDB) e Cabo Gilberto (PL) disputarão à Câmara Federal. Já Nabor Wanderley, eleito prefeito de Patos, em 2020 também está fora do páreo.

Exemplos

Dos 36 deputados, por exemplo, que tomaram posse na atual legislatura, dois perderam a vida no transcorrer destes últimos quatro anos. Genival Matias, que era do Avante, sofreu um acidente náutico, seguido de uma parada cardiopulmonar, e João Henriques, filiado ao PSDB, que perdeu a guerra para a Covid-19 já não figurarão nas disputas.

Em seus lugares, dois suplentes assumiram suas vagas. Anísio Maia do PT herdou o posto deixado pelo parlamentar do Avante e Jane Panta (Progressista), antigo PP, virou titular da cadeira deixada pelo tucano Henriques.

Outro que também estará fora do páreo em 2022 é Nabor Wanderley (Republicanos). Em 2020, ele foi eleito prefeito de Patos e para assumir a Prefeitura Municipal teve, claro, que renunciar o mandato na Assembleia Legislativa da Paraíba.

Quem também não concorrerá a uma das 36 vagas na Casa Eptácio Pessoa é Cabo Gilberto (PL), Estela Bezerra (PT), Raniery Paulino (Republicanos) e Ricardo Barbosa (PSB). Os quatro disputarão vaga na Câmara Federal.

Outro detalhe no processo eleitoral deste ano foi a mudança de partido de vários deputados.

Os parlamentares fizeram o famoso troca-troca de cadeiras, onde cada um buscou uma melhor opção para o pleito de hoje. Após a abertura da janela partidária as legendas receberam novos filiados e também viram seus componentes abandonarem o barco.

Deputados estaduais



Confira a relação dos parlamentares que tomaram posse na 19ª Legislatura, os partidos pelos quais eles se elegeram e a legenda à qual estão ligados agora.

Cida Ramos (Ex-PSB e hoje PT. Disputa a reeleição)

Wallber Virgolino (Ex-Patriotas e hoje PL. Disputa a reeleição)

Adriano Galdino (Ex-PSB e hoje Republicanos. Disputa a reeleição) -

Ricardo Barbosa (Permanece no PSB e Disputa a Câmara Federal)

Estela Bezerra (Ex-PSB e hoje no PT. Disputa a Câmara Federal)

Doda de Tião (Ex-PTB e hoje PSB.)

Manoel Ludgério (Ex-PSD e hoje PSDB. Disputa a reeleição)

João Gonçalves (Ex-Podemos e hoje PSB. Disputa a reeleição)

João Henrique (PSDB. Falecido) - 34.813. Assumiu Jane Panta (Permanece no Progressistas e disputa a reeleição)

Edmilson Soares (Ex-podemos e hoje PSB. Não disputa a reeleição. Apoia o filho Tamilson Soares)

Nabor Wanderley (Ex-PRB e hoje prefeito de Patos pelo Republicanos. Não disputa a reeleição. apoia a ex-sogra Chica Motta). Em sua vaga assumiu Jutay Menezes (Ex-PRP e hoje Republicanos. Candidato a reeleição).

Branco Mendes (Ex-Podemos e hoje PSB. Disputa a reeleição)

Wilson Filho (Ex-PTB e hoje Republicanos. Disputa a reeleição)

Hervazio Bezerra (Permanece no PSB e disputa a reeleição)

Jeová Campos (Ex-PSB e hoje no PT. Disputa o Senado como primeiro suplente de Ricardo Coutinho)

Inácio Falcão (Permanece no PCdoB e disputa a reeleição)

Camila Toscano (Permanece no PSDB e disputa a reeleição)

Anderson Monteiro (Ex-PSC e hoje no

MDB. Disputa a reeleição)

Buba Germano (Permanece no PSB e não disputa a reeleição. apoia Gilma Germano)

Tião Gomes (Ex-Avante e hoje no PSB disputa a reeleição)

Pollyana Dutra (Permanece no PSB e disputará o Senado)

Caio Roberto (Ex-PR e hoje no PL. Disputa a reeleição)

Drª Paula (Permanece no Progressistas e disputa a reeleição)

Dr Taciano Diniz (Ex-Avante e hoje no União Brasil. disputa a reeleição)

Felipe Leitão (Ex-Patriotas e hoje PSD. disputa a reeleição)

Genival Matias (Avante - falecido). Em sua vaga assumiu Anísio Maia (Ex-PT e hoje PSB. Disputa a reeleição)

Galego de Souza (Permanece no Progressistas e disputa a reeleição)

Junior Araujo (Ex-Avante e hoje no PSB. disputa a reeleição)

Tovar Correia Lima (Permanece no PSDB e disputa a reeleição)

Raniery Paulino (Ex-MDB e hoje no Republicanos. Disputa Câmara Federal)

Cabo Gilberto Silva (Ex-PSL e hoje no PL. Disputa a Câmara Federal)

Bosco Carneiro (Ex-PPS e hoje no Republicanos)

Dr Erico (Ex-PPS e hoje no Cidadania. Não disputa a reeleição. Apoia Germana Wanderley)

Moacir Rodrigues (Ex-PSL e hoje no PL. Disputa a reeleição)

Eduardo Carneiro (Ex-PRTB e hoje no Solidariedade. Disputa a reeleição)

Chió (Permanece na Rede Sustentabilidade e disputa a reeleição)

Câmara federal ficará sem três parlamentares da legislativa atual

Na Câmara dos Deputados, da bancada paraibana, ao menos três parlamentares não voltarão. Dois deles disputarão o Governo do Estado e Senado Federal. Pedro Cunha Lima e Efraim

Filho. Já Edna Henriques resolveu não disputar para concorrer em 2024 a Prefeitura de Monteiro.

No Senado, a senadora Nilda Gondim (MDB) não disputará a reeleição. Ela

apoiará o candidato Ricardo Coutinho (PT). Os outros dois representantes da Paraíba são Veneziano Vital do Rêgo, que disputa o Palácio da Redenção e Daniela Ribeiro não concorre a nenhum cargo.

Deputados federais

Edna Henriques (PSDB) Não disputará a reeleição

Ruy Carneiro (PSDB) Disputará a reeleição

Pedro Cunha Lima (PSDB) Não disputará a reeleição. Concorre ao Governo do Estado

Damião Feliciano (União Brasil) Disputará a reeleição

Julian Lemos (União Brasil) Disputará a reeleição

Efraim Filho (União Brasil) Não disputará a reeleição

Frei Anastácio (PT) Disputará a reeleição

Gervásio Maia (PSB) Disputará a reeleição

Wellington Roberto (PL) Disputará a reeleição

Aguinaldo Ribeiro (Progressistas) Disputará a reeleição

Hugo Motta (Republicanos) Disputará a reeleição

Wilson Santiago (Republicanos) Disputará a reeleição

Situação no Senado

Nilda Gondim (MDB) não disputará a reeleição e apoiará Ricardo Coutinho (PT)

Veneziano Vital do Rêgo (MDB) tem mandato até 2026 e disputará o governo do estado

Daniella Ribeiro (PSD) tem Mandato até 2026 e não disputará nenhum cargo eletivo

Toca do Leão

Fábio Mozart

mozartpe@gmail.com / Colaborador

O cordel ainda pulsa

Flávio Petrônio, li seu cordel "O homem que matou a morte", onde você garante que não se trata de folheto, se bem que utiliza elementos presentes na estrutura da Literatura de Cordel, como faz questão de explicar na contracapa. O livro saiu pelo selo "Latus", da Universidade Estadual da Paraíba. Para mim é cordel, porque nas suas dezenas de estrofes em septilhas, sextilhas ou redondilha maior, estão presentes os requisitos desse gênero: rima, métrica e oração.

O cordel tem mergulhado desde sempre no tema da morte, que Ariano Suassuna chamava de "Onça Caetana". Já nas Sagradas Escrituras o cordel falava na luta do homem mortal contra a Onça Caetana: "Cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza. Então, invoquei o nome do Senhor, dizendo: Ó Senhor, livra a minha alma da morte eterna!" (Salmo 116: 3-7) Este salmo é atribuído ao rei Davi, um dos precursores do cordel, autor da "Peleja de Davi contra o gigante Golias". O rei Davi era um homem muito sábio. Ele costumava afirmar que há três coisas na vida que o homem jamais deve perder: a paciência, a alegria e a própria vida propriamente dito. Ao contrário do que essa sentença basbaque possa sugerir, o pensamento se transfigura em um profundo mergulho no inconsciente coletivo das massas semimortas.

Mas, deixemos de variedade e voltemos ao cordel de Flávio Petrônio. A obra em questão ameaça destronar a compilação de Beto Brito, queixoso de que criou o maior cordel do mundo ao dar à luz "Bazófiás de um cantor pai d'égua". Na verdade, conforme os historiadores, o maior cordel do mundo foi escrito por um tal Camões sob o título "Os Lusíadas", que tem cerca de 1.200 caracteres, um pouquinho maior do que as Bazófiás de Beto. Não cheguei a contar o número de estrofes d'"O homem que matou a morte" desse meu conterrâneo Flávio Petrônio, pernambucano de Itapetim, mas tenho a impressão de que ganha de Beto e do velho Camões, popularmente conhecido por Lula Caolho. O cordel de Flávio começa assim:

*"Vou contar uma história
Dessas que intrigam a gente,
Ela me aconteceu
Nos corredores da mente
De sonho e realidade
Vou relatar a verdade
Que me ficou permanente.*

*Parecia que o sonho
Era o meu sonho real
Vivendo sempre comigo
Desde o tempo inicial
Mostrando que a existência
Pode ser interferência
De algo sobrenatural."*

Seguem dezenas de estrofes narrando as aventuras de Severino, morte a dentro e vida a fora. Eu reputo grandioso o relato, tanto na forma quanto na essência conteudística. Consta, inclusive, que um tal Milan Kundera, autor de um livro por nome "A imortalidade", onde trata da típica busca humana pela vida eterna, foi influenciado pelo cordel de Flávio Petrônio.

Não pretendo nem tenho espaço aqui para analisar com profundidade a impressão que me deixou o cordel gigante do cabra de Itapetim. Encerro constatando que não há lugar para o cordel no mercado editorial, e só uma editora universitária, com foco apenas na relevância da obra, tem disposição para publicar cordel, produto quase invisível, porque não existe nas pesquisas do mundo editorial e nos índices nacionais de leitura pelo simples e absurdo motivo de que não tem ISBN e nem reputação para constar nas prateleiras das livrarias. No entanto, o pulso ainda pulsa. Registrando que a professora e folclorista Jandira Lucena está lançando o livro "Cordéis antológicos de Fábio Mozart", contando e recontando "a história do povo da Paraíba, onde o autor dos folhetos da antologia se radicou desde criança". Conforme Jandira, "esta coletânea se mostra relevante para a preservação deste gênero nordestino, pela excelência dos conteúdos e, em diversos aspectos, por representar o contexto histórico das comunidades por onde viveu Fábio Mozart e seu processo criativo".

NO PAÍS

Escolhas e definições em 26 estados

No Distrito Federal também haverá eleição para governador, senador e deputados, com diferentes cenários

Petronio Torres
 petroniotorres@yahoo.com.br

O Brasil vai às urnas eleger os representantes do Executivo federal, dos governos estaduais, além do Distrito

Federal e de novos senadores e deputados federais e estaduais. As incertezas predominam na maior parte dos Estados, de acordo com as pesquisas mais recentes. Por exemplo, no maior colégio elei-

toral do país, São Paulo, Fernando Haddad (PT) mantém liderança com certa folga no primeiro turno. A situação em um eventual segundo turno, entretanto, é mais apertada. Tanto Rodrigo Garcia (PSDB) como Tarcísio de Freitas

(Republicanos), encostam no petista em cenários simulados. No Rio de Janeiro, a disputa também segue indefinida entre Claudio Castro (PL) e Marcelo Freixo (PSB). Na Bahia, o petista Jerônimo Rodrigues cresce e ameaça

liderança de ACM Neto (UB). No Ceará, o movimento é de virada de Elmano Freitas (PT) para cima do bolsonarista Capitão Wagner (União Brasil). Confira o cenário de acordo com as últimas pesquisas.

Sudeste

São Paulo

A última pesquisa Genial/Quaest, divulgada durante a semana, mostra clara vantagem do ex-prefeito e ex-ministro da Educação Fernando Haddad (PT). Apoiado por Lula, ele tem 31% das intenções de voto. Na segunda posição aparece o ex-ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em empate técnico com o atual governador, Rodrigo Garcia (PSDB). O bolsonarista tem 21% do eleitorado, e o tucano, 20%. Nas simulações de segundo turno, Haddad teria 42% ante 39% de Tarcísio. Já contra Garcia, o tucano lidera com 45%, diante de 36% de Haddad.

Rio de Janeiro

O estado pode ter de resolver a disputa pelo governo no segundo turno. Pesquisa Genial/Quaest, também divulgada durante a semana, aponta liderança do bolsonarista Claudio Castro (PL), candidato à reeleição, com 35% das intenções de voto. Na sequência, está Marcelo Freixo (PSB), com 23% e Rodrigo Neves (PDT), com 9%. Em provável segundo turno entre Castro e Freixo, de acordo com a pesquisa, o bolsonarista leva vantagem de 45%,

contra 31% do pessebista.

Espírito Santo

As pesquisas apontam para vitória em primeiro turno de Renato Casagrande (PSB), candidato à reeleição. De acordo com pesquisa Ipec, antigo Ibope, divulgada na última quinta-feira (22), o pessebista tem 53%. Ele está distante do candidato bolsonarista, Carlos Manato (PL), que tem 18% das intenções de voto. Audifax Barcelos (Rede) e Guerino Zanon (PSD) aparecem empatados com 7%, enquanto Capitão Vinicius Sousa (PSTU) tem 1%.

Minas Gerais

Pesquisa Quaest, também divulgada durante a semana, aponta liderança de Romeu Zema (Novo), que pode decidir a questão já no primeiro turno. Na sequência, o candidato mais bem posicionado é do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD). Zema aparece com 47% das intenções de voto, seguido por 30% de Kalil. No início do mês, a diferença entre os candidatos era maior. Zema manteve 47% e Kalil tinha 28%. Alexandre Kalil, que é apoiado pelo ex-presidente Lula, possui votação mais expressiva na capital.

voto. Na sequência vem o ex-senador e ex-governador Roberto Requião (PT), com 20% dos votos.

Santa Catarina

Pela última pesquisa para o governo de Santa Catarina divulgada pelo Ipec, antigo Ibope, o senador Jorginho Melo (PL), da tropa de choque do presidente na CPI da Covid, lidera com 20%, empatado com

o também bolsonarista Moisés (Republicanos). Na terceira posição, Gean Loureiro (União Brasil), que também flerta com o bolsonarismo, com 14%. Só na quarta posição aparece o petista Décio Lima, com 10%.

Manato (PL), que tem 18% das intenções de voto. Audifax Barcelos (Rede) e Guerino Zanon (PSD) aparecem empatados com 7%, enquanto Capitão Vinicius Sousa (PSTU) tem 1%.

Centro-Oeste

Mato Grosso

Em Mato Grosso, a disputa pelo governo caminha para solução em primeiro turno. O candidato à reeleição, Mauro Mendes (União Brasil), lidera longe, com 62% das intenções de voto. Em segundo lugar está Márcia Pinheiro (PV), com 17%. O levantamento também divulgado durante a semana, pelo RealTime Big Data.

Mato Grosso do Sul

O RealTime Big Data também divulgou o cenário da disputa no estado nesta última semana. Três candidatos estão embolados e a vitória só deverá sair no segundo turno. São eles: André Puccinelli (MDB), Marquinhos Trad (PSD) e Rose Modesto (União Brasil), com 24%, 18% e 17% respectivamente.

Goiás

Pesquisa Serpes divulgada na última sexta aponta o candidato à reeleição, Ronaldo Caiaido (União Brasil), com 50,8% das intenções de voto, podendo vencer no primeiro turno. Na sequência, vêm Gustavo Menhanna (Patriota), com 18,5% e Major Vitor Hugo (PL), apoiado por Bolsonaro, com 9,2%.

Distrito Federal

O candidato à reeleição, Ibaneis Rocha (MDB), é outro que lidera com folga, com 41,2% das intenções de voto, de acordo com pesquisa Correio/Opinião também divulgada durante a semana. Na sequência, três candidatos aparecem empatados dentro da margem de erro. Leandro Grass (PV) e Leila do Vôlei (PDT), 10,01%; e Paulo Octávio (PSD), 13,2%.

Sul

Rio Grande do Sul

A última pesquisa RealTime Big Data divulgada na última sexta-feira aponta liderança apertada do candidato à reeleição, Eduardo Leite (PSDB). O tucano tem 40% das intenções de voto, seguido pelo bolsonarista Onyx Lorenzoni, com 28%. O único candidato de esquerda competitivo aparece na

terceira posição. Edegar Pretto (PT), tem 16%.

Paraná

O Radar Inteligência divulgou pesquisa de intenções de voto para o governo do Paraná na sexta-feira. O atual governador, Ratinho Júnior (PSD), lidera para ganhar no primeiro turno com 58,2% das intenções de

Nordeste

Bahia

De acordo com pesquisa Ipec, também divulgada durante a semana, ACM Neto (União Brasil) lidera com 47% das intenções de voto. Apesar da vantagem, o ex-prefeito de Salvador vinha mantendo perspectiva de vitória ainda em primeiro turno, o que já parece fugir do radar. Isso, porque a diferença entre ele e seu opositor Jerônimo Rodrigues (PT), diminuiu nove pontos percentuais em um mês. Hoje, o petista tem 32%. Em 26 de agosto, Rodrigues tinha apenas 13%. Na ocasião, ACM Neto aparecia com 56%. Em terceiro lugar vem o candidato apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro, ex-ministro João Roma (PL), com 6%, diante de 7% no levantamento anterior.

Sergipe

De acordo com a Vox Pesquisas, também divulgada du-

rante a semana, mostra Valmir Francisquinho (PL) liderando com 37,76% das intenções de voto no estado. Na sequência estão Fábio Mitidieri (PSD), com 11,01% e o senador petista Rogério Carvalho, com 8,28% da preferência do eleitorado. O senador tucano Delegado Alesandro Vieira marcou apenas 3,09%. A situação segue indefinida no estado, já que Francisquinho foi condenado por abuso de poder e teve sua candidatura indeferida na Justiça Eleitoral. Ele aguarda recurso.

Pernambuco

Pesquisa Ipec divulgada quarta-feira (21) aponta liderança de Marília Arraes (Solidariedade). A deputada federal que deixou o PT para concorrer a governadora tem 33% das intenções de voto em um cenário estimulado. Marília segue trajetória de ascensão. Em pesquisa divulgada em agosto, ela tinha 28%. Em segundo lugar aparecem três nomes em empate técnico. O bolsonarista Anderson Ferreira (PL), a tucana Raquel Lyra e Danilo Cabral (PSB), todos com 11%.

Paraíba

O Ipec divulgou pesquisa de intenções de voto para o estado na quinta-feira (22). O candidato à reeleição João Azevêdo (PSB) está na dianteira com 35%. Em seguida vêm Pedro Cunha Lima (PSDB), com 20%

e Veneziano (MDB), com 15%, em empate técnico com Nilvan Ferreira (PL) que soma 14%.

Rio Grande do Norte

A candidata à reeleição, Fátima Bezerra (PT), tem grande índice de aprovação no estado e lidera a corrida para um segundo mandato com 51% das intenções de voto. Ela pode sair vencedora ainda no primeiro turno. Na sequência, distante, aparecem Capitão Styvenson, com 15% e Fábio Dantas (Solidariedade), com 10%. Os números foram divulgados hoje em pesquisa da Federação das Indústrias do estado do Rio Grande do Norte (Fiern), em parceria com o instituto Conectar.

Ceará

Pesquisa Ipec divulgada no dia 22 mostra virada de Elmano Freitas (PT) para cima do bolsonarista Capitão Wagner (União Brasil). O candidato apoiado pelo presidente liderava com 36% no mês anterior, enquanto o petista tinha 26%. Agora, Freitas tem 30% e Wagner 29%. Na sequência aparece o pedetista Roberto Claudio, com 22%, índice que manteve nos dois levantamentos.

Alagoas

O atual governador, Pau-

Norte

Tocantins

A última pesquisa Ipec para Tocantins foi divulgada na segunda-feira passada (19). O candidato à reeleição Wanderlei Barbosa (Republicanos) lidera com 45% das intenções de voto. Na sequência, vem o bolsonarista Ronaldo Dimas (PL), com 17%. Irajá (PSD), aparece com 8% da preferência do eleitorado, enquanto Paulo Mourão (PT) tem 6%.

Amazonas

A Real Time Big Data divulgou pesquisa para o Amazonas na última terça-feira. O atual governador, Wilson Lima (União Brasil), lidera com 34%, seguido por Amazonino Mendes (Cidadania), com 29%. Os dois candidatos seguem empatados dentro da margem de erro. Na sequência, Eduardo Braga (MDB), com 16%, completa o rol de candidatos competitivos.

Acre

O cenário para o governo dos acreanos foi divulgado na segunda-feira (19) pelo Ipec. O atual governador, Gladson Cameli (PP), lidera com 54% das intenções de voto. Na sequência, vem Jorge Viana (PT), com 25%. O cenário fica completo com Mara Rocha (MDB), Sérgio Petecão (PSD) e Márcio Bittar (União Brasil), em empate técnico, com 6%, 5% e 3%, respectivamente.

Rondônia

Pesquisa Ipec divulgada na última quarta-feira mostra o cenário das intenções de voto em

lo Dantas (MDB), apoiado por Lula e também pelo ex-governador Renan Filho, lidera a corrida com 30% das intenções de voto, de acordo com o Ipec. Pesquisa divulgada na segunda-feira (20) aponta que a disputa pela segunda posição está entre Rodrigo Cunha (União Brasil) e Fernando Collor (PTB), com 20%.

Maranhão

Pesquisa Ipec divulgada na última terça-feira posiciona Carlos Brandão (PSB) na dianteira com 41% das intenções de voto. Brandão é apoiado por Lula e também pelo ex-governador Flávio Dino (PSB), que lidera a corrida ao Senado com folga, 64% das intenções de voto. Na sequência vêm Weverton Rocha (PDT), com 20% e Lahésio Bonfim (PSC), com 16%.

Piauí

Pesquisa Ipec divulgada na segunda-feira (12) mostra liderança de Silvio Mendes (União Brasil), com 41% das intenções de voto. Na sequência vem o petista Rafael Fonteles, com 29%. Os dois candidatos oscilaram positivamente em relação ao último levantamento divulgado no dia 22 de agosto, quando tinham 38% e 23%, respectivamente.

Rondônia. Mais uma vez, um candidato à reeleição se destaca. Coronel Marcos Rocha (União Brasil), lidera com 30% da preferência do eleitorado. Na sequência vem Ivo Cassol (PP), com 29% e o bolsonarista senador Marcos Rogério (PL), com 13%. Léo Moraes (Podemos) tem 6%; Daniel Pereira (Solidariedade) 2%, assim como Pimenta de Rondônia (PSOL).

Roraima

A ex-prefeita de Boa Vista Teresa Surita (MDB) lidera com 53,3% das intenções de voto e chances de vitória ainda no primeiro turno. O dado foi divulgado na sexta-feira (23) pelo Instituto Cipec. O atual governador do Estado, Antônio Denarium (PP), tem 44,7%.

Amapá

O Ipec divulgou o último levantamento no dia 24 de agosto. O ex-prefeito de Macapá Clécio Luís (Solidariedade), liderava com 41%, e o atual vice-governador do Estado, Jaime Nunes (PSD), tinha 35%. Na sequência, aparece Gilvam Borges (MDB), com 5%. Jairo Palheta (PCO) tem 2%; Gesiel Oliveira (PRTB) e Gianfranco Gusmão (PSTU), 1%.

Pará

A disputa pelo governo segue estável, com a liderança do atual governador, Helder Barbalho (MDB), com 72% das intenções de voto. O último levantamento Ipec foi divulgado no sábado (24). Na sequência, Zequinha Marinho (PL) aparece com 16%.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DAS ELEIÇÕES DO SINDICATO DOS SERVIDORES DO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO SERVIDOR DO ESTADO DA PARAIBA – SINSIASS/PB
 O SINDICATO DOS SERVIDORES DO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO SERVIDOR DO ESTADO DA PARAIBA – SINSIASS/PB, estabelecido no Parque Solon de Lucena, 530, Edifício Lagoa Center, sala 301, Centro, João Pessoa-PB, CEP: 58013-130, com base territorial em todo o Estado da Paraíba, através de seu Presidente, na forma do Estatuto do SINSIASS/PB (Capítulo IV – artigos 42 a 77), CONVOCA todos os sindicalizados aptos a votar (art. 48 do Estatuto) a participarem das eleições para Diretoria Efetiva, Conselho Fiscal, Conselho Representantes das Agências e respectivos suplentes do SINSIASS/PB, a ser realizada no dia 20 de novembro de 2022, no período das 08:00 às 17:00 horas, através de votação direta e secreta, cujos votos serão coletados em urnas fixas a serem postas na sede da Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba – ASPLAN, localizada na Rua Rodrigues de Aquino, 267, Centro, Município de João Pessoa-PB, CEP:58013-030, e nas Agências de Campina Grande, Cajazeiras, Guarabira, Mamanguape e Patos, devendo o eleitor apresentar documento oficial com foto. Fica aberto o prazo de 20 (vinte) dias, corrido para registro das chapas, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação do presente Edital de Convocação. O requerimento de inscrição/registro, cujo modelo se encontra à disposição na sede do SINSIASS/PB (art. 53 do Estatuto), deverá ser endereçado à Secretaria do SINSIASS/PB, em duas vias, e entregue na sede do Sindicato, das 08:00 às 16:00 horas, entre os dias 03 de outubro de 2022 e 24 de outubro de 2022. No ato do registro, cada chapa deverá indicar 01 (um) representante para compor a Comissão Eleitoral (art. 52º, I do Estatuto). Em caso de empate entre chapas, será designada nova data para a realização de novas eleições.
 João Pessoa, 01 de outubro de 2022.
IRANALDO SOARES DA SILVA
 Presidente do SINSIASS/PB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL CARTÓRIO ANTONIO HOLANDA² OFÍCIO 09.318.577/0001-10 CAJAZEIRA-PB
MARIA DOLORES LIRA DE SOUZA – TABELIÁ., STANLEY LIRA DE SOUZA – SUBSTITUTO
 OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS COMARCA DE CAJAZEIRAS/PB Rua Odilon Cavalcante, n. 81, centro Cajazeiras-PB. EDITAL DE INTIMAÇÃO A Maria Dolores Lira de Souza, Oficiala do Ofício do Registro de Imóveis, da comarca de Cajazeiras-PB, Segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26 da Lei 9.514/97, bem como pelo Credor do Contrato de Financiamento Imobiliário n. 001014671-2, Banco Bradesco S/A, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 20.11.2020, registrado sob n. 8.3.27.085, deste Cartório, referente ao Imóvel situado na RUA JOÃO PAULO FERREIRA FARIAS, N. 197, BAIRRO Sol Nascente, Cajazeiras-PB, pelo presente intima a SR. ROSICLEA SOARES DE OLIVEIRA CESARIO, brasileira, do lar, portadora de Cédula de Identidade RG 3834648-SSDS/PB inscrito no CPF n. 701.636.284-16, casada sob o regime da comunhão parcial de bens, residente e domiciliada na Rua Elizário Leitão n. 121, centro, Cajazeiras-PB, que figura como Devedor no referido contrato, para que a mesma de cumprimento à suas obrigações contratuais cujo valor destes encargos, sujeito à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando - se, também, os encargos que vencerem no prazo desta intimação. A presente intimação é feita por Edital, nos termos do parágrafo 4º do citado artigo 26, em virtude da intimada ROSICLEA SOARES DE OLIVEIRA CESARIO, brasileira, do lar, portadora de Cédula de Identidade RG n. 3834648-SSDS/PB inscrito no CPF n. 701.636.284-16, casada sob o regime da comunhão parcial de bens, residente e domiciliada na Rua Elizário Leitão n. 121, centro, Cajazeiras-PB, POR NÃO TER SIDO LOCALIZADO Pelo Registro de Imóveis, que não conseguiu entregar-lhe a Carta notificação, registrada naquele Ofício. Assim fica INTIMADA a Sra. ROSICLEA SOARES DE OLIVEIRA CESARIO, para que dirija a este Cartório do Ofício do Registro de Imóveis, situado a Rua Odilon Cavalcante nº 81, Centro, Cajazeiras-PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 (QUINZE) dias, contados a partir do 32 Publicação do presente edital, ficando cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário BANCO BRADESCO S.A, nos termos do parágrafo 7º do artigo 26 da Lei 9.514/97. Dado e passado nesta dia e de Cajazeiras-PB, e, aos 12 de setembro de 2022. Eu, Maria Dolores Lira de Souza, Oficiala do Registro de Imóveis CARTÓRIO ANTONIO HOLANDA SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRO E PROTESTO 2º OFÍCIO., MARIA DOLORES LIRA DE SOUZA – TABELIÁ., STANLEY LIRA DE SOUZA – SUBSTITUTO. CAJAZEIRA-PB

Oportunidade de emprego
 A TESS Indústria, seleção Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs. kenoby.com/tess.º

ELEIÇÕES 2022

São 11 na disputa pela Presidência

Pesquisas de opinião divulgadas até agora apontam apenas dois candidatos próximos da vitória

Pettrônio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

No início da campanha, eram 12 nomes no páreo, porém, as candidaturas do coach Pablo Marçal (PROS) e do ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB) foram indeferidas. E hoje, dia da votação 11 candidatos à Presidência da República estão na disputa pela cadeira número um do Palácio do Planalto.

Pablo Marçal não pôde ser candidato a presidente da República porque o presidente do partido, Eurípedes Júnior, retirou a candidatura dele e declarou apoio ao ex-presidente Lula (PT). Já Jefferson teve a candidatura negada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), já que ele está inelegível até dezembro de 2023 devido à condenação no julgamento do mensalão.

Antes do início da corrida eleitoral, João Doria (PSDB) e Sergio Moro (União Brasil) abandonaram suas pré-candidaturas para presidente. Outros possíveis postulantes, como Eduardo Leite (PSDB) e Aldo Rebelo (sem partido) também ficaram pelo caminho. Depois foi a vez de Luciano Bivar, que anunciou o plano de ser novamente candidato a deputado federal.

Logo em seguida quem desistiu da corrida presidencial foi André Janones, que em 4 de agosto anunciou apoio à candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Confira a lista dos candidatos a presidente da República em 2022

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Presidente da República Jair Bolsonaro (PL) quer se reeleger

Ciro Gomes (PDT)

Ciro Gomes é de Pindamonhangaba, interior de São Paulo. Foi governador do Ceará, ministro da Fazenda no governo Itamar Franco e ministro da Integração Nacional no governo Lula. Disputou as eleições presidenciais de 1998 e 2002 pelo PPS e de 2018 pelo PDT. Ele disputa sua quarta eleição presidencial.

Constituinte Eymael (DC)

José Maria Eymael é natural de Porto Alegre (RS). Ele é graduado em Filosofia e Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Eymael fez carreira não só como advogado, mas também empresário no ramo de marketing e comunicação. Disputa sua sexta eleição presidencial.

Luiz Felipe d'Ávila (Novo)

Nascido em São Paulo, Luiz Felipe D'Ávila tem 58 anos e é formado em Ciência Política. Ele vai para a sua primeira disputa presidencial.

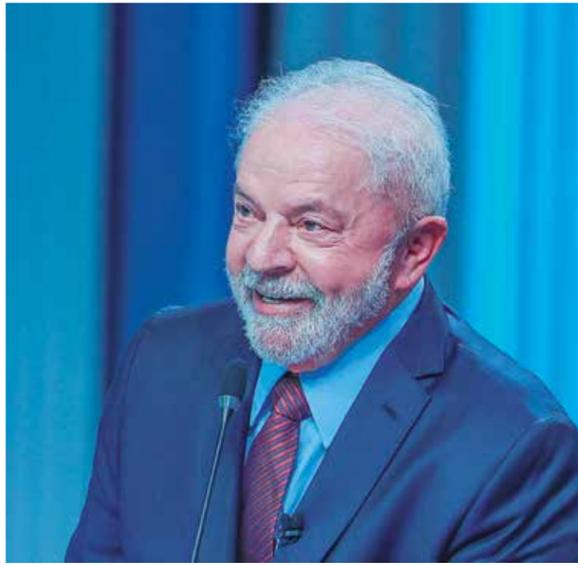
Jair Bolsonaro (PL)

O presidente Jair Bolsonaro, 67 anos, se filiou ao PL em novembro para disputar a reeleição. Ele é natural de Glória (SP), seguiu carreira militar e chegou a capitão. Deu início à carreira política em 1988, quando se elegeu vereador. Depois, entre 1990 e 2018, ocupou a cadeira de deputado federal.

Léo Péricles (UP)

Leonardo Péricles, 40 anos, nasceu em Belo Horizonte (MG). Péricles deu início à militância política nos anos 2000, no âmbito do movimento estudantil. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi eleito di-

Foto: Divulgação/ Rede Sociais



Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tenta seu terceiro mandato

retor da União Nacional dos Estudantes (UNE). Agora Léo Péricles é candidato a presidente da República nas eleições 2022 pelo UP.

Lula (PT)

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva é candidato a presidente da República em 2022 pelo PT e é o principal adversário de Bolsonaro, segundo as pesquisas de intenção de voto. Lula nasceu em Caetés, na época um distrito Garanhuns (PE), é ex-metalúrgico e governou o país entre 2003 e 2010. Em 2018, foi preso e impedido de disputar as eleições daquele ano com base na Lei da Ficha Limpa. Em 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou as condenações.

Padre Kelson (PTB)

Kelson Luís da Silva Souza, conhecido como Padre

Kelson, é natural de Acajutiba (BA) e tem 45 anos. Ele se tornou candidato a presidente da República em 2022 depois que Roberto Jefferson, de quem era candidato a vice, teve a candidatura negada pelo TSE.

Simone Tebet (MDB)

Simone Tebet, 52 anos, é natural de Três Lagoas (MS) e formou-se em Direito UFRJ. Fez carreira como advogada e professora. Em 2002, foi eleita deputada estadual. Depois se elegeu prefeita de Três Lagoas (MS) por dois mandatos e foi vice-governadora, em 2010.

Sofia Manzano (PCB)

Sofia Manzano, 51 anos, é paulista e doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). Além de economista, tam-

bém é professora universitária na Bahia. Em 2014, disputou a vice-presidência pelo PCB. Agora, Sofia Manzano é candidata à Presidência da República em 2022 pelo PCB.

Soraya Thronicke (UB)

Nascida em Dourados (MS), Soraya Thronicke, 49 anos, é senadora em primeiro mandato e presidente da União Brasil Mulher. Formada em Direito com MBA em Direito Empresarial e pós-graduada em Direito Tributário e em Direito de Família e Sucessões, começou a atuar no universo político ao participar de movimentos de rua em 2013. Disputou a primeira eleição em 2018, filiada ao PSL, e foi eleita para o Senado na onda de candidaturas bolsonaristas. Antes, Thronicke foi filiada ao Novo. Agora, foi anunciada como candidata à Presidência da República nas eleições de 2022 pelo União Brasil.

Vera Lúcia (PSTU)

Nascida em Inajá (PE), Vera Lúcia tem 54 anos e é socióloga pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ainda criança, se mudou com a família para Aracaju (SE). Na capital, trabalhou como garçonete, datilógrafa e depois entrou para uma indústria de calçados, e com isso, se engajou no movimento sindical. Em 1992, a partir de uma dissidência do PT, participou da criação do PSTU. Já foi candidata a prefeita, governadora e deputada federal. Agora Vera Lúcia é uma das candidatas a presidente da República nas eleições 2022.

SEU VOTO FORTALECE A DEMOCRACIA



Compareça à sua seção eleitoral.

Selic

Fixado em 21 de setembro de 2022

13,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

-0,02%
R\$ 5,395

Euro € Comercial

+0,04%
R\$ 5,287

Libra £ Esterlina

+0,29%
R\$ 6,018

Inflação

IPCA do IBGE (em %)
Agosto/2022 -0,36
Julho/2022 -0,68
Junho/2022 0,67
Maio/2022 0,47
Abril/2022 1,06



DESENVOLVIMENTO RURAL

Jovens são incentivados a empreender no campo

Público dos 15 aos 29 anos é estimulado a assumir protagonismo dos negócios

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

O jovem produtor rural poderá desenvolver as atividades agropecuárias, na Paraíba, a partir de investimentos públicos e privados, no incentivo ao empreendedorismo a partir da educação, capacitação técnica, acesso ao crédito e difusão de tecnologias. O objetivo da Política Estadual de Estímulo ao Empreendedorismo do Jovem do Campo (PEEEJC) é preparar os jovens com idade de 15 a 29 anos para exercer o papel estratégico de agente do desenvolvimento rural.

A política pública foi instituída pela Lei nº 12.405, que deve fomentar a transformação de jovens em líderes empreendedores, de modo que possam identificar oportunidades de desenvolvimento profissional, familiar e do território onde estão inseridos.

A partir da elevação da escolaridade da população e da capacitação em tecnologia e inovações no meio rural, os jovens poderão elaborar projetos produtivos que viabilizem alternativas de trabalho e renda. Além disso, poderão ter uma gestão eficiente do negócio agrícola, com melhor compreensão sobre cooperativismo, comercialização e governança.

O secretário-executivo do Programa Empreender Paraíba, Fabrício Feitosa, afirma que a execução dessa política já começou por parte dos entes públicos, o que deverá ser ampliado a partir da inclusão de empresas privadas e do crédito para investimento.

“Estamos dialogando com a Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido e com a de Juventude, Esporte e Lazer para definir as potencialidades do jovem do campo que podemos desenvolver em ações conjuntas”, afirma Fabrício Feitosa.

Incubadora Social

A expectativa é mapear os arranjos produtivos que podem ser estimulados em cada região da Paraíba para fazer um atendimento direcionado às atividades. O secretário-executivo pretende executar no próximo ano o programa Incubadora Social, no qual será possível trabalhar o empreendedorismo a partir da formação de parcerias com órgãos públicos e privados e da capacitação. Por fim, haverá a liberação de crédito para investimentos nas atividades produtivas.

“Fizemos uma ação com grupos quilombolas de Alagoa Grande e vamos formatar para desenvolver com o público jovem. No que se refere ao crédito, desde 2019, o Empreender Paraíba



Produtores como Luiz Augusto serão beneficiados com a lei

ba reserva 30% dos recursos para investimento nos negócios de jovens com idade de 18 a 29 anos”, comenta Fabrício Feitosa.

Outro aspecto destacado na política estadual é o fomento ao cooperativismo, que pode aumentar a competitividade do empreendedor jovem frente à concorrência do mercado de sua atividade. Nesse viés, a formação é essencial para uma melhor prestação de serviços. A política pública defende o uso de conhecimentos tradicionais associado às inovações tecnológicas e às ferramentas de gestão associativa das atividades rurais para obter aumento de produtividade com sustentabilidade ambiental.



Fizemos uma ação com grupos quilombolas de Alagoa Grande e vamos formatar para desenvolver com o público jovem

Fabrício Feitosa

Crédito estimula a agropecuária no Sertão

Na cidade de São José de Piranhas, Sertão do estado, Luiz Augusto Alves, de 29 anos, empreende na agropecuária. Ele desempenha atividades rurais desde os nove anos, ajudando o pai e o avô. Já adulto, Luiz foi ajudado pelo pai a montar sua propriedade e desenvolveu atividades paralelas para poder investir

no negócio de criação de gado para corte e produção de leite.

Nos 91 hectares da propriedade, ele cria 60 animais e consegue vender em torno de 500 litros de leite por dia para uma empresa da cidade vizinha. Já o gado para corte, é adquirido por um frigorífico da própria cidade.

Para ampliar o negócio, ele

contratou um empréstimo no Banco do Nordeste. “Peguei um financiamento de R\$ 100 mil para comprar 30 cabeças de gado leiteiro e investir em insumos para criação dos animais. Aqui, temos espaço para plantar o milho e fazer a silagem, que são os alimentos do gado”, explica.

Luiz Augusto avalia a nova

lei muito útil ao produtor porque pode facilitar o acesso ao crédito e apoiar no que se refere à assistência técnica. “Quando preciso tirar uma dúvida sobre algo da minha atividade, eu recorro à internet. Seria muito bom ter mais capacitação”, conta ele, que tem a ajuda de três funcionários na atividade rural.

Atuação coordenada para melhor gestão

A lei de estímulo ao empreendedorismo jovem no campo prevê que o estado da Paraíba atuará de forma coordenada nos âmbitos federal, estadual e municipal, com apoio em quatro eixos: educação empreendedora, capacitação técnica, acesso ao crédito e difusão de tecnologias no meio rural.

Na educação, haverá o estímulo ao ensino do empreendedorismo nas escolas técnicas e universidades, à formação cooperativista e associativista e à oferta de cursos à educação. Quanto à capacitação técnica, o jovem terá acesso ao conhecimento prático, necessário para a adequada condução da pro-

dução, comercialização e gestão econômico – financeira do empreendimento rural.

A PEEEJC incentivará o acesso às linhas de crédito rural específicas para os jovens do campo, as quais terão como requisitos a educação empreendedora ou capacitação técnica.

Quanto à difusão de tecnologias, o objetivo é a criação de polos tecnológicos no meio rural e a formação de redes de jovens empreendedores do campo com capacidade de influenciar a agenda de políticas públicas em prol dos interesses da juventude. Pode haver parcerias com universidades, institutos federais, escolas técni-

cas, serviços sociais e demais atores, além do estímulo à inclusão digital com capacitação para o uso adequado e eficiente das tecnologias de informação e comunicação.

Diretrizes

O poder público poderá instituir o Comitê de Formação Empreendedora do Jovem do Campo (CFEJ), com a participação da administração pública direta e indireta e entidades da sociedade civil para planejar e coordenar a execução da política estadual. Entre as atribuições estão o planejamento e coordenação de ações interinstitucionais e definição de diretrizes e normas.

O CFEJ também será responsável por propor a consignação de dotações no orçamento estadual para a execução da Política, estabelecer as metas anuais e avaliar, ao fim de cada exercício, se foram atingidas.

Também fazem parte das atribuições: propor a participação, no Comitê de Formação Empreendedora, de outras entidades que exerçam atividades relacionadas à juventude do campo, além de incentivar a participação social por meio de fóruns periódicos de âmbito local e regional, buscando a formulação de propostas e a discussão de ações realizadas pela PEEEJC.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Paraíba registra maior saldo mensal na geração de empregos em 2022, aponta Caged

Estou retornando ao mesmo assunto que escrevi na semana passada, porque informações boas devemos dar destaque. A questão do emprego interessa a toda sociedade.

Eu trouxe números positivos quanto ao saldo de emprego na cidade de João Pessoa. Números bons de se mostrar, pois 2022 estamos verificando que o número de vagas de emprego tem sido positivo em praticamente todos os meses do ano.

E o nosso estado? Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado na última quinta-feira (29) pelo Ministério do Trabalho e Previdência, a Paraíba criou 5.913 vagas de empregos formais em agosto, sendo o melhor desempenho mensal do estado desde o início do ano. O resultado do mês passado é fruto de 20.058 admissões, contra 14.145 desligamentos. Este é o sexto mês consecutivo com saldo positivo na geração de empregos na Paraíba. O último mês com saldo negativo foi em fevereiro, registrando saldo negativo de -1.226 vagas. Desde então, o estado tem se saído bem na geração de novas oportunidades de trabalho.

Em agosto, todos os setores tiveram saldo positivo, com destaque para a indústria paraibana (+2.369) que liderou o saldo de vagas pelo 2º mês consecutivo, seguido da agropecuária (+2.180) que registrou o maior saldo do ano. Logo após, a construção (+544) continuou em forte crescimento, o setor de serviços (+521) demonstrou perda de força na geração de empregos e o comércio (+299), ainda não se recuperou dos impactos da inflação, mas continua criando vagas. A taxa de crescimento do emprego formal na Paraíba (1,33%) foi superior à do Brasil (0,66%), confirmando o bom momento da economia.

No acumulado de janeiro a agosto, a Paraíba acumula saldo positivo de 17.233 postos, diferença de 132.000 admissões, contra 114.767 desligamentos. O estado paraibano acumula um estoque total de 451.597 empregos formais, que representa o número total de vínculos com carteira assinada ativos contabilizados a partir da declaração do Novo Caged. Até agosto deste ano, o emprego na Paraíba cresceu 3,97%, sendo melhor que estados vizinhos como Rio Grande do Norte (3,41%) e Pernambuco (2,42%).

Sobre as contratações, a maioria das vagas de janeiro a agosto foi destinada para o público masculino (57,7%). Foram 9.955 vagas para os homens e 7.278 para as mulheres, na Paraíba. Além disso, a maioria das contratações foi destinada a pessoas com apenas ensino médio completo, um total de 13.083 empregos.

Com exceção de janeiro e fevereiro, a continuidade de resultados positivos na geração de empregos formais no estado evidencia a tendência de expansão do mercado de trabalho, sobretudo nos setores da construção (7,48%), serviços (5,69%) e indústria (3,32%), responsáveis pelas maiores taxas de crescimento em relação ao estoque inicial registrado no início do ano. Os destaques mencionados até aqui trazem uma perspectiva positiva para a economia paraibana no restante do ano, visto que, a inflação continua caindo, melhorando o poder de compra da população, favorecendo o comércio e os demais setores do estado. Outro grande destaque é a copa do mundo, que, segundo o levantamento do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), deve injetar R\$20 bilhões na economia brasileira.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Construção civil em alta no país

Setor estima maior número de lançamentos e vendas de imóveis residenciais, com resultados perto do recorde

■ **Clima para este segundo semestre é de ritmo acelerado de negociações, com patamar próximo ao alcançado em 2021**

Circe Bonatelli
Agência Estado

No primeiro semestre, com a Selic em alta, custos da construção subindo e problemas enfrentados pelo programa Casa Verde e Amarela (CVA), o setor de construção via um cenário nebuloso pela frente. Entre abril e junho, os lançamentos de casas e apartamentos no país caíram 15,4%, para 63.878 unidades, enquanto as vendas recuaram 5,5%, indo a 72.861 unidades.

O clima neste segundo semestre, no entanto, mudou totalmente. A Câmara Brasileira da Indústria de Construção (CBIC), por exemplo, agora prevê que os lançamentos e as vendas de imóveis residenciais este ano devem ficar próximos dos registrados em 2021, quando o setor teve um recorde de negócios.

Uma das principais causas para a volta do otimismo foram as mudanças no CVA - como o aumento dos prazos de financiamento e dos subsídios -, que pos-

sibilitaram a retomada das contratações. Em julho, elas subiram 20% em relação ao mesmo mês de 2021, e em agosto seguem no mesmo ritmo, disse o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

Para o presidente da Associação Brasileira das Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), Luiz França, o mercado imobiliário tende a crescer ao longo dos próximos dois anos. Segundo ele, os custos dos materiais também já estão mais comportados.

Outro fator favorável é o nível positivo de criação de empregos no país. Além disso, diz, há a expectativa de corte da Selic a partir da metade do ano que vem, abrindo espaço para redução das taxas cobradas nos financiamentos habitacionais.

Para Martins, da CBIC, o efeito que o aumento da taxa de juros poderia ter sobre o custo do crédito imobiliário já está dado, e os dados demonstram apetite ainda aquecido por parte do consumidor.



Foto: Arquivo/Marcus Antonius

Projeções para o setor mostram que o mercado imobiliário tende a crescer ao longo dos próximos dois anos

Ambiente econômico mantém otimismo em constante alerta

Mesmo com a demanda aquecida por financiamentos imobiliários, os bancos têm olhado com cautela o ambiente da economia brasileira e não descartam a possibilidade de elevar as taxas dos empréstimos para a faixa dos dois dígitos - algo que não acontece desde o fim de 2017, de acordo com dados do Banco Central. A taxa atual já "belisca" essa marca, com 9,8% ao ano na média, enquanto 12 meses atrás era 7,5%.

As incertezas sobre o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) depois das eleições, a inflação elevada e a possível extensão do ciclo de alta dos juros básicos (Selic) são consideradas pelas instituições financeiras como razões para a cautela.

O diretor de crédito imobiliário do Bradesco, Romero de Albuquerque, deixou a porta aberta para que os juros da casa própria superem a marca dos 10%. "Vai virar dois dígitos? Pode até acontecer", afirmou, ao responder à pergunta sobre o tema em debate organizado pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

Ele ponderou que o setor já conviveu com juros de dois dígitos e, nem por isso, os lançamentos, as vendas e os financiamentos deixaram de acontecer. "Oxalá não veremos a necessidade de ir a dois dígitos. Mas não será um grande problema se isso acontecer", disse.

O presidente da Abecip, José Rocha Neto, minimizou o risco de que as taxas passem por disparadas, mas concordou que a marca simbólica de 10% pode ser ultrapassada. "Pode ser que um ou outro banco passe dos dois dígitos, mas vai chegar a 10% ou 10,5%, nada muito mais que isso", ponderou, em entrevista ao Estadão/Broadcast.

Ele acrescentou que uma alta pontual não será suficiente para

derrubar o setor. "Se cabe no bolso do consumidor e a mensalidade compensa na comparação com o aluguel, o mercado vai continuar funcionando".

Em sua palestra, Rocha Neto destacou que este será o segundo melhor ano da história para o crédito imobiliário, passando, pela segunda vez, da marca de um milhão de unidades financiadas. Levantamento da associação mostra que crédito se acomoda em um patamar menor do que o de 2021, recorde, mas ainda assim aquecido.

Vigilância

O diretor de crédito imobiliário e consórcio do Itaú Unibanco, Thales Ferreira da Silva, disse ao Estadão/Broadcast que não tem no radar perspectivas de mudanças na sua taxa "nem para cima, nem para baixo no curtíssimo prazo". Segundo ele, o momento é de atenção ao mercado, monitorando a disponibilidade de funding (recursos da poupança para abastecer os financiamentos), curva futura de juros, concorrência, entre outros fatores.

O diretor de crédito imobiliário do Santander Brasil, Sandro Gamba, foi na mesma linha e disse que a posição do banco é de seguir monitorando o comportamento do mercado, sem tendência de alta ou baixa definida. "As taxas de juros ainda estão muito voláteis", afirmou.

O diretor executivo de Habitação da Caixa Econômica Federal, Rodrigo Wermelinger, em conversa com a reportagem, afirmou que não há discussões sobre uma possível redução nas taxas de juros dos empréstimos mesmo diante da premissa de fim da alta da Selic. O carro-chefe do banco estatal é o crédito a 8,85% ao ano mais TR, portanto, abaixo da concorrência.

Resiliência garante bons resultados ao setor na Paraíba

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

Em João Pessoa, indústria da construção civil também alcança patamares próximos ao período pré-pandemia de Covid-19 e projeta segundo semestre positivo. Conforme o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon-JP), Wagner Breckenfeld, o mercado mostra resiliência frente a altas dos juros nos financiamentos habitacionais, ao aumento dos custos e da inflação.

"A construção civil de João Pessoa apresentou um bom desempe-

nho no primeiro semestre do ano, mesmo com as dificuldades impostas pelo ambiente econômico desafiador com altas taxas de juros e inflação elevada. Os resultados foram satisfatórios para o período, o que nos deixou animados para o 2º semestre", comenta o dirigente.

O empresário explica que a pesquisa realizada pelo Sinduscon sobre o desempenho do setor considera uma amostragem de 70 empresas. Apesar de não ter números exatos sobre unidades em construção ou vendidas, há um parâmetro para avaliar a atividade, a qual mantém estabilidade entre vendas e unidades em construção.

Para ele, as maiores dificuldades do setor atualmente são os altos preços dos materiais de construção e as elevadas taxas de juros dos financiamentos imobiliários. "O primeiro impacta diretamente os custos da construção, influenciando o valor final do imóvel. E o último restringe o acesso das famílias à casa própria, pois fica mais caro tomar empréstimo para financiar um imóvel no país", explica.

Conforme Wagner Breckenfeld, o custo da construção tem sido o tema mais debatido nas reuniões de diretoria do Sinduscon-JP ao longo dos últimos anos. Ele

cita que uma pesquisa realizada pelo Departamento de Economia do sindicato mostrou que, de 2016 até 2021, os custos da construção medidos pelo Sinapi do IBGE subiram 45% no período, enquanto a inflação oficial aumentou 28%. "Se ampliarmos essa perspectiva para este ano de 2022, a variação sobe ainda mais".

O presidente do Sinduscon-JP destaca que as empresas associadas têm feito o máximo para não repassar os custos da atividade para o valor dos imóveis, "o que tem aproximado muitas famílias da tão sonhada compra da casa própria".

Desafios

Maiores dificuldades do setor atualmente são os altos preços dos materiais de construção e as elevadas taxas de juros dos financiamentos

CENTELHA E TECNOVA

Empresas mostram avanços científicos

Seis selecionados em editais da Fapesq-PB se apresentaram durante a terceira edição do Agropec, em João Pessoa

Renato Félix
Assessoria SEC&T

A 3ª edição da Agropec Semiárido, evento realizado entre 26 e 28 de setembro no Centro de Convenções de João Pessoa, reuniu produtores, pesquisadores, trabalhadores e professores ligados sobretudo ao setor agropecuário para apresentar avanços científicos e tecnológicos. A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB) esteve presente em dois dos três dias do evento para ancorar a apresentação de seis empresas que foram selecionadas pelos programas Centelha e Tecnova, editais que recebem financiamento da fundação. Os presidentes dessas empresas falaram sobre suas trajetórias e apresentaram o desenvolvimento de seus produtos.

“A crescente presença da Fapesq nos ecossistemas de inovação em formação ou consolidação no Estado, interagindo com as demais entidades integrantes desses ecossistemas, contribui para alavancar o empreendedorismo e a inovação na Paraíba e, em consequência, para o desenvolvimento socioeconômico e geração de emprego e renda”, afirma Silvio Rossi, gerente de Inovação e Empreendedorismo da Fapesq-PB.

Os programas Centelha e Tecnova são promovidos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e pela Finep, com apoio do CNPq e Sudene, e executados na Paraíba pela Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia (Seect) e pela Fapesq-PB. E são destinados a startups em diferentes estágios de criação e atividade.

“O Centelha permite que uma ideia na cabeça de qualquer pessoa possa se transformar em algum produto ou algum processo inovador e, a partir daí, conquistar a sociedade, conquistar

■ A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba esteve presente em dois dos três dias do evento



Silvio Rossi é gerente de Inovação e Empreendedorismo da Fapesq-PB

o mercado”, explicou Rossi. “E os empreendedores que chegarem ao final do Centelha têm a oportunidade de participar do Tecnova. Este é o que garante a escalabilidade, a aceleração do processo de inovação, que consolida a empresa que foi criada com o Centelha”.

A participação da Fapesq-PB no evento teve o objetivo de dar seguimento à divulgação e disseminação desses dois programas no âmbito da Paraíba. “Tanto para dar destaque às empresas beneficiárias, quanto para mobilizar outras iniciativas, desde a fase da ideação, no Centelha, até o apoio a empresas inovadoras já existentes, no Tecnova”, conta ele. “São 63 empresas no total, até o momento, na Pa-

raíba, em pouco mais de três anos. Somam-se a essas 63 outras 39 que, ainda em 2022, serão selecionadas no âmbito da versão 2 do Centelha, em andamento”.

Das seis empresas que se apresentaram, divididas em dois dias, três foram selecionadas para o Centelha (Alcalitech, KKF e Yby) e outras três para o Tecnova (Laboremus, Sowbrazil e Vierbrauer). “E registre-se, que, dentre as 18 empresas recentemente contratadas pela Fapesq no Tecnova 2, seis vieram do Centelha 1”, explica Silvio Rossi. “E isso é muito importante para o crescimento e consolidação dessas empresas no ecossistema de inovação da Paraíba, habilitando-as, portanto, a novas

conquistas – como linhas de financiamento, investidores, capacitações, entre outras –, permitindo-lhes conquistar novos mercados – inclusive o mercado externo”.

“

São 63 empresas no total, até o momento, na Paraíba, em pouco mais de três anos

Silvio Rossi



Equipamento para a colheita de palma forrageira



Empresa utiliza a fibra do coco para construção de catamarã

Equipamento melhora oxigenação da água

A Sowbrazil é uma empresa com atuação em agroindústria e produção de alimentos com água salobra. Atua principalmente na dessalinização e tratamento de fontes de água para diversos fins. Já atuou, por exemplo, no fornecimento de água para shoppings e hospitais.

“A empresa apresentou um aerador hidrociclone

para aquicultura – microalgas, peixe e camarão”, informou Rossi. Um aerador é responsável pela oxigenação da água, incorporando o ar no ambiente aquático. Assim, os animais podem respirar bem e se desenvolver de forma plena. Já o hidrociclone separa partículas presentes na água por meio da força centrífuga.

Cervejaria desenvolve produto com mandioca

“A Vierbrauer, empresa produtora de cervejas artesanais, apresentou projeto para desenvolvimento de cerveja com adição de mandioca”, conta Rossi. A empresa, sediada em Cabedelo, já produz marcas como a Severina, Forrozeiro, Arretada e Gota Serena.

“A cerveja com adição de mandioca é um desafio estratégico para a empre-

sa”, disse Kristerson Freire, sócio da cervejaria, cujo nome alemão significa “quatro cervejeiros”, em alusão aos quatro amigos que começaram o negócio. Freire explica que os povos indígenas já tinham a tradição das bebidas destiladas. “Resolvemos resgatar um pouco dessa história desenvolvendo uma cerveja com a adição de mandioca”.

Catamarãs são construídos com fibra de coco

A KKF Náutica, com área de atuação em design náutico, apresentou projeto para construção de catamarãs utilizando fibra de coco. A ideia surgiu da observa-

ção de quantos cocos eram desperdiçados, sem aproveitamento após a água ter sido bebida.

KKF vem da palavra alemã “Kokosfaser”, que sig-

nifica exatamente “fibra de coco”. A fibra de coco e a resina vegetal dão ao produto leveza e, ao mesmo tempo, resistência e flutuabilidade: o catamarã pesa

40,8 kg, com capacidade de carga para até 320 quilos. O projeto da empresa sediada em Cabedelo começou em 2020, com a aprovação no Centelha.

Smartphone analisa qualidade de água

A Alcalitech é uma empresa da indústria 4.0 e de tecnologia da informação, sediada em Campina Grande. Atualmente está incubada na Fun-

dação Parque Tecnológico da Paraíba e participa de projetos de desenvolvimento tecnológico com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e

a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

“Ela apresentou um multianalisador, equipamento portátil para análises de água”, con-

ta Rossi. “Ele faz uso de um smartphone para determinar parâmetros da qualidade e obter dados para georreferenciamento em tempo real”.

Equipamento ajuda na colheita de palma

A Laboremus é uma empresa de Campina Grande que produz máquinas e implementos agrícolas. “Ela apresentou o equipamento

para mecanização da colheita de palma forrageira”, diz Rossi. “Esse equipamento é resultado de pesquisas e inovações aplicadas ao equipamento ao

longo de vários meses”.

A empresa data da década de 1920 e se consolidou no mercado de desenvolvimento de máquinas agrícolas. Seu

equipamento para colheita de palma forrageira ficou exposto à visita no estacionamento do Centro de Convenções, durante a Agropec.

Biotecnologia usa bactérias para ajudar as plantas

A Yby Inovações Tecnológicas é uma empresa biotecnológica que produz bioinsumos para agricultura. O nome da empresa é uma palavra da língua tupi que significa “terra”. “Ela destacou o desenvolvimento de inoculantes com bactérias promotoras de crescimento de plantas multifuncionais oriundas da biodiversidade do Nordeste”, explica Silvio Rossi.

“Particularmente as gramíneas, que são o foco inicial que nós temos dado”, contou Carlos Nascimento, sócio da empresa. “A gente esquece que, na planta, existe todo um conjunto de microorganismos que está ali, associado àquela planta, que funciona como um reservatório de funções adicionais que a ajudam a sobreviver num ambiente adverso”.

AGRICULTURA MODERNA

Hidroponia

Inovação e sustentabilidade

Cultivo substitui solo por solução líquida nutritiva

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Cultivar plantas numa solução nutritiva líquida sem utilização de solo como todos os sistemas. Assim é a técnica da hidroponia, onde as raízes recebem uma solução nutritiva balanceada que contém água e todos os nutrientes essenciais ao desenvolvimento da planta, enquanto que o consumo de água por planta representa apenas uma percentagem do que seria necessário num sistema convencional. Nesse método, a água é totalmente reaproveitada, pois ela retorna novamente ao sistema. Isso explica a grande procura pela hidroponia para a produção de vegetais, plantas folhosas e outras culturas.

Em João Pessoa, os irmãos Rayssa e Glauber Chaves, advogados de formação, resolveram mudar de vida e fazer da agricultura sua atividade principal, trazendo para a capital um olhar inovador para o cultivo de hortaliças, ervas finas, microvegetais e flores comestíveis. Em janeiro de 2020 eles apostaram na inovação e sustentabilidade, possibilitando alta produtividade e grande aproveitamento de área, sem agressão ao solo e ao meio ambiente na propriedade da família, o Rancho Isabelle Chaves, que fica situado no loteamento Cidade Verde, no Bairro das Indústrias.

Inicialmente, eles investiram cerca de R\$ 40 mil na compra de um material hidropônico de segunda mão e foram em busca da consultoria do Sebrae-PB, através de Danilo Aguiar. Essa preparação foi o pontapé para o início da produção, que era toda revendida dentro de um veículo improvisado para o transporte. Hoje, após dois anos da implantação do projeto, eles já adquiriram veículo apropriado para o transporte das hortaliças, ervas finas, microvegetais e flores comestíveis, que são fornecidas para diversos chefs de cozinha e restaurantes parceiros.

“O material para o cultivo da hidroponia tinha um custo muito elevado. Na primeira pesquisa que fizemos, nós descartamos investir na técnica. Depois, nós encontramos à venda uma estrutura de segunda mão e, como nós já contávamos com estrutura de galpão, rede hidráulica e elétrica, bem como a propriedade, ficou tudo mais em conta para iniciarmos a produção”, explica Glauber Chaves.

Mas o segredo da conquista do negócio está no amor e dedicação dos irmãos. Eles estão em constantes pesquisas para adaptação de novos produtos que são solicitados pelos chefs de restaurantes. A busca desses chefs por um sabor especial para determinados alimentos motiva a dupla a mergulhar em pesquisas e estudos no cultivo, que permitem colher um produto ultrafresco e de alta qualidade, presente nos melhores restaurantes da Paraíba.

Conforme Rayssa, os vegetais mais frescos, a exemplo da alface crespa, alface americana, alface roxa, agrião, rúcula e couve, são colhidos diariamente. “Nossas hortaliças tradicionais têm como principais características a durabilidade, crocância e sabor”. Já as ervas, que dão um toque de aroma e sabor, tanto em pratos simples como nos sofisticados, carregam consigo o diferencial de serem

sempre frescas. No Rancho Isabelle Chaves, o consumidor vai encontrar uma produção diversificada, a exemplo do endro, sálvia, tomilho, manjerição roxo, coentro, capim santo, manjerição, alecrim, salsa, menta e aipo. Eles também já entraram na nova tendência da horticultura, que é o cultivo dos microgreens.

Os microgreens são hortaliças ultrajovens, que passaram da fase de broto, mas ainda não são consideradas baby folhas. Na verdade, elas são micro-hortaliças, colhidas na segunda fase da planta, entre cinco a 15 dias após a sementeira, que ocupam pouco espaço e proporcionam o benefício do ciclo rápido e da rotatividade, além do alto valor agregado, que pode trazer bom retorno financeiro aos hidroponistas. Entre as espécies mais indicadas para cultivo estão: acelga, agrião, alface, alho-poró, beterraba, cebolinha, cenoura, coentro, couve, ervilha, girassol, manjerição, mostarda, rabanete, rúcula, brócolis e repolho.

Tudo foi desenvolvido durante a pandemia da Covid-19. Eles ficaram na propriedade e investiram na técnica NFT (Nutrient Film Technique), forma de cultivo hidropônico em que as plantas são cultivadas tendo o seu sistema radicular dentro de um canal ou canaletas, onde suas raízes ficam em contato com a solução nutritiva composta com água e nutrientes, ou seja, existe um fluxo constante desta solução nutritiva. Este tipo de cultivo sugere que a espessura do fluxo da solução nutritiva, que é bombeada de um depósito para o perfil hidropônico, seja densa e flua constantemente em seu fundo na forma de um filme muito fino, onde uma parte da raiz fica em contato constante com a solução, enquanto outra parte fica livre em contato com o oxigênio.

Para utilização desse sistema é necessário um reservatório hidropônico para o armazenamento da solução nutritiva. Desse reservatório, a solução nutritiva é bombeada para a bancada de cultivo, passando pelos perfis hidropônicos, onde entram em contato com as raízes dos cultivares e, após este processo, voltam ao reservatório. O reservatório hidropônico contém toda a solução nutritiva e é onde se faz as medições necessárias para o controle e ajustes da solução. “Nós inauguramos na semana passada o novo reservatório com um aumento de 30% para o cultivo da nossa produção. Hoje nós temos 13 mil m² de produção de hortaliças, com uma equipe de 12 pessoas que atuam direta e indiretamente. A nossa empresa é sustentável, e, também, é uma atividade lucrativa e rentável. Porém, como toda e qualquer empresa, ela precisa de gestão contábil, financeira e de planejamento”, revelou Glauber Chaves.



Rayssa e Glauber Chaves: irmãos no comando



Hortaliças são cultivadas no rancho da família



Utilização da água é menor do que no cultivo convencional

Serviço

■ A hidroponia é o cultivo de plantas numa solução nutritiva líquida sem utilização de solo e, como todos os sistemas, apresenta os seus prós e contras. Para perceber se a hidroponia é o método certo, é preciso ter em atenção estes pontos.

■ **Contato:**

Rayssa Chaves 99917-2760
Glauber Chaves 99687-0022
www.ranchoisabellechaves.com.br



Sophia e Marina são jovens talentos das categorias de base do time feminino do Botafogo

BELAS DO BELO

Mais espaços para os jovens talentos

Botafogo decide ampliar investimento no futebol feminino e já trabalha com cerca de 200 crianças de 6 a 14 anos

Laura Luna
 lauraluna@epc.pb.gov.br

Thayamara, Sophia e Marina são três apaixonadas por futebol. Tanto que já fazem parte da equipe sub-13 do Botafogo da Paraíba. O time tem investido no futebol feminino, abrindo cada vez mais espaço para as interessadas no esporte considerado a paixão nacional.

Ao todo o time pessoalmente trabalha com cerca de 200 crianças de 6 a 14 anos. “O mesmo trabalho que é

desenvolvido com os meninos é feito com as meninas e as três vêm se desenvolvendo muito bem e é muito bonito ver que elas também se interessam por futebol”, destaca a vice-presidente de Esportes Amadores e Olímpicos do Botafogo da Paraíba, Karla Alves. A entrevistada disse ainda que já é possível vislumbrar o futuro das jogadoras dentro do time, um dos mais importantes do estado. “Tendo em vista que elas têm um encaminhamento diferenciado,

a partir da base até serem encaminhadas para uma questão mais profissional”. Em campo, as jovens jogadoras têm talento e vontade de sobra. Nas fotos posam como craques, jeito de quem sabe que pode sim ocupar um espaço de destaque no futebol. Sophia Martins, por exemplo, entrou na escolinha no final do ano passado, por influência do irmão, mas lembra que o interesse é antigo. “Então, quando eu era pequena, eu até comecei a jogar bola com meu ir-

mão e com o meu pai, porém não me encaixei muito bem. Enfim, passando alguns anos, eu comecei a jogar novamente com os meus amigos no prédio onde moramos por um tempo, mais ainda sim, jogando só por diversão. Até que eu comecei a gostar realmente e pedi para o meu pai pra começar a jogar”, lembra. Aos 13 anos, Sophia tem como certas as inspirações dentro do esporte. Gio Queiroz, que joga no Barcelona e na seleção brasileira, e

Eduardo Brock, jogador do Cruzeiro, são nomes que a atleta guarda na memória e faz questão de acompanhar. Para crescer no futebol a jogadora sabe que precisa focar e também se inspirar.

“Lá na frente, eu pretendo conseguir um futuro melhor para a minha família, e ser tão conhecida quanto a Marta, que também é uma grande inspiração”. Para Gleide Costa, técnica da equipe feminina do Botafogo da Paraíba, o reforço e o incentivo da prá-

tica entre as meninas, é sim uma maneira de abrir caminhos e popularizar o esporte, principalmente entre um público que ainda enfrenta certa resistência. “O nosso projeto ‘Belas Meninas’ está atendendo o público de 14 a 20 anos, estando as atletas mais jovens fazendo parte da escolinha. Pra gente enquanto clube é oportunizar esse ambiente de prática do futebol feminino para que a gente possa ter nessas bases o futuro do nosso time principal”.

PARATAEKWONDO

Silvana Fernandes de malas prontas para o Grand Prix da Inglaterra

Laura Luna
 lauraluna@epc.pb.gov.br

A atleta Silvana Fernandes está de malas prontas para disputar o Grand Prix de Parataekwondo que será disputado a partir do próximo dia 17, em Manchester, na Inglaterra. A paraibana do município de São Bento, no Sertão do estado, compõem a seleção brasileira da modalidade que viaja com cerca de 10 atletas.

Primeira no ranking mundial, campeã mundial em 2021 e bronze nas Paralimpíadas de Tóquio 2020, Silvana está focada em conquistar o lugar mais alto do pódio no próximo desafio, considerado um dos principais do circuito que leva às Paralimpíadas de Paris em 2024. “Tirando o

Mundial, é a competição que mais tem pontuação são 60 pontos o ouro. Então a gente conseguindo medalhar o ouro aí a gente já consegue dar uma disparada grande no ranking”, considerou Silvana, que foi prata no último Grand Prix.

Líder

Silvana é a primeira no ranking mundial e conquistou a medalha de bronze nas Paralimpíadas de Tóquio, disputadas no ano passado

Aos 23 anos, Silvana Fernandes acredita que o aperfeiçoamento dos treinos, que seguem em ritmo acelerado, devem levá-la a mais uma conquista. Pelo menos é essa a expectativa da lutadora. “Sempre são as melhores. No último eu fui prata, mas a gente já trabalhou sobre isso em questão de treinos táticos e técnicos, então minha expectativa é de uma melhor performance em Manchester pra fechar o ano com chave de ouro”.

A história da paraibana no paradesporto de alto rendimento teve início aos 15 anos no atletismo, com o lançamento de dardo, onde foi campeã brasileira. O taekwondo veio em 2018 para mudar de vez a vida da atleta, melhor do mundo na categoria atualmente.

Foto: @silvanatktd/Instagram



Silvana Fernandes tem conquistado expressivos resultados no parataekwondo

MUNDIAL NO CATAR

País da Copa viola direitos humanos

Maioria dos trabalhadores na montagem da infraestrutura vem de outros países e vive em alojamentos precários

Luciana Dyniewicz
Agência Estado

A atividade começa às 4h de sábado a quinta-feira e segue até as 10h, quando o sol já está alto e a temperatura acima dos 40°C prejudica a saúde de quem trabalha ao ar livre, na construção civil. É retomado às 15h e pode invadir a madrugada. No caso de um indiano que vive há dois anos em Doha e que pediu para o nome não ser revelado por medo de represália, a jornada se encerra às 18h. O salário é de 2.000 rials (cerca de R\$ 2.800). No inverno, quando as temperaturas ficam mais amenas, ele faz hora extra e tira cerca de 2.700 rials (R\$ 3.800).

O dinheiro é bom, diz o indiano ao Estadão. O problema é que ele precisa enviar parte para sua família na Índia e ainda pagar uma dívida de 5.000 rials (R\$ 7.100) que tem com a empresa que o recrutou em seu país.

As taxas de recrutamento foram proibidas no Catar, mas ainda são praticadas nos países onde os colaboradores são selecionados para trabalhar principalmente em fábricas e na construção. Praticamente toda a infraestrutura da Copa do Mundo foi erguida por trabalhadores imigrantes - dos 2,7 milhões de habitantes no país-sede, apenas 300 mil são cataris e, segundo a Human Rights Watch, dos imigrantes, cerca de 1 milhão atua na construção civil e 1 milhão, em funções como de empregadas domésticas, garçons e camareiras. O governo do país, porém, calcula que o número total de trabalhadores de fora é de 1,5 milhão.

Desde dezembro de 2010, quando o Catar ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo, não pararam de surgir denúncias de violação de direitos humanos no país, sobretudo em relação às condições dos trabalhadores imigrantes. As indústrias e construtoras cataris contratam a maior parte de seus funcionários em outros países. Quando os trabalhadores chegam ao Catar, vão viver em alojamentos mantidos pelas próprias empresas na zona industrial de Doha.

O Estádio esteve duas vezes nessa região da periferia da cidade, que obviamente nada tem a ver com a opulência das zonas centrais. Na primeira ocasião, a reportagem selecionou um alojamento encontrado na internet. Foi de Uber para o local, mas parou em um restaurante que ficava a pouco mais de dois quilômetros da moradia coletiva.

Achei que, por eu ser mulher, o motorista poderia não querer me deixar no local, que, neste caso, era destinado apenas a homens. Desci diante do restaurante Ambrosia, caminhei meia quadra na calçada e logo comecei um trajeto por uma rua que não tinha nem asfalto nem calçada - e assim foi todo o caminho até o destino pretendido. A iluminação era bastante fraca (eram 18h20 e rapidamente escureceu) e centenas de caminhões, ônibus e vans se empilhavam, um estacionado ao lado do outro, por todos os cantos. São esses os veículos que levam os imigrantes para o trabalho todos os dias.

Durante a caminhada de 20 minutos, só cruzei com homens, e é razoável imaginar que eu fosse a única mulher por toda a área industrial, onde vivem centenas de milhares de homens vindos de países como Índia, Nepal, Bangladesh e Paquistão.



Toda a infraestrutura da Copa foi erguida por trabalhadores imigrantes em péssimas condições, com carga horária excessiva e salários perto dos R\$ 3 mil

Encontrei um mercadinho quase em frente ao alojamento e ali comecei a abordar os imigrantes para tentar conversar com eles. Foram dezenas de "nãos" até que esse indiano que vive há dois anos no país topou falar comigo. Ficamos alguns metros do estabelecimento, com minha presença chamando a atenção de todos. Um homem veio perguntar ao indiano se estava tudo bem e se ele precisava de ajuda. Não entendi se me viu como uma ameaça ou se estava preocupado comigo.

Apesar de todas as denúncias às condições dos alojamentos, o imigrante disse ao Estadão que vivia bem ali. Explicou dividir o quarto com outros três homens e destacou que todos tinham uma cama - "não é beliche", frisou. Contou que havia ainda uma cozinha grande para cada "10 ou 20" quartos. "É melhor do que na Índia. Lá não

joga críquete com os amigos às sextas-feiras, único dia de folga. E também não reclamou das condições de vida no Catar. "Na Índia, vivi em lugar piores, mais sujos."

De acordo com a diretora de iniciativa globais da Human Rights Watch (HRW) Minky Worden, as condições de vida dos trabalhadores imigrantes no Catar vêm melhorando desde 2015, quando começaram a ser feitas alterações na legislação trabalhista. As mudanças ocorreram após denúncias de que funcionários das construtoras que erguiam os estádios do Mundial viviam em condições precárias. "Não havia água suficiente nem cuidado médico. É importante reconhecer as reformas, elas foram importantes. Mas não está claro se continuarão depois da Copa. Elas também são poucas e não são implementadas em muitos casos", diz Minky.

Passaporte confiscado

Foram após as denúncias, por exemplo, que se proibiu o trabalho ao ar livre no verão entre as 10h e as 15h, quando a temperatura pode chegar a 50°C. Ainda assim, às 8h, é possível que os termômetros no país já estejam passando dos 42°C. Minky pondera que a mudança faz com que muitos operários trabalhem à noite, quando a iluminação dificulta a execução das obras - o que pode ser perigoso. De fato, é bastante comum ver funcionários de construtoras trabalhando às 23h em Doha.

Mortes nos estádios

Os registros de morte, no entanto, não trazem informações como ocupação do operário ou local de trabalho. Sabem-se que 37 mortos atuavam na construção dos estádios da Copa, mas, segundo a comissão organizadora, 34 deles não morreram por causa do trabalho. A HRW, porém, questiona esses dados. "O governo do Catar quer dizer que muitas das mortes foram incertas. Não foram permitidas autópsias. Mas sabemos que alguns jovens morreram por falhas nos rins ou de ataques cardíacos. Não é normal um jovem morrer disso. Então, as mortes podem estar relacionadas a casos sérios de insolação e falta de água", diz Minky. De acordo com dados levantados pelo jornal inglês The Guardian junto a embaixadas no Catar, 6.500 trabalhadores da Índia, Paquistão, Nepal, Bangladesh e Sri Lanka morreram no país entre 2010 e 2020.

Jornalista foi preso por filmar as más condições de trabalho

O jornalista norueguês Halvor Ekeland esteve no Catar no ano passado e conseguiu entrar em um dos alojamentos de imigrantes. Chegou à área industrial de Doha, pediu autorização na hora para o responsável pelo local e verificou as condições de moradia dos trabalhadores.

Segundo ele, o gerente do alojamento permitiu que ele visse o segundo andar, onde os quartos eram divididos por quatro pessoas. Alguns operários, então, quiseram mostrar suas habitações no terceiro andar. Ali, eram seis trabalhadores por quarto, em um ambiente menor e sem privacidade. "A cozinha e o banheiro eram desagradáveis e sujos, mas era possível viver lá. Não era o padrão que se tem aqui na Noruega, mas era habitável."

Ekeland, que trabalha no canal de TV NRK, contou também ter tido dificuldade para conversar com os imigrantes, sobretudo diante da câmera. Ainda assim, disse ele, todos tinham alguma história para contar, fosse de 12 dias trabalhando sem parar ou de não receber por hora extra.

Um dia e meio após visitar o alojamento, Ekeland e o repórter cinematográfico que estava com ele, Lokman Ghorbani, foram presos. Os dois noruegueses foram, então, separados. Não conseguiram avisar ninguém do que havia ocorrido e tive-

ram seus celulares apreendidos na hora.

Na delegacia, eles foram interrogados. Tiveram de contar tudo que haviam feito enquanto estavam no país e com quem haviam falado. Em seguida, Ekeland foi colocado em uma cela com outras seis pessoas. O ambiente era de pedra e não havia móveis, apenas um buraco no chão para as necessidades.

Ekeland conversou com os outros presos, todos imigrantes. Não quis contar a história deles, mas afirmou que não eram criminosos. "Eles estavam ali principalmente por algum mal-entendido."

Sem direito a uma ligação ou a um advogado, os jornalistas foram liberados cerca de 32 horas após serem presos. Antes disso, porém, tiveram de assinar um documento em árabe sem saber o que estava escrito. As câmeras, os computadores e os cartões de memória foram devolvidos sem as imagens que haviam sido feitas. Segundo a polícia os informou, o gerente do alojamento que eles visitaram é que havia acionado as autoridades. Também foram informados de que haviam sido presos por não terem permissão do governo para filmar em lugares públicos.

Ekeland, porém, conta que eles tinham pedido a autorização antes de sair da Noruega. No Catar, souberam que o documento obtido permitia apenas que

eles entrassem com o equipamento de filmagem no país, mas não autorizava a captação de imagens em lugares públicos.

"Não fomos para o Catar para fazer um grande escândalo. Fomos para ver qual era a situação dos imigrantes, mas acabamos com um grande escândalo sobre liberdade de imprensa. O Catar pode ter se tornado um lugar melhor para trabalhadores. Mas a minha história mostra que ainda há muita coisa que precisa melhorar", disse o jornalista.

Eu também fui proibida de fazer imagens com um celular da fachada do estádio Cidade Educação. Como a comissão organizadora havia dito que não poderíamos conhecer o local por dentro, fui apenas gravar como ele era por fora. Um segurança logo me proibiu de continuar trabalhando.

Além da violação de direitos humanos de trabalhadores imigrantes e de censura de imprensa, mulheres e a população LGBTQ+ também têm direitos cerceados no Catar. Relações com pessoas do mesmo sexo são proibidas e podem resultar em prisão. Já as mulheres precisam de autorização de seus tutores masculinos, que podem ser maridos, pais ou irmãos, entre outros, para exercer direitos como casar, viajar para o exterior e obter alguns cuidados de saúde reprodutiva.



O país, sede da Copa de 2022, tem regras muito rígidas e o turista precisa estar atento

Foto: Divulgação/Road to 2022

INVESTIDA SEM SUCESSO

Política frustrou ex-jogadores na PB

Edmundo, Raminho e Betinho já se aventuraram, sem conseguir êxito, e não pretendem repetir a experiência

Fabiano Sousa
 fabianogool@gmail.com

Em meio ao período eleitoral vivido no Brasil, inevitavelmente, é comum termos a presença direta ou indireta de ex-jogadores de futebol, seja na articulação de campanhas ou até mesmo pleiteando cargos públicos em diferentes estados pelo país. Sucesso dentro das quatro linhas, nomes como os ex-jogadores Romário, Bebeto, Túlio Maravilha, Jardel, Marcelinho Carioca e Darnley são os mais famosos que após a aposentadoria viraram políticos.

Não diferente dos demais estados, na Paraíba grandes nomes do futebol enveredaram para a política, no entanto, alguns se disseram frustrados. A reportagem do Jornal **A União** ouviu três ex-jogadores consolidados de nosso futebol, Edmundo, campeão paraibano pelo Nacional em 2007 e com o Sousa em 2009; Betinho, Estadual

“

Quando a gente sai do mundo do futebol, tenta dar continuidade no meio esportivo através de nossa influência construída enquanto jogador e foi esse um dos motivos que me fez colocar meu nome à disposição do eleitor do município de Itaporanga, sem sucesso

Edmundo

com o Auto Esporte(1990/92), Santa Cruz (1995/96), Confiança (1997) e Botafogo, além de Raminho com títulos com o Auto Esporte (1992), Santa Cruz (1995/96), Botafogo (1998/99 e 2003), Treze (2006) e Nacional (2007) que já passaram pela experiência de se candidatar num pleito, porém sem sucesso nas urnas.

Edmundo tentou seguir os passos de outros ex-jogadores do cenário nacional que conseguiram êxito na vida política. Em 2011, um ano após a aposentadoria, ele atendeu ao pedido de amigos e influenciadores políticos do município de Itaporanga, região do Vale do Piancó, e se candidatou ao cargo de vereador, defendendo a bandeira de desenvolvimento de políticas públicas no esporte da cidade.

“Quando a gente sai do mundo do futebol, tenta dar continuidade no meio esportivo através de nossa influên-

cia construída enquanto jogador e foi esse um dos motivos que me fez colocar meu nome à disposição do eleitor do município de Itaporanga, sem sucesso. Sempre quis contribuir com o avanço do esporte no município e, principalmente, oferecer oportunidades a jovens que almejam ascensão na carreira profissional esportiva. No entanto, não pretendo mais pleitear algum cargo, por entender que no mundo nem todos os objetivos dependem apenas de um desejo individual”, disse Edmundo.

Multicampeão pelo futebol paraibano, Betinho também tentou mostrar habilidade que tinha nos gramados, no mundo político. Se candidatou ao cargo de vereador na eleição de 2012, no município de Bayeux, porém não conseguiu ser eleito. Assim como Edmundo, ele tinha a pretensão de usar a sua influência para buscar políticas públicas voltadas para o fortalecimento do esporte local. De lá para cá ele não se dedicou a política, mas não descartou a possibilidade de novamente tentar o cargo de vereador.

“Muitas vezes o jogador de futebol não tem o seu merecido reconhecimento na carreira profissional. Na política, então, a gente se depara com o interesse do eleitor apenas pela troca de votos através de vantagens, sem se importar em dar a oportunidade a quem realmente tenta fazer algo construtivo. Me decepcionei quando fui candidato a vereador em 2012, não sei se algum dia volto novamente a disputar algum cargo público, mas talvez o meu desejo de contribuir para o desenvolvimento do esporte, no município, possa me fazer repensar a lutar por uma nova candidatura”, comentou Betinho.

Outro nome que também tentou o sucesso na vida pública foi Severino Pedro dos Santos, Raminho. Em 2016 ele pleiteou o cargo de vereador, em Santa Rita, e bateu na trave, conseguindo ficar na primeira suplência. Apesar de não ter conseguido a eleição, ele ainda tem o desejo de conquistar um cargo na vida pública.

“Fui muito bem votado, as pessoas confiaram em meu nome, mas infelizmente a votação não foi suficiente para que conseguíssemos ser eleito. O resultado foi motivador para que pudéssemos trabalhar com o objetivo de pensar mais alto. No atual pleito estava com a intenção de concorrer ao cargo de deputado estadual ou até mesmo de deputado federal. Porém, uma tragédia familiar não me possibilitou emocionalmente concorrer. A luta pela busca de políticas públicas para o desenvolvimento do esporte não para por aqui, continuo que posso contribuir para a sociedade como político”, revelou.

Fora de campo, como ex-jogadores e ano de Copa do Mundo, hoje eles têm a responsabilidade de marcar um gol de cidadania e junto com os demais 156 milhões de eleitores, através do voto, escolhem os representantes que irão conduzir os rumos do país e das unidades federativas pelos próximos quatro anos.

Foto: Reprodução/Facebook



Edmundo jogou por vários clubes e, ao encerrar a carreira, tentou conquistar um cargo político na sua cidade

Foto: Richardson Gray



Raminho foi candidato em Santa Rita e, este ano, chegou a pensar em disputar para deputado, mas desistiu

Foto: Reprodução/Facebook



Betinho lamenta o comportamento do eleitor que sempre busca alguma vantagem para si antes de garantir o voto

ATAQUES RACISTAS

Intolerância ameaça futebol bailarino

Casos de racismo abrem uma discussão sobre os rumos que o esporte mais popular do planeta vem seguindo

Foto: Reprodução/Twitter

Estilo irreverente de Vinicius Junior nas comemorações de gol tem gerado muita intolerância pelos racistas



Agência Estado

Drible ou entrada ríspida? Gol seguido de coreografia ou intimidação escancarada? Futebol bailarino ou esquemas baseados na truculência? Diante da intolerância que ganha força nos mais variados segmentos da sociedade, as ameaças direcionadas a Vinicius Junior pelo estilo irreverente de festejar seus gols elevaram a temperatura de um clássico na Espanha que tradicionalmente já carrega grande dose de rivalidade. No jogo em que o Real Madrid venceu o Atlético de Madrid por 2 a 1, no último final de semana, o atacante não balançou a rede, mas fez questão de sambar ao lado do companheiro Rodrygo no primeiro gol do time merengue. O ato foi uma resposta às intimidações proferidas tanto pelo adversário quanto pela torcida presente ao estádio.

Além do caso de racismo explícito, o episódio abre discussão sobre os rumos que o esporte mais popular do planeta vem seguindo. Em tempos de VAR, câmeras espalhadas nos estádios e ainda a atuação muitas vezes confusa dos juízes, o futebol vem trocando as jogadas de efeito pelo pragmatismo. Regras de conduta são alçadas como pilares num esporte que tem o drible como um dos principais cartões de visita.

Tricampeão do mundo com a seleção brasileira em 1970, no México, o ex-goleiro Emerson Leão foi um defensor do futebol bailarino em sua curta passagem como técnico da seleção brasileira.

Apesar do estilo sisudo, bom futebol e irreverência já caminharam harmonicamente sob os cuidados do exigente técnico que, em 2002, foi campeão brasileiro com o Santos comandando Diego e Robinho. "O Vinicius Junior tem a liberdade de comemorar seus gols como bem desejar. Não vejo o que ele faz como gozação ou menosprezo. Eu incentivava meus atletas a fazer isso. Na verdade, achei ridículo o que fizeram com o garoto", afirmou Leão ao Estadão.

A pressão imposta pelos rivais em cima do seu estilo não deve ser levada tão a sério na opinião do treinador brasileiro. "No futebol sempre existiu jogadores irreverentes. No meu tempo, o César Maluco tirava peruca de repórter na comemoração dos gols. O Vinicius não pode perder a naturalidade", completou o treinador.

Com mais de 900 gols na carreira e uma trajetória marcada por frases de efeito e provocação aos adversários, Dadá Maravilha exaltou a atuação de Vinicius e criticou os atletas que só conseguem visibilidade intimidando quem sabe jogar bola. "Eu dava nome e falava quantos gols iria fazer antes dos jogos. O Vinicius Junior mostrou ter coragem. É craque, coisa que eu nunca fui. Só precisa aprender a fazer mais gols como o Dadá. Aí ninguém segura. E se tiver que dançar, que dançe, pois futebol é isso. Ainda mais sendo brasileiro."

Direito de driblar

Berço de atletas consagrados mundialmente como Pelé, Garrincha, Romário, Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho, o Brasil tem em seu DNA uma forte relação com o drible e o lance de efeito.

Entre o final dos anos 30 e a década de 40, Leônidas assombrou o mundo com a sua acrobática bicicleta. Quase uma década depois, Didi se tornou pai da folha seca, um jeito malicioso de cobrar faltas que fazia a bola cair repentinamente e traír o goleiro nos lances de bola parada.

E a criatividade não ficou nisso. A paradinha na cobrança de pênalti está relacionada a Pelé, que imortalizou também as tabelinhas tendo Coutinho a seu lado. Já Rivellino popularizou o drible do elástico enquanto Sócrates fez do toque de calcanhar uma artimanha marota que deixava os adversários "falando sozinho".

E o que dizer de Mário Sérgio, jogador cerebral que se atrevia a olhar para um lado e tocar a bola para o outro? Tal ousadia lhe rendeu o apelido de "Vesgo" no mundo do futebol.

Médico e dirigente esportivo, Marco Aurélio Cunha acompanhou muitos jogos à beira do campo desde o fim dos anos 70. Segundo ele, o

■ O Brasil tem em seu DNA uma forte relação com o drible e o lance de efeito e depois as comemorações

momento atual está transformando a essência do que estamos acostumados a ver. "O futebol é um jogo de enganar o adversário: o drible, o movimento, a ginga, o olhar, tudo isso faz com que você possa ludibriar o rival. Tem aquela coisa de tirar o adversário do sério, falar um negócio no ouvido. Hoje com as câmeras, tudo fica atrelado às regras de convivência. A consequência é que o jogo fica amarrado", afirmou Cunha.

Praticar o politicamente correto em demasia, segundo ele, vem tirando o brilho que sempre cercou o universo de uma partida de futebol. "O drible é um menosprezo ao adversário. Não tem jeito. Essa é a essência da finta. Tanto é que quando alguém dá uma caneta, o narrador até faz uma graça. A bola entre as pernas é um recurso espetacular, mas com o politicamente correto, parece que é proibido. Dar um lençol para trás virou um absurdo. Hoje tem muita gente ditando regra da conduta adversária", completou.

Ponta-esquerda de extrema habilidade e um dos maiores atacantes da história do São Paulo, Zé Sérgio sempre teve o drible como principal arma. De características parecidas com o atacante do Real, ele disse que a

resposta do ex-flamenguista foi dada na medida certa. "Tinha mesmo que ir para dentro do marcador e mostrar o que sabe fazer. Eu e o Vinicius temos estilos parecidos e um talento como o dele não pode ficar refém de violência. Essas ameaças não podem ter espaço. Ele é um talento que não temos no Brasil hoje, por exemplo", completou Zé Sérgio.

E o apito?

O caso envolvendo Vinicius Junior também passa pela atuação da arbitragem. O Estadão ouviu o ex-juiz Sálvio Spínola Fagundes Filho sobre a questão que ganhou eco não só no Brasil, mas também na Europa e provocou manifestações de solidariedade ao atacante do Real Madrid. "Vejo o caso do Vinicius Junior como intolerância e também rigor em situações que não deveriam ser tratadas de tal modo. Acho que tem um pouco de falta de bom senso", afirmou Sálvio, que atualmente trabalha como comentarista de arbitragem do Grupo Globo.

Ele citou dois exemplos recentes para falar da falta de critério que os árbitros adotam em campo. "O cartão amarelo dado ao Pedro Raul, na comemoração do gol contra o Bragantino (empate de 1 a 1) pelo Campeonato Brasileiro, não teve sentido nenhum. Ele apenas colocou as mãos atrás da orelha."

Outro fato citado diz respeito a Neymar. O astro do Paris Saint-Germain também foi amarelado por fazer uma careta com as mãos próximas ao rosto após balançar as redes diante do Maccabi Haifa, em jogo da Liga dos Campeões da Europa. "A comemoração do Neymar foi para homenagear o Lela, pai do Richarlison. São punições policiais. Isso está tirando a possibilidade dos juízes de pensar", completou.

A advertência fez o ex-jogador santista se manifestar pelas redes sociais. "Mais uma vitória, parabéns. Mas seguimos. Isso aí, comemoração, amarelo. Mais uma para a lista do NJ. Só comigo que acontece essas coisas. Da próxima vez vou avisar aos árbitros o que vou fazer", postou.

Choque de culturas

Muito do barulho em torno das comemorações de Vinicius Junior pode ter como resposta as diferenças culturais entre o Brasil e a Europa segundo Eduardo Cillo, psicólogo do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e que também trabalhou em clubes como Palmeiras, Botafogo e América-MG. "O brasileiro tem como marca cultural a ginga, a irreverência que acaba se convertendo em drible. Essa jogada de efeito muitas vezes acaba em uma dancinha."

Cillo afirma que esse jogo de cintura não é exatamente a marca de uma cultura europeia tomada como um todo. "O adversário tenta a imposição pela força, pelo grito, e isso acaba emergindo diferenças culturais importantes e perigosas beirando o racismo. Isso aconteceu também com o Neymar quando ele chegou na Europa."



■ Fundada em 1941, com sede em João Pessoa, a Academia Paraibana de Letras preserva a memória dos escritores

Academias concedem imortalidade a autores e suas obras

Instituições contribuem para o enriquecimento de estudos e preservação da memória, além da formação de uma nova geração de acadêmicos

Nalim Tavares
 Especial para A União

“

Para se fundar uma academia, basta que haja boa vontade de um indivíduo ou de um grupo

Ramalho Leite

entre tantas outras, a fundada mais recentemente: a Academia Paraibana da Ciência Econômica (APCE), criada em setembro.

Uma das mais conhecidas do estado é a Academia Paraibana de Letras (APL), fundada em 14 de setembro de 1941, com sede e foro na cidade de João Pessoa. De acordo com Ramalho Leite, presidente da APL, “para se fundar uma academia, basta que haja boa vontade de um indivíduo ou grupo, que deseje alcançar os objetivos previstos no estatuto da academia que se queira fundar”. Além dos objetivos, o estatuto da academia também discorre acerca das possíveis formas de alcançá-los.

Entre os objetivos da APL, estão “registrar, difundir, preservar e estimular a cultura e as realizações literárias e artísticas do estado da Paraíba, notadamente pelo estudo e divulgação das obras e realizações culturais de personalidades, nascidas no estado ou não, importantes para a realização daqueles objetivos”. Para alcançar os fins indicados, a instituição desenvolve alguns trabalhos, como “constituir-se em centro de divulgação da literatura e das artes paraibanas”, “realizar

estudos e pesquisas artísticos e culturais”, “manter intercâmbio ordinário ou eventual com entidades culturais e artísticas nacionais”, “promover concursos” e “concorrer para o estudo continuado da língua portuguesa e da literatura brasileira”.

A APL compreende 40 cadeiras permanentes — à exemplo da Academia Francesa (AF) e Academia Brasileira de Letras (ABL) — cada uma sob a denominação de um patrono designado em caráter permanente, na fundação da Academia, ou posteriormente, pela Assembleia de Associados da entidade. Segundo Ramalho Leite, “os membros da APL são escolhidos por eleição direta e por maioria absoluta, após terem seus nomes aprovados por uma comissão especialmente designada para essa finalidade”.

Sobre a ocupação das cadeiras, o presidente explica: “Após a sessão de homenagem a um acadêmico falecido, é aberta uma vaga. A partir desse dia, começa a decorrer prazo de 60 dias para a apresentação de candidatos. Atualmente temos uma vaga, da cadeira que foi ocupada pelo jornalista Sitônio Pinto. Já existem dois inscritos: os jornalistas e escritores José Nunes e Clemente Rosas”. Para Ramalho Leite, a proclamada “imortalidade acadêmica” dos ocupantes das cadeiras consiste na preservação e perpetuação da sua memória, através dos sucessores.

Atualmente, a APL está desenvolvendo um projeto chamado Prioridade da Leitura na Sala de Aula, que pretende divulgar autores paraibanos e incentivar a leitura e a escrita entre os estudantes das escolas públicas.

Foto: Roberto Guedes

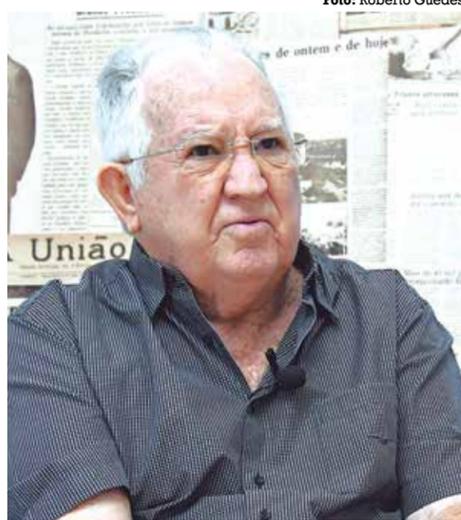


Foto: Ortilo Antônio



Para Ramalho Leite (esq.) e Linaldo Guedes, as academias são espaços para a literatura e as artes

Arte, cultura e literatura em pauta

Na extremidade ocidental do estado, uma outra academia foi criada. Conhecida como “a cidade que ensinou a Paraíba a ler”, Cajazeiras fundou sua Academia Cajazeirense de Artes e Letras (Acal), oficialmente, em 24 de maio de 2019. A instauração da entidade era um projeto antigo, que começou a ser pensado no bicentenário do padre Inácio de Sousa Rolim, sacerdote católico e educador brasileiro, em agosto do ano 2000.

Linaldo Guedes, poeta e jornalista que atualmente ocupa a cadeira 33 da Acal — cujo patrono é Dom Moisés Coelho, primeiro bispo de Cajazeiras — conta que a Academia “foi criada a partir de um grupo de abnegados, que consideraram que estava na hora da chamada terra da cultura ter sua própria academia. Isso foi tentado em várias oportunidades. Até que, em 2018, se acentuaram as reuniões entre futuros acadêmicos”.

“A partir daí se definiu o perfil da Academia, e começamos a definir os patronos e patronesses da entidade. Fei-

■ **Cajazeiras ganhou local para fomentar a pesquisa, manter a memória, e estimular novos autores**

to isso, partimos para a fase dos convites aos futuros imortais. Por fim, realizamos uma assembleia aberta ao público, onde foram referendados os nomes dos imortais e os seus respectivos patronos e patronesses”, conta o poeta. Logo após, veio a parte burocrática e jurídica: registrar a entidade em cartório, abrir conta em banco em nome da Academia e a eleição da primeira diretoria.

Desde sua fundação, a Acal publicou dois livros. O primeiro deles — Patronos e Patronesses — reúne os perfis dos padrinhos e madrinhas das 40 cadeiras da instituição, escritos pelos imortais que ocupam as respectivas cadeiras.

Depois veio a Revista da Acal, em formato de livro com discursos acadêmicos, fotos, poemas, contos, crônicas, ensaios e resenhas escritos pelos membros da Academia, com espaço para colaborações de professores universitários e outros intelectuais. “Também realizamos fóruns e painéis de debates sobre centenários de alguns dos nossos patronos e patronesses, como Rosilda Cartaxo, Deusdedit Leitão e Luis Gualberto. Este ano, a Academia conseguiu ter sua sede própria, localizada no Espaço Cultural Eliezer Rolim, em Cajazeiras”, diz Linaldo Guedes.

Para o jornalista, “as Academias de Letras são instituições que visam o aprimoramento da língua nacional e, no caso de algumas, o registro da linguagem regional”. Além disso, “fomentar a pesquisa, a preservação da memória, e estimular novos autores e talentos que possam surgir na cena literária ou cultural local” também fazem parte dos deveres de uma academia. “Uma casa de saber, em torno da arte, cultura e literatura”, resume.

Ilustração: Tonio



O jeito próprio de escrever as notícias imprimia personalidade aos textos de Juarez Félix

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Receitas para dia de eleição

Durante os anos de chumbo da ditadura militar no Brasil, alguns jornais costumavam publicar receitas de bolo no lugar de notícias que não passavam pelo crivo do censor de ocasião. É um fato histórico, mas que precisa ser lembrado de tempos em tempos, afinal ainda há quem diga que não houve censura, tortura, assassinato, truculência e corrupção em nosso país naquela época.

Como hoje é dia de eleição e ninguém quer saber de outro assunto, talvez eu devesse, em memória de bravos jornalistas (de ontem e de hoje), trazer neste espaço a receita do bolo de banana da minha mãe. Leva farinha de rosca no lugar da farinha de trigo, fica melhor quanto mais maduras estiverem as frutas... e é uma maravilha!

Fiz esse bolo de banana várias e várias vezes durante a pandemia, para desafogar a alma e acalantar o coração. Enquanto comia o bolo, eu me esquecia, um segundo que fosse, do noticiário pesado que a toda hora anunciava mais uma leva de milhares de brasileiros mortos em decorrência da Covid-19. Melhor dizendo: foram mais de 600 mil brasileiros que perderam a vida por incompetência, negligência e negacionismo do mandatário da nação.

Como hoje é dia de eleição e ninguém quer saber de outro assunto no país, talvez

eu também devesse trazer aqui receitas de como aproveitar cascas de frutas e legumes para fazer alguma iguaria.

Vimos muito disso nos últimos meses no noticiário, por conta de uma necropolítica ultraliberal imposta pelo atual governante, que ri e faz piada às custas de 23 milhões de brasileiros na linha da pobreza. Tudo está caro, fazer feira virou prática de luxo e enganar o consumidor vendendo gato por soro de leite se tornou paisagem comum no supermercado.

Como hoje é dia de eleição, e ninguém quer saber de outro assunto no país, talvez eu também devesse trazer aqui uma receita com frutos do mar. Risoto de lula com chuchu, dizem milhões de brasileiros, é uma boa pedida. Na verdade, excelente! Já pensou: lula em anéis, arroz arbóreo, alho, vinho branco, pimenta do reino e azeite a gosto? Uma delícia!

A maravilha desse prato, imagino, só é comparável mesmo a uma bela picanha acompanhada de uma cervejinha. Quicá, degustadas ao som de antigas e novas canções de Chico Buarque. Quer saber? Vista sua melhor roupa, escolha a receita que mais agrada ao seu paladar e seja feliz — sem medo algum. Cá entre nós: neste domingo, vou sambar, e sambar, acreditando que “amanhã há de ser outro dia”. Saúde e bom apetite!



Foto: Reprodução

angelicalucio@gmail.com



PRIMAVERA

Confira pratos que são a cara da estação florida

No dia 22 de setembro teve início a Primavera, estação que nos oferece belas flores, temperaturas mais quentes e, além disso, que harmoniza com pratos frescos e bebidas geladas.

Nesta época do ano, saladas de todos os tipos são muito bem-vindas, desde as mais leves, ricas em folhas, até aquelas mais robustas, que trazem como complementos frutos do mar, carpaccio ou massas. Para deixar esta refeição ainda mais saborosa é só adicionar a bebida certa, e o vinho adequado tem tudo para deixar este prato perfeito e refrescante, do jeito que a estação pede.

Pensando nisso, o chef Joca Pontes e o sommelier Loy Longman, sócios do Bercy, escolheram algumas saladas e vinhos que deixarão a sua primavera ainda mais colorida e saborosa. Há 19 anos, o Bercy é referência em crepes e saladas no Recife e a casa acaba de chegar a João Pessoa. Confira as dicas de harmonização dos especialistas:

La Rochelle

Frango desfiado Bercy®, caponata de berinjela, repolho-roxo agridoce, folhas verdes, vinagrete de ervas e especiarias, gergelim torrado.

Sugestão de vinho: Leon de Tarapacá Chardonnay

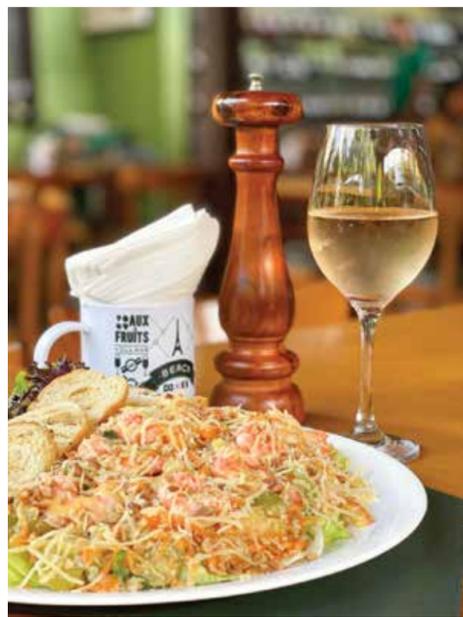
Nossa primeira sugestão é a La Rochelle, que traz muita acidez na sua composição, principalmente na caponata de berinjela, no repolho-roxo agridoce e no seu molho de vinagrete, que apresenta um leve corpo por conta das especiarias que também compõem o molho. Nossa sugestão para acompanhar esta salada seria o Len Tarapacá Chardonnay, um vinho branco de uma uva não tão furçada e que tem uma passagem muito rápida por barril, conseguindo harmonizar perfeitamente com La Rochelle.

Paracas

Camarões, quinoa, uvas, tomate e cenoura, envolvidos em vinagrete de mostarda Dijon, folhas verdes, finaliza-



Fotos: Divulgação



da com parmesão e castanha granulada.

Sugestão de vinho: Ventisquero Clásico Sauvignon Blanc

Esta segunda salada também tem o perfil de muita refrescância, ao trazer em sua composição uvas, tomates e vinagrete de mostarda. Para acompanhá-la, sugerimos o Ventisquero Clásico Sauvignon Blanc, um vinho chileno

bastante frutado, que traz uma harmonização ideal, combinando todos seus aromas de frutas tropicais, com a composição dessa salada.

Carpaccio Bercy

Lâmina de carpaccio, molho de mostarda Dijon com alcáparras e parmesão. Acompanha torradas da casa.

Sugestão de vinhos: Miguel Torres Pinot Noir

Essa entrada clássica tem um toque muito especial com nosso molho de mostarda Dijon com alcáparras. Algumas opções de vinhos brancos e rosés podem acompanhar muito bem este prato, mas nossa sugestão é o Miguel Torres Pinot Noir, vinho chileno que tem uma acidez muito refrescante e passa por madeiras de três uso, que não carrega o vinho em tanino, dando apenas uma leve amaciada em seu sabor.

Salada Bastia

Copa, tomate seco, ricota, uva-passa branca, parmesão, folhas verdes e vinagrete de mostarda Dijon.

Sugestão de vinho: Baron Philippe de Rothschild Reserva Rosé

A salada Bastia tem como ingrediente principal a Copa, que proporciona um leve sabor defumado. Ela também é composta com a ricota e o parmesão, que provocam um contraste ao prato, e que, por fim, são equilibrados pelo vinagrete de mostarda Dijon. Esse mix de sabores pode ser acompanhado pelo Baron Philippe de Rothschild Reserva Rosé, um rosé chileno que transita entre a leveza e a complexidade, mas com característica muito refrescante. O breve contato com as cascas, além de conferir sua cor rosada, também dá estrutura através dos taninos da uva tinta Syrah, com que ele é produzido. É o casamento perfeito!

A quem interessar experimentar estas combinações, o Bercy Crepes e Saladas está localizado na Rua Severino Nicolau de Melo, 163, no Jardim Oceania (João Pessoa - Paraíba). Por delivery ou visitando o restaurante, o horário de funcionamento é das 18h e 23h.

PRATO DO DIA

Carne de bode frito com rubacão

Ingredientes

Baião de dois com Bode:

- ½ kg feijão verde cru
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 1 colher de sopa de açafrão
- 100g de lingüiça calabresa cortada em cubos pequenos
- 100g de bacon cortado em cubinhos
- 2 cebolas grandes picadas
- 1 pimentão picado
- 1 cabeça de alho amassada

- 1 litro de água
- 150g de queijo coalho cortado em cubos
- 2 xícaras de arroz cru
- 1 tablete de caldo de carne e tempero verde a gosto.

Bode:

- 1 kg de carne de bode
- 2 dente de alho
- 1 cebola
- 6 cravos da índia e sal a gosto.

Modo de preparo:**■ Baião de dois**

Cozinhe o feijão coe e reserve o caldo, frite a lingüiça e o bacon e acrescente o feijão já cozido e reserve. Em outra panela frite a manteiga com cebola, pimentão e o alho. Acrescente o arroz, caldo de carne, açafrão e o caldo do feijão e deixe cozinhar, depois de cozido acrescente a lingüiça e o bacon quando o arroz já estiver seco desligue o fogo e acrescente tempero verde e queijo coalho e tampe a panela.

■ Bode

Tempere o bode com os temperos acima deixando descansar por duas horas. Depois leve ao fogo para cozinhar quando já estiver cozido escorra e frite. Sirva com o baião de dois e batata.



Foto: Divulgação

Walter Ulysses

Colunista colaborador

Gastronomia e cultura no Festival do Queijo

Durante os três dias, a 2ª edição do Festival de Queijo, em Soledade, contou com Fampress, realizado em parceria com a PBTur, Concurso Rei e Rainha do Queijo, apresentações culturais e o I Encontro Nordestino de Repentistas.

Acontecendo pela segunda vez, o festival consagrou o município como a Capital do Queijo na Paraíba. Em 2021, Soledade recebeu visitantes de todo o estado e ganhou repercussão nacional devido ao evento, que enfatiza uma das potencialidades da região. A cidade do Cariri é ponto de parada de quem viaja pelo interior do estado e abriga diversos estabelecimentos que vendem os itens de produtores locais.

O Festival Gastronômico envolveu ainda restaurantes e lanchonetes da cidade que, durante a festividade, prepararam opções especiais no cardápio para o tema, com alimentos à base de queijo e outros derivados do leite: creme de ricota, ricota, queijo minas, queijo de manteiga, queijo do reino, mussarela e doce de leite estão entre as variedades ofertadas no festejo.

As opções incluíram o 'Tostex Soledade', que é um pão especial na manteiga com fatia de queijo de manteiga, tomate cereja confitado e folhas de alface; a 'pamonha caprichada', que é servida com queijo coalho, nata e mel; a panqueca de queijo e o hambúrguer artesanal com blend especial e cobertura de queijo coalho. Entre as sobremesas, o tradicional Romeu e Julieta, feito com mousse de queijo e geleia de goiaba. Todos os pratos foram pensados com apoio da consultoria de um chef de cozinha.

Particularmente eu vejo esta parte do chef de cozinha sem nexo, até porque não existe só uma maneira de cozinhar e assar na brasa a carne de bode. Há uma infinidade de modos de prepará-lo, como: risoto de bode com nata de leite de cabra, strogonoff de bode, pernil de bode ao molho madeira acomode um risoto de queijo de coalho e palma.

Esse ano o festival também foi voltado ao resgate cultural: o encontro de repentistas, que aconteceu no domingo, buscou retomar a tradição das cantorias em Soledade, algo muito comum anteriormente na região. Um grupo nacional com pesquisadores integrantes do Roteiro do Queijo, projeto do Governo Federal coordenado pelo Instituto Nacional do Semi-árido (Insa), expôs as ações das atividades já realizadas na Paraíba e no Ceará.

Fotos: Divulgação



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Linaldo Cavalcante (João Pessoa) com Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.